



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA

Varlei Rui Ertel

**A GÊNESE DE JURERÊ: O PROCESSO DE CONFORMAÇÃO DE UM BALNEÁRIO  
TURÍSTICO E RESIDENCIAL ELITIZADO**

Florianópolis

2023

Varlei Rui Ertel

**A gênese de Jurerê: O processo de conformação de um balneário turístico e residencial  
elitizado**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação  
em Sociologia e Ciência Política da Universidade  
Federal de Santa Catarina para obtenção do título de  
Mestre em Sociologia e Ciência Política, área de  
concentração em Sociologia.  
Orientador: Profa. Marcia da Silva Mazon, Dra.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ertel, Varlei Rui

A gênese de Jurerê : O processo de conformação de um  
balneário turístico e residencial elitizado / Varlei Rui  
Ertel ; orientador, Marcia da Silva Mazon, 2023.

105 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa  
de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política,  
Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Sociologia e Ciência Política. 2. Espaço elitizado. 3.  
Mercado imobiliário. 4. Mercado turístico. 5. Ocupação do  
litoral. I. Mazon, Marcia da Silva. II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em  
Sociologia e Ciência Política. III. Título.

Varlei Rui Ertel

**Título:** A gênese de Jurerê: O processo de conformação de um balneário turístico e residencial elitizado

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

---

Prof. Rodrigo da Rosa Bordignon, Dr.  
UFSC - PPGSP

---

Profa. Marina de Souza Sartore, Dra.  
UFS - PPGS

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Sociologia e Ciência Política, área de concentração em Sociologia.

---

Prof. Julian Borba, Dr.  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

---

Profa. Marcia da Silva Mazon, Dra  
Orientadora

Florianópolis, 2023.

## AGRADECIMENTO

Ao longo da pós-graduação em Sociologia, vivenciei momentos desafiadores. Não foi nada fácil conciliar o mestrado com as contingências da pandemia, com as incertezas diante das condições materiais de existência, com os ataques incessantes à ciência e todo o caos político que atravessou nosso país nos últimos anos. Vejo que contei com a sorte de ter uma rede de apoio que me ajudou a não perder as esperanças, a alegria e entusiasmo em elaborar esta dissertação.

Meu maior agradecimento vai para as pessoas que contribuíram diretamente para a construção deste trabalho. Agradeço do fundo do coração a Marcia, que sempre se manteve solícita, tanto nas orientações como na coordenação do Nusec, espaço onde pude conhecer pesquisadores extraordinários e trabalhos inspiradores.

Agradeço aos professores Amurabi de Oliveira e Rodrigo Bordignon, pelas considerações feitas durante a elaboração do projeto de pesquisa e pelas sugestões de desenvolvimento diante da banca de qualificação. Agradeço imensamente a Marina Sartore, que me fez refletir sobre as possibilidades de alinhamento entre o espectro temático da pesquisa em desenvolvimento com a área do turismo e a Sociologia Econômica, assim como, pelos *insights* que permitiram obter o material final.

Agradeço a minha companheira, Luana, principalmente por sua paciência e compreensão diante das longas horas de trabalho, que por vezes, me ausentaram de momentos importantes. Agradeço a minha família e amigos mais íntimos, vejo que sem vocês não teria chegado até aqui.

Agradeço ao CNPq pelo financiamento.

## RESUMO

Esta dissertação de mestrado apresenta uma pesquisa sociológica sobre o processo de conformação do bairro de Jurerê, localizado em Florianópolis, Brasil. Fundamentado pelo referencial teórico bourdieusiano e concatenado com o *olhar* sociológico sobre o turismo de John Urry, o estudo contempla dupla direção analítica no que tange o processo socio-histórico de gênese e transformações desse universo social. Por um lado, a pesquisa abrange certas práticas sociais e discursivas. Por outro lado, aponta um conjunto de estratégias socialmente orientadas que colaboram para a materialização da imagem e representação simbólica daquele ambiente. Para tanto, são empregados métodos e técnicas que abrangem pesquisa documental, análise de discurso, análise de aspectos sociais e de trajetórias sociais. Enquanto fonte de dados, utiliza-se de livros, teses, dissertações, artigos, documentos, entrevista audiovisual, materiais jornalísticos, dados biográficos, folders e material publicitário. O argumento central aponta que há uma mobilização bem sucedida de um conjunto de categorias que são expressas nos termos de um ambiente "exclusivo", "naturalmente belo", e ainda, vincula a localidade com a "sustentabilidade ambiental". Esse grupo de categorias é articulado por uma elite que colabora com a construção da "identidade" de Jurerê. É possível afirmar que elas mediam a legitimação da imagem da localidade, que vai de encontro aos ideais coletivos de grupos consumidores, que enxergam em si próprios, o estilo de vida singular divulgado e comercializado pelos empreendimentos feitos em Jurerê.

**Palavras-chave:** Espaço elitizado. Mercado imobiliário. Mercado turístico. Ocupação do litoral. Sociologia Econômica.

## ABSTRACT

This dissertation presents sociological research on the conformation process of the Jurerê district, in Florianópolis, Brazil. The theoretical basis is referenced in the bourdieusian theory and concatenated with the *gaze* on the tourism of sociologist John Urry. The research approaches a double direction regarding the socio-historical process of genesis and transformations of that social universe. On the one hand, this study refers to specific social and discursive practices. On the other hand, it indicates a set of socially oriented strategies that contribute to the materialization of the image and symbolic representation of Jurerê. Also, this study considers research methods and techniques, including documentary research, discourse analysis, and analysis of social aspects and social trajectories. Data were obtained through books, theses, dissertations, articles, documents, audiovisual interviews, journalistic materials, biographical data, folders, and advertising material. The central argument points out that there is a successful mobilization of a set of categories that are expressed in terms of "exclusive" environment, "naturally beautiful", and also connects the locality with "environmental sustainability". This group of categories is articulated by an elite that collaborates with the construction of Jurerê's "identity". It is possible to state that these categories mediate the legitimization of the locality's image, which goes against the collective ideals of consumer groups, who envision themselves the unique lifestyle publicized and marketed by the developments made in Jurerê.

**Keywords:** Elite space. Housing market. Tourist market. Beach occupation. Economic Sociology.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Cotas de participação Imobiliária Jurerê.....	64
Imagem 2 - Artigo da Revista Panorama anuncia Niemeyer na Praia do Forte.....	69
Imagem 3 - Vista aérea de Jurerê em 1960.....	69
Imagem 4 - <i>Folder</i> promocional Imobiliária Jurerê.....	71
Imagem 5 - <i>Folder</i> promocional Imobiliária Jurerê nº 2.....	72
Imagem 6 - <i>Outdoor</i> comercial do início dos anos 2000.....	76
Imagem 7- Nova “identidade” de Jurerê.....	81

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1 – Áreas comunais no norte da Ilha com relação ao tipo de uso.....	33
Mapa 2 - Rodovias BR-101, BR-282, SC-404 e SC-401.....	40
Mapa 3 - Distribuição socioeconômica de Florianópolis.....	41

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Desenho metodológico geral.....	28
Quadro 2 - Agentes políticos da família Ramos no poder executivo do Estado de Santa Catarina.....	60

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AJIN - Associação de Jurerê Internacional  
COMBRATUR - Comissão Brasileira de Turismo  
IARS - Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul  
OMT - Organização Mundial do Turismo  
PLC - Partido Liberal Catarinense  
PSD - Partido Social Democrático  
SC - Santa Catarina  
SE - Sociologia Econômica  
UDN - União Democrática Nacional  
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina  
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina  
OAB - Ordem dos Advogados do Brasil  
ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1. PANORAMA DA PESQUISA: DAS REFERÊNCIAS CENTRAIS AO DESENHO METODOLÓGICO</b>	<b>16</b>
1.1. OS PILARES TEÓRICOS: POR UMA SOCIOLOGIA BOURDIEUSIANA E UM OLHAR PARA O TURISMO	16
1.2. MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE OBJETOS HOMÓLOGOS	22
1.3. PROBLEMA DE PESQUISA E DESENHO METODOLÓGICO	26
<b>2. A ILHA DE SANTA CATARINA: ASPECTOS SOCIAIS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL E UMA VISÃO SOBRE O PRINCÍPIO DA PRÁTICA TURÍSTICA VOLTADA PARA O MAR</b>	<b>29</b>
2.1. ASPECTOS GERAIS DO PERÍODO COLONIAL	30
2.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO SOCIAL	32
2.3. ABURGUESAMENTO CULTURAL DA ILHA E SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL	34
2.5. O PRINCÍPIO DO TURISMO LITORÂNEO E SUA DEMARCAÇÃO CULTURAL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	42
<b>3. O IDEÁRIO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E SUA RELAÇÃO COM OS AGENTES CONFORMADORES DO BALNEÁRIO JURERÊ</b>	<b>48</b>
3.1. PROPAGAÇÃO DO IDEÁRIO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	49
3.2. OCUPAÇÃO DO O NORTE DA ILHA E A OLIGARQUIA CATARINENSE	57
3.3. O PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DAS TERRAS COMUNAIS NA LOCALIDADE DE JURERÊ	63

#### **4. AS ESTRATÉGIAS SOCIALMENTE ORIENTADAS APLICADAS EM JURERÊ 66**

4.1. A GÊNESE DA “CIDADE BALNEÁRIA” JURERÊ \_\_\_\_\_ 67

4.2. JURERÊ INTERNACIONAL: NOVO EMPREENDIMENTO, MANUTENÇÃO DA LÓGICA DE CONFORMAÇÃO \_\_\_\_\_ 74

4.3. INCLUSÃO DA “SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL” \_\_\_\_\_ 79

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS \_\_\_\_\_ 83**

#### **REFERÊNCIAS \_\_\_\_\_ 87**

#### **ANEXOS \_\_\_\_\_ 94**

Anexo 1 - O Brasil na Exposição de Turismo de Pozdan 94

Anexo 2 - Para o Turismo precisa-se de estradas 95

Anexo 3 - O Rio a mais bella cidade do mundo? 96

Anexo 4 - Como transformar Florianópolis em centro de turismo 97

Anexo 5 - Oscar Niemeyer vai construir a mais moderna cidade balneária brasileira 98

Anexo 7 - Oscar Niemeyer em Florianópolis visita o local “Praia do Forte” 99

Anexo 8 - Oscar Niemeyer vai construir a mais moderna cidade balneária brasileira 100

Anexo 9 - Valor de terrenos em Jurerê Internacional em 2022 101

Anexo 10 – Casa à venda no valor de R\$ 37 milhões 102

Anexo 11 - New York Times, Florianópolis: o lugar para se estar 103

Anexo 12 - Jurerê in\_ 104

Anexo 12 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/SC 105

## APRESENTAÇÃO

Quando chega o verão no Brasil, junto dele se aproximam as festividades de final de ano e muitos brasileiros se deslocam para aproveitar suas férias no litoral. É o período em que uma parcela da população escolhe seu destino de lazer, construído culturalmente como objeto de mercado destinado ao relaxamento e gozo do período de folga do trabalho (Illouz, 2019).

A escolha do destino de lazer que possa vir a agradar os gostos dos veranistas, pode ser muito variado, considerando a diversidade litorânea brasileira. É importante nos atemos ao fato de que esses espaços físicos destinados à prática turística enunciam uma imagem e expressam uma representação simbólica (Urry, 1996). A forma com que esses espaços físicos são habitados e consumidos, funcionam como uma espécie de simbolização espontânea do espaço social, capaz de demonstrar as hierarquias e as distâncias sociais inscritas no cotidiano (Bourdieu, 2012).

Muitos desses ambientes litorâneos são reconhecidos por apresentarem uma exuberância ambiental. Além disso, eles oferecem experiências e serviços voltados para ampliação da satisfação da população que os elegem como destinos de suas viagens. Os empreendimentos como bares, restaurantes, hotéis, *resorts*, clubes de festas e outros tantos, mediam a aglutinação dessas experiências desejadas pelos grupos visitantes, que em alguns casos, até os elegem como opções para suas residências, seja como única, ou ainda, como segunda moradia.

Diante da expansão da atividade turística nas últimas décadas, é possível observar a ocorrência da ampliação de debates acadêmicos que discutem as tensões entre o desenvolvimento social e a conservação ambiental desses espaços. Muito se tem problematizado sobre a construção de empreendimentos turísticos, sobretudo quando impactam diretamente a biodiversidade local e as populações do entorno. Nas Ciências Sociais Aplicadas, é possível perceber que muitas das discussões estão atreladas à perspectiva de que o estímulo do mercado turístico pode promover desenvolvimento econômico e zelo ambiental. Nessa ótica, o turismo deve atuar na conservação das belezas naturais, principalmente porque é a partir da exuberância do ecossistema que ocorre a atração de visitantes. Essa perspectiva, defende também, que o setor possibilita a redistribuição econômica através das relações comerciais entre visitantes e locais.

Outra ótica mais estruturalista, sustentada pelo sociólogo Bernard Duterme (2020), analisa o processo de estruturação do mercado turístico, considerando que o fenômeno engloba um conjunto de formas e relações de poder que exploram o ser humano e o meio

ambiente. Esse autor observa, do ponto de vista ambiental, que há atividades turísticas que participam diretamente do agravamento da crise climática, de modo que, é perceptível a ocorrência de relaxamentos e desregulações ambientais diante do processo de instalação desses empreendimentos, e ainda, observa-se que a OMT pressiona deliberadamente os países do hemisfério Sul no sentido de redobrar incentivos fiscais, sobretudo em nome da competitividade empresarial.

Nesta dissertação de mestrado, são traçados esforços para a construção de um olhar analítico que engloba o caminho do meio: nem movimento inexorável na visão à la Duterme, que enxerga os atores totalmente submetido à estrutura, nem iniciativas individuais de atores racionais afins, como apontam muito dos estudos sobre o empreendedorismo turístico; interessa-nos compreender o espaço estruturado de posições e suas modificações ao longo do tempo (Bourdieu, 2006). A pesquisa aqui desenvolvida, apresenta a gênese e as transformações que envolvem a conformação de Jurerê, um bairro singular localizado na cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. Se poderá perceber ao longo da exposição, a ocorrência de processos sociais que demonstram as modificações nos usos e representação daquele espaço, de tal modo que, a localidade inicialmente era habitada apenas por pequenos agricultores e pescadores, que serviam-se de uma área de uso comunal, sem quase nenhuma regulamentação de posse e permeada por relações informais, porém hoje, Jurerê é concebido como um ambiente residencial de “alto padrão”, junto de um balneário marítimo cobiçado por turistas de diversas partes do Brasil e do mundo.

Ao direcionar os olhares para o processo socio-histórico de conformação e transformações desse universo social, este trabalho explora a partir da gênese do empreendimento Jurerê, ocorrido em 1956, a participação de um conjunto de agentes socialmente situados, que atuaram diretamente na construção da imagem e representação que o local exprime atualmente. Para tanto, é mobilizada uma dupla direção analítica: por um lado, busco analisar certas práticas sociais e discursivas; por outro lado, evidencio um conjunto de estratégias socialmente orientadas que colaboraram para a consagração da imagem e representação simbólica que é atribuída à localidade .

Em um plano normativo, esta dissertação tem a intenção de contribuir para ampliar a compreensão sobre certas dimensões da sociedade brasileira, para isso, traço um diálogo com a agenda de pesquisa da Sociologia Econômica. A conformação de destinos turísticos e ocupações mercadológicas de praias são os objetos de interesse.

A organização dissertativa tem como pano de fundo uma reconstrução histórica voltado para a estruturação do princípio da prática turística na ilha de SC. No primeiro

capítulo, denominado de *Panorama da pesquisa: das referências centrais ao desenho metodológico*, apresenta-se para o leitor os pilares teóricos e os conceitos-chave nos quais a investigação se apoia. Ao final do capítulo são expostos o processo de construção da pergunta de pesquisa e as operações metodológicas. O segundo capítulo, denominado de *A ilha de Santa Catarina: aspectos sociais da ocupação territorial e uma visão sobre o princípio da prática turística voltada para o mar*, abarca a descrição do processo de estruturação do princípio da prática turística na Ilha de Santa Catarina. O terceiro capítulo, intitulado como *O ideário de desenvolvimento turístico e sua relação com os agentes conformadores do balneário Jurerê*, aborda a investigação acerca do processo de privatização das terras que culminaram na gênese do empreendimento imobiliário e turístico de Jurerê. Por fim, no quarto capítulo, *As estratégias socialmente orientadas aplicadas em Jurerê*, são expostos um conjunto de fatos que são interpretados como estratégias que colaboram para a consagração de uma representação simbólica particular do bairro de Jurerê, expressão de uma elite.

## **1. PANORAMA DA PESQUISA: DAS REFERÊNCIAS CENTRAIS AO DESENHO METODOLÓGICO**

Neste primeiro capítulo, é apresentada a estrutura básica desta pesquisa de mestrado. Inicia-se com os pilares teóricos juntamente com os conceitos-chave os quais sustentam a investigação. Em um segundo momento, é exposto a produção sociológica que abarca os temas da conformação de destinos turísticos elitizados e trabalhos que contemplam análises de ocupações mercadológicas de praias. Por último, com o suporte dos pilares teórico-epistemológicos, é apresentado o problema de pesquisa, incluindo o processo de sua construção, e por fim, este tópico elenca o desenho metodológico geral.

### **1.1. OS PILARES TEÓRICOS: POR UMA SOCIOLOGIA BOURDIEUSIANA E UM OLHAR PARA O TURISMO**

O pensamento social contemporâneo é composto por uma pluralidade de alternativas através das quais é possível teorizar sobre o universo social. Autores clássicos como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber formam o conjunto canônico da Sociologia enquanto ciência da modernidade. Refiro-me à modernidade não apenas como um período temporal de expansão global, mas que caracteriza o surgimento de novas organizações que carregam consigo um processo de racionalização da vida social (VANDENBERGUE, 2013).

Ao dedicar essa dissertação de mestrado a um objeto empírico específico, que por sua vez expressa o ideário de ser um espaço físico e simbólico “naturalmente belo”, “exclusivo” e com apelo à “sustentabilidade ambiental”, como é o caso do bairro de Jurerê, me apoio em alguns pilares teóricos da Sociologia contemporânea para analisar a conformação desse espaço. Além disso, busco ter o compromisso de explicitar um conjunto de relações assimétricas de poder, articulando um olhar para o mundo social indissociado dos fenômenos econômicos. É através da mobilização de ideias, de conceitos e de métodos sociológicos que adoto a perspectiva de que as relações econômicas são intrínsecas às relações sociais, e portanto, imbricadas na estrutura do mundo social (SWEDBERG, 2004). Estrutura esta, que é composta por atores concretos, portadores de trajetórias e marcadores sociais, como gênero, raça, profissão, escolaridade, religião, cultura, e ainda, como demonstrou Weber (1972), são atores atuantes no mundo social a partir de ações sociais complexas, orientadas não apenas pela busca por satisfação atrelada à lógica utilitarista, mas também, recorrem a ações orientadas por reconhecimento, status e poder.

Considerando as alternativas de análise dos fenômenos sociais, a área da SE se insere no campo científico através de uma agenda de pesquisa que contribui para ampliar o debate acerca de formas e possibilidades pelas quais é possível construir conhecimento diante de problemáticas que envolvem essas relações sociais integradas economicamente. Os autores clássicos Marx, Weber, Durkheim e Simmel destacam-se pelo engendramento de suas análises voltadas para ordem social, cada um a seu modo, corroboram com ferramentais teórico-metodológicos que permitem revelar que a modernidade – ou capitalismo – está intimamente conectado pela lógica através da qual a vida social entrelaça-se com a vida humana (SWEDBERG, 2004).

Posteriormente, novos autores vinculados a SE ampliaram esse debate, como Mark Granovetter (cf. 1990), Viviana Zelizer (cf. 1992), Richard Swedberg (cf. 2004), Pierre Bourdieu (cf. 2006), Philippe Steiner (cf. 2006). Esses autores defendem, cada um a seu modo, um aprofundamento, com algumas rupturas, das formas analíticas propostas por aqueles autores clássicos. Zelizer (1992) enfatiza em suas análises os efeitos moralizadores das relações sociais que envolvem de alguma forma atividades monetárias. Já Swedberg (2004, p.25-26), por sua vez, defende que o sociólogo precisa dar devida atenção tanto para o papel dos *interesses* das ações na vida econômica, como também, voltar-se para a relação entre agentes e objetos físicos, isto é, a não supressão do meio material na análise de relações sociais. Assim, para o autor, é preciso considerar o ambiente urbano, o domicílio, o corpo, e até mesmo o íntimo no desenvolvimento da pesquisa. Deste modo, a Sociologia é capaz de contemplar desde relações sociais domésticas até a economia de mercado mais ampla.

Em paralelo a estas perspectivas, Pierre Bourdieu (2006) destaca-se como expoente diante da agenda de pesquisas da SE, sobretudo ao conjugar um olhar sociológico para a economia dos bens simbólicos conectada com a economia material, observando os marcadores culturais, conforme expressão dos indivíduos através de suas visões de mundo. Bourdieu (2006) ao estudar o mercado de casas próprias na França demonstra que o domicílio é, ao mesmo tempo, um bem material e um bem simbólico, um patrimônio transmissível e afetivo, que exprime uma representação social, que não pode ser compreendida se dissociada da instituição familiar, do grupo social durável e protejo coletivo a perpetuar.

É fundamental atentar para o fato de que Bourdieu (2006, p.19) tem o compromisso de descortinar as múltiplas relações de poder contidas no cotidiano da vida econômica, fazendo contraponto com a visão a-histórica das ciências econômicas. Esse autor propõe uma abordagem do mundo social por dois caminhos: de um lado, a gênese das disposições econômicas do agente, levando em consideração os marcadores sociais de propensões e

gostos, por outro, investigar a gênese do próprio campo econômico, portanto, reconstruir a história do processo de diferenciação e de autonomização que estruturam este universo específico. Em síntese, é através da articulação da tríade *habitus*, *campo* e *capital* – cultural, social, econômico e outros – que o autor debruça-se para produzir conhecimento sobre diversos âmbitos do mundo social.

A noção de *habitus*, desenvolvido no contexto de conectar o *objetivismo* com o *subjetivismo* pode ser entendido como:

[...] sistemas de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores e organizadores das práticas e de representações que podem ser objetivamente adaptadas ao seu objetivo sem supor a intenção consciente de fins e o domínio expresso das operações necessárias para alcançá-los, objetivamente reguladas e regulares sem em nada ser o produto da obediência a algumas regras e, sendo tudo isso, coletivamente orquestradas sem ser o produto da ação organizada de um maestro" (BOURDIEU, 2009, p.87).

Portanto, para Bourdieu o mundo prático se constitui na relação com o *habitus*, de modo que se apresenta como sistemas de estrutura cognitivas e motivadoras, modos de pensar e agir, ferramentas ou instruções, dotado de regularidades socialmente construídas, que por muitas vezes, se apresentam de modo natural, isto porque, o *habitus* está internalizado nas estruturas de classe, com determinadas condições de existências, nas quais, por meio de necessidades econômicas e sociais, exerce peso sobre as relações familiares, produzindo toda a experiência ulterior (BOURDIEU, 2009, p.91).

O *habitus* é também produto da história, isto porque produz as práticas, que são, de certa forma, irredutíveis às pressões das relações imediatas. Bourdieu (2009) observa que o *habitus* é composto por sistemas de disposições regulares e contínuos, entretanto, ao mesmo tempo é exterior aos corpos, há motivações internas de livre pensamento, no limite das condições particulares, sem margem para um determinismo mecânico.

Por ser um princípio gerador de práticas, ações duráveis e provido de regularidade, o *habitus* opera a reativação do sentido objetivado nas instituições. Sendo o produto do trabalho de internalização e apropriação, assim como, da história coletiva, alcança a reprodução mediante disposições duradouras, ajustadas conforme as condições de funcionamento. É através do *habitus* que os agentes participam da história objetivada nas instituições, apropriando-se de maneira prática, porém, impondo revisões e transformações em contrapartida a sua expressão (BOURDIEU, 2009, p.93).

Para Bourdieu, é na medida em que o *habitus* é a incorporação de histórias objetivas que ocorre um imediato ajuste das práticas a estrutura, no que transcendem as intenções subjetivas e projetos conscientes individuais ou coletivos. Além disso, para Bourdieu (2009, p.94), um efeito fundamental disso é a produção de um mundo do senso comum, isto é, uma harmonização das experiências e o reforço das expressões individuais ou coletivas, por exemplo, os ditados, festividades e lugares comuns.

Portanto, é a homogeneidade do *habitus* de grupos ou de classes o que torna possível a homogeneização das condições de existência e faz com que as práticas possam ser objetivamente dadas fora de qualquer cálculo estratégico, ou referência consciente a uma norma e mutuamente ajustada na ausência de interação direta. Deste modo, para Bourdieu, a Sociologia analisa de modo relacional os grupos sociais cuja as condições objetivas se mostram semelhantes em *habitus*. Dito de outra forma, as condições de existência, correspondente a classe social, dota um conjunto análogo de *habitus*, um sistema de disposições comuns a todos do grupo, na qual, é produto dos mesmos condicionamentos (BOURDIEU, 2009, p. 97). A partir disso, é possível observar as regularidades de acesso e experiências de um grupo, sobretudo, probabilisticamente, como esses indivíduos têm acesso a bens, serviços e poderes, tudo isso, por compartilharem experiências convergentes em seu entorno social.

Além disso, o autor demonstra a relação do *habitus* de classe com o *habitus* individual, afirmando que o princípio da diferenciação está baseado na singularidade das trajetórias sociais, marcado pelas experiências anteriores e experiências novas, ocasionando assim, um jogo de forças. Essas forças são operadas através de diferentes informações, estas, com tendências de conservar as formas vigentes mediante a relação do *habitus* com a estrutura de condições objetivas, onde há um evitamento, inconsciente, através dos esquemas de percepção, que automaticamente exclui as possibilidades, como por exemplo, se pode observar nos efeitos da segregação espacial (BOURDIEU, 2009, p.99). Nessa dissertação, será demonstrado que a criação do bairro de Jurerê expressa um movimento de segregação espacial, tema explorado no capítulo 3.

Já a ideia de *campo*, para Bourdieu, se refere à existência de microcosmos sociais, mais ou menos autônomos, passíveis de análises relacionais, marcados por disputas entre agentes portadores de recursos (capitais como cultural, social, econômico e outros), que disputam posições no interior desses espaços sociais, construídos através de processos socio-históricos (BOURDIEU, 2007).

É pertinente evidenciar que o Estado tem um papel fundamental em meio a tudo isso, visto que é a instituição organizadora de formas de classificação de pessoas e de coisas, fundamentado em categorias de pensamentos coletivos. Porém, antes de tornarem-se coletivas, as categorias de cognição são particulares e próprias de grupos específicos, estes, dominantes, por serem capazes de vencer disputas simbólicas, a ponto de torná-las a norma. Ocupantes de posições privilegiadas, os agentes, consagram suas próprias visões de mundo através do Estado, estabelecendo-as como categorias legítimas (BOURDIEU, 2014). Nessa direção, a pesquisa aqui empenhada, explora um conjunto de agentes que possuem relações próximas aos altos escalões da política institucional, de modo que, será possível visualizar que esses indivíduos engendram uma elite bem sucedida em designar um quadro de categorias. Essas categorias expressam a seu modo – na conformação do empreendimento operado em Jurerê – pensamentos e estratégias coletivas vinculadas a este grupo social.

O autor francês também traz contribuições teóricas ao avançar diante da perspectiva durkheimiana de que as palavras constroem o social quando elaboradas em função das classificações de pessoas e de coisas (DURKHEIM e MAUSS, 2000). Bourdieu (2003) avança ao considerar o discurso como uma manifestação prática atrelada ao *habitus*, e ao mercado linguístico. O fato se coloca na relação entre o agente emissor e o receptor do discurso, cada qual, marcado por sua posição no espaço social, permeado por relações de forças, que condicionam o que é dito, ou não dito.

É importante dizer que a análise de discurso atrelada a lógica bourdieusiana dá maior atenção a quem fala e a seu contexto, ou seja, nas condições de enunciação: quais agentes anunciam, quais recebem a mensagem e de que modo ela é transmitida. A mensagem em si não deve ser ignorada, porém, o fundamental é conectá-la com as bases do esquema analítico proposto pelo autor (BOURDIEU, 2003).

Conforme apresentado nos próximos capítulos e no decorrer da exposição empírica, os agentes responsáveis pela conformação da localidade de Jurerê ocupam posições de destaque no espaço econômico nacional, e, em alguns casos, com amplo capital político e capital social. Assim, interpreto que o conjunto de agentes formam um grupo social elitizado, visto que, compactuo da noção de elite de Saint-Martin (2008), ao levar em consideração sua relação com agentes em posições sociais menos favorecidas, posto que mantém-se uma lógica relacional.

Outro sociólogo de importância que veio a contribuir com esta dissertação é John Urry. Sua relevância se dá pela produção acadêmica vinculada ao turismo e suas múltiplas práticas. O autor britânico enfatiza que a produção das atividades turísticas seguem uma

lógica socialmente organizada e sistematizada, como qualquer outra prática social, visto que, existem múltiplas instituições e agentes que atuam na sua produção e reprodução. Deste modo, cabe também à sociologia examinar os processos pelos quais essa sistematização é construída e reforçada, voltando sua atenção para “quem” ou “o que” é autorizado a participar do processo. Esse autor propõe ainda observar as consequências de tudo isso para o espaço turístico e não-turístico (URRY 1996).

O autor preza por uma análise social histórica, considerando as características e particularidades de cada sociedade, visto que, elas são compostas por grupos sociais e transpassados por períodos históricos, assim, não há um único *olhar do turista* sobre a prática. Para Urry (1996), o *olhar turista* é construído em relacionamento com o oposto, com formas não-turísticas de experiências e de consciência social. Nas palavras do autor:

Esse olhar pressupõe, portanto, um sistema de atividades e signos sociais que localizam determinadas práticas turísticas, não em termos de alguma características intrínsecas, mas através dos contrastes implicados com práticas sociais não-turísticas, sobretudo aquelas baseadas no lar e no trabalho remunerado (URRY, 1996, p. 16).

É concordante a essa lógica relacional que empenho minha pesquisa, portanto, o enfoque não está nas características intrínsecas do turismo, mas sim, voltado para analisar as relações que o sistema de atividades e os signos mantêm com as múltiplas conexões diante das visões de mundo de agentes, considerando suas trajetórias e inserções em diferentes espaços sociais.

É fundamental considerar que a atividade turística é uma prática social “moderna”, viajar e desfrutar de experiências turísticas é semelhante a ter uma casa, ou um carro. Ao mesmo tempo que é um bem vinculado a recursos materiais, expressa valor simbólico, culturalmente situado, que lhe confere *status*.

É possível observar que na Europa pré-moderna, a prática de viagens contemplativas se caracterizava como um privilégio das elites. Foi somente no final do século XIX que se iniciou um processo de ampliação, sendo que, essa prática ganhou maior popularidade, no caso da Inglaterra, no século seguinte, em que para Urry, o fato está intimamente conectado com as novas formas de trabalho e sua remuneração (URRY, 1996).

Para o autor, o processo de popularização da atividade turística reflete diretamente na conformação de novos espaços que venham a receber as demandas turísticas. Por exemplo, na Inglaterra, em 1983, metade dos espaços que recebiam atividades turísticas foram criados nos quinze anos anteriores, em 1960, haviam 800 localidades deste tipo, em 1983, o número foi

elevado para 2.300 espaços, sendo Pleasure Beach o local com maior demanda (URRY, 1996, p.21).

Enfim, foram apresentados neste tópico os pilares teóricos juntamente com os conceitos-chave dos quais a investigação se apoia. A seguir é exposto a revisão da literatura.

## 1.2. MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE OBJETOS HOMÓLOGOS

A produção acadêmica que direciona seu foco para as nuances de conformação de destinos turísticos no Brasil, vinculadas às bases teórico-epistemológicas da Sociologia, tem pouca representatividade no campo editorial acadêmico. Uma busca pelo assunto “destino turístico” realizada em dezembro de 2022 na plataforma *SciELO*, resultou em 287 artigos encontrados. Ao aplicar o termo correlato, “espaço turístico” o resultado passou para 14 artigos. Em geral, esses trabalhos abordam o tema do “turismo” pela ótica das Ciências Sociais Aplicadas, visto que, ao usar esse filtro, o número de trabalhos contemplados é de 243 artigos. A partir da leitura dos títulos e resumos, é possível visualizar que a maior parte desse grupo se enquadra em estudos voltados para administração, microeconomia, gestão, logística e marketing. Quando aplicado o filtro “Ciências Humanas”, a busca contemplou 35 artigos, dos quais, a ampla maioria está concentrada na área da Geografia.

Ao usar essas palavras-chave, foi possível encontrar apenas um artigo que aborda o processo de conformação de destino turístico no Brasil: trabalho de Bianca Freire-Medeiros (2007), intitulado *A favela que se vê e que se vende: reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico*. A autora propõe examinar a elaboração de favelas cariocas como atração turística, focalizando no papel desempenhado por empresários, organizações não governamentais e agentes locais participantes nesse processo, explicitando o processo de gentrificação desses espaços.

É pertinente mencionar, no que tange a área da Sociologia, que a produção acadêmica é diversificada contemplando diferentes perspectivas sociológicas. Um bom exemplo para observar essa variabilidade, se dá nos trabalhos apresentados durante o Encontro anual da ANPOCS (2021), referente ao *GT 2 - As Ciências Sociais e os estudos de território, ambiente e turismo*. Há um conjunto de quinze artigos que fomentam o debate e reúnem diferentes pesquisadores, vinculados a diversas instituições de ensino nacionais. Os trabalhos abordam temáticas relacionadas às transformações territoriais a partir do processo de modernização, dando ênfase à expansão urbana diante do turismo. Além disso, esses trabalhos possuem

como fio condutor, em sua maioria, análises empíricas sobre os impactos das ações do mercado e das políticas públicas nas áreas do turismo condicionadas ao meio ambiente.

Como tenho a intenção de trazer trabalhos cujo prisma analítico é mais convergente com a proposta desta dissertação, trarei para exposição a partir de agora, um conjunto de artigos que são apresentados com a finalidade de auxiliar a compreensão do processo de construção do problema de pesquisa, os trabalhos contemplam os temas da conformação de destinos turísticos (BRUNO e SALLE 2018; LOLOUM 2017; LOLOUM e ALEDO, 2018) e a perspectiva sociológica de ocupação mercadológica de praias (SARTORE, 2019; SARTORE e COFFEY 2019).

Como apontado por Marina Sartore (2019), o Brasil, por ter uma extensa faixa litorânea e por grande parte da população residir em municípios próximos da zona costeira, as praias e as relações sociais que se constituem nesses espaços, podem representar farto campo de pesquisa sociológica, sobretudo, diante da lógica de ocupação mercadológica do litoral. A autora vem nos últimos anos produzindo trabalhos fundamentados pela SE, que lhe possibilita analisar as transformações dos usos das praias, indissociáveis da construção social de sua representação.

Sartore (2019) analisa os usos da praia em Aracaju e sua relação com as representações, que em determinados momentos expressam-se como espaço público e gratuito, já em outras situações, o seu uso é condicionado como privado e pago. Assim, a autora revela as tensões imbricadas entre o mercado e o Estado. Em síntese, o estudo empírico explora um conjunto de disputas entre o mercado do lazer, expresso pelos “bares pé-na-areia” e o meio-ambiente, este último, vinculado aos abusos na ocupação do espaço público, sendo que, é através do Estado que ocorre a fiscalização e regulamentação do ambiente.

Em outro trabalho da autora, este em parceria com Brian Coffey, o autor e a autora analisam experiências de consumo à beira-mar, comparando-as com as representações coletivas expressas por turistas brasileiros e australianos, cada um em seu país. Eles analisam as similitudes e diferenças relacionadas a esse mercado específico, cotejando-as com as singularidades do espaço geográfico, com o contexto histórico e suas relações culturais através de práticas sociais cotidianas (SARTORE e COFFEY 2019).

Já para elencar a produção sociológica que aborda o processo de conformação de destinos turísticos, os pesquisadores Tristan Loloum e Antonio Aledo (2018) reconstróem o processo socio-histórico que contribui para a inserção do Nordeste no circuito imobiliário internacional de turismo. O artigo volta sua atenção para apreender um conjunto de estratégias

coletivas, tanto públicas quanto privadas, que expressam o ideal de que o Nordeste poderia se tornar um destino naturalmente turístico para aposentados europeus.

Loloum e Aledo (2018) focam seus olhares analíticos em torno de três eixos: i) criação de políticas e infraestrutura de desenvolvimento turístico; ii) surgimento de novas associações profissionais; iii) produção de discursos e imagens promocionais. É pertinente destacar, que o campo empírico conecta-se diretamente com processos de especulação imobiliária local, possibilitando os autores trabalharem com a hipótese de que os imaginários turísticos atuam como “utopias performativas” que levam a minimizar os riscos do mercado e impõem visões idealizadas do futuro. Assim, um dos objetivos da pesquisa é desconstruir uma série de discursos calcados em fatores econômicos que levam a naturalizar o potencial turístico da região.

A centralidade do artigo, do ponto de vista que colabora para a construção do problema de pesquisa desta dissertação de mestrado, está na observação da estratégia que os autores adentraram no campo empírico. Loloum e Aledo (2018) consideram em suas análises as políticas públicas nacionais de desenvolvimento do turismo, também abrangem a apreensão de estratégias coletivas de profissionais do setor brasileiro, e por fim, traçam um paralelo com as relações que essas políticas e ações têm com o capital estrangeiro. Isso permite que os autores tratam o processo de globalização do turismo através de uma abordagem “pelo meio”, a qual contempla no seu foco analítico os agentes concretos, portadores de marcadores sociais, e assim, eles conseguem compreender alguns princípios sociológicos de estruturação do mercado do turismo.

Outro importante trabalho mobiliza uma abordagem sociogênica, intitulado *Derrière la plage, les plantations: Touristification du littoral et recomposition des élites dans le Nordeste brésilien*, de Loloum (2017). O artigo comunga da visão de que o turismo não tem um impacto uniforme em todas as regiões, isto porque, o mercado se relaciona com a configuração do tecido social local. Assim, o autor busca relacionar o surgimento de empreendimentos turísticos com as raízes do modelo de produção predominante no local antes do desenvolvimento do setor de lazer. Atento para as trajetórias sociais e para a diferenciação social das elites, Loloum observa que o setor abriga um conjunto de agentes que reconverteram suas posições sociais, considerando assim, as heranças cultural e econômica (cf. SAINT-MARTIN, 2022). Essas heranças estão expressas no campo empírico pelos filhos de grandes agricultores ligados tradicionalmente à produção de cana-de-açúcar (cf. GARCIA JÚNIOR, 1989). Esse grupo, ao se inserir em novos empreendimentos turísticos no litoral nordestino, mantém uma extensa rede de influência com o Estado e seus agentes, que por

vezes, lhes proporcionam certas facilidades diante do mercado. Essa análise tem relevância para o campo empírico desta dissertação, como veremos no capítulo 3, a conformação de Jurerê tem a potencialidade de ser lida como um caso particular de reconversão de elites políticas locais.

Por fim, o artigo de Isabelle Bruno e Gregory Salle (2018) é valioso para essa dissertação, ao compreenderem que as elites possam vir a moldar ambientes físicos e construir significados culturais a esses espaços, que por sua vez, são fundamentalmente conectados com seus gostos. Os autores trazem novas possibilidades para a compreensão da conformação de destinos turísticos. O objeto empírico mobilizado por eles é a localidade de St. Tropez, na França, que possui como característica um processo dinâmico de autosegregação a qual marca a “alta sociedade” francesa.

Ao retomarem a ideia de que esse grupo social possui poder sobre o espaço, capaz de moldar a composição social do ambiente, assim como, de seus domicílios, da paisagem e sua imagem (Pinçon and Pinçon-Charlot, 1998, p. 159-173 *apud* BRUNO; SALLE, 2018, p. 436), os autores buscam observar a produção e reprodução de valores culturais comuns naquele espaço, resgatando o processo de construção social do ambiente, que hoje é reconhecido como “naturalmente belo” e expoente do “bom gosto”, expressões que serão apresentadas no capítulo 3 como parte do processo de conformação de Jurerê.

Com a intenção de explicitar o processo socio-histórico da construção simbólica da localidade, os autores observam que foi preciso que as elites se apropriassem simbolicamente do ambiente e tal processo se inicia com a construção infraestrutural da localidade, feita em grande medida pelo poder público institucional. Além disso, é pertinente destacar que os autores demonstram que os primeiros moradores deram lugar aos promotores imobiliários e especuladores, que trabalharam para transformar as “belezas naturais” em fonte de lucro, de tal modo, que corroboram para uma bruta segregação espacial e atualmente apenas bilionários possam vir a se instalar na comunidade.

O artigo de Bruno e Salle aborda uma questão fundamental para a Sociologia e para essa dissertação, a da diferenciação social atrelada ao domicílio, visto que, St. Tropez, ao mesmo tempo que é destino turístico, é residência fixa para um grupo seletivo. É pertinente observar que o domicílio é um bem particular que exprime de forma decisiva e profunda o lugar social dos proprietários, este, diretamente ligado às suas visões de mundo e que com suas estratégias orientam escolhas matrimoniais, estéticas e financeiras (ROSATTI, 2019, p.92).

No próximo tópico, será explicitada a relação que esse mapeamento da literatura mantém com a construção do problema de pesquisa.

### 1.3. PROBLEMA DE PESQUISA E DESENHO METODOLÓGICO

Essa dissertação está fundamentada na perspectiva teórico-epistemológica de que a vida social pode ser explicada, em parte, através das relações estruturais que escapam à total consciência dos seus participantes, deste modo, busco seguir a diretriz durkheimiana de que os fatos sociais só podem ser explicados por fatos sociais. Ainda, compactuo com a perspectiva de que “é a estrutura das relações que constituem o espaço do campo que comanda a forma assumida pelas relações visíveis de interação” (BOURDIEU, 1982, p.42 *apud* VANDENBERGHE, 2010, p.55).

Para mediar estes pressupostos, é fundamental articular teoria sociológica e metodologia adequada ao objeto empírico. Para isso, busquei incorporar na elaboração desta pesquisa a ideia de “vigilância epistemológica” (BOURDIEU *et al*, 2002, p.27-51). Ela auxiliou tanto na vigília da construção da abordagem, como também, no processo de questionamento constante dos caminhos adotados para obtenção e análise dos dados. Aqui vale uma ressalva: o trabalho sociológico não é uma simples transposição automática de um conjunto de conceitos em função de “achados” empiricamente orientados, se faz necessário adotar uma postura reflexiva que envolve a relação pesquisador com o universo social (cf. BOURDIEU, 2001). Deste modo, a “vigilância epistemológica” contribuiu para salvaguardar o contato metodológico e conceitual através de correções constantes, pois vejo que o fato científico é construído em forma de distanciamento com o senso comum.

Um importante passo na direção da formulação do problema de pesquisa foi o mapeamento da literatura que aborda objetos empíricos homólogos. A partir dela, foi possível observar como os pesquisadores apreenderam o universo social, e ainda, questionaram-se sobre os limites analíticos e as possibilidades de desenvolvimento de novas pesquisas. Neste caso, empenhei minha atenção para trabalhos voltados para os temas da conformação de destinos turísticos e pesquisas que contemplam análises da ocupação mercadológica de praias.

Articulou-se a revisão da literatura com o referencial teórico da sociologia bourdieusiana, que compreende o campo das relações econômicas como intrínseco às relações sociais, imersas em relações de poder assimétricas e culturalmente situadas. Ainda, integrei essa perspectiva com a visão de que a atividade turística possui uma lógica socialmente organizada, que pode ser analisada conforme o estabelecimento da relação de práticas

turísticas e não-turísticas de experiências, conforme destaca Urry, que complementei com a ótica de que existe uma elite bem sucedida em legitimar e hierarquização práticas sociais, seguindo de perto Bourdieu. A partir da investigação do processo socio-histórico de conformação e transformações desse universo, a presente pesquisa tem como objetivo geral explorar a gênese do empreendimento de Jurerê, considerando a participação direta de um grupo de agentes/empresas que atuaram de forma não arbitrária para construção de sua imagem e representação simbólica. Portanto o objetivo íntegra com o referencial teórico, posto que, os indivíduos são portadores de marcadores sociais, trajetórias sociais, carregam internalizado seus *habitus*, que diretamente vinculam-se a suas estratégias, suas formas de ver e agir no mundo social (BOURDIEU, 2014), essa pesquisa, volta seus esforços para apreender um conjunto de fatos que contribuíram para consagrar Jurerê como empreendimento imobiliário e turístico distinto.

Para viabilizar o objetivo geral, tracei três objetivos específicos, sendo que, cada um deles, conecta-se com um ou mais métodos/técnicas específicas para desenvolvê-los.

O primeiro objetivo específico, corresponde ao desenvolvimento do capítulo 2 - *A ilha de Santa Catarina: aspectos sociais da ocupação territorial e uma visão sobre o princípio da prática turística voltada para o mar*, tem como base, a intenção de apresentar o processo socio-histórico que se estabelece para a estruturação do princípio da prática turística na Ilha de Santa Catarina. Foram utilizados dados obtidos a partir de pesquisa documental em livros, dissertações e artigos acadêmicos-científicos.

O segundo objetivo específico, desenvolvido no capítulo 3 - *O ideário de desenvolvimento turístico e sua relação com agentes conformadores do balneário Jurerê*, é posto nos seguintes termos: investigar de que modo se articula a relação entre os agentes conformadores de Jurerê e o ideário desenvolvimentista atribuído ao turismo. Enquanto aplicação de métodos e técnicas foi empregada aqui análise de discurso, análise de marcadores sociais e de trajetórias sociais. Foram utilizados como fonte de dados livros, dissertações, artigos, entrevistas audiovisuais, documentos, materiais jornalísticos e dados biográficos.

O terceiro objetivo específico, desenvolvido no capítulo 4 - *As estratégias socialmente orientadas aplicadas em Jurerê*, é elencado da seguinte forma: Compreender como as estratégias aplicadas diante da conformação de Jurerê se relacionam com a consagração da representação simbólica que o espaço vem a manifestar. A abordagem técnica e metodológica constituiu-se de pesquisa documental e análise de discurso. Foram utilizados como fonte de

dados teses, artigos acadêmicos-científicos, reportagens de portais de notícias, entrevista audiovisual, imagens, *folders* promocionais, material publicitário e *web site* dos promotores.

Durante a exposição em cada capítulo, são apresentadas mais informações sobre a metodologia e os dados utilizados. Por fim, segue abaixo o quadro que sintetiza o desenho metodológico geral.

Quadro 1 - Desenho metodológico geral

<b>Pergunta de pesquisa</b>		
Como o bairro de Jurerê passou a representar um espaço urbano e turístico singular no Brasil?		
<b>Objetivos específicos</b>	<b>Método/técnica</b>	<b>Fontes utilizadas</b>
a) Apresentar o processo socio-histórico que se estabelece para a estruturação do princípio da prática turística na Ilha de Santa Catarina.	Pesquisa documental.	Livros, dissertações e artigos que contemplam a constituição histórica local.
b) Investigar de que modo se articula a relação entre os agentes conformadores de Jurerê e o ideário desenvolvimentista atribuído ao turismo.	Pesquisa documental, análise de discurso, análise de aspectos sociais e de trajetórias sociais.	Livros, dissertações, artigos, entrevistas audiovisuais, documentos, materiais jornalísticos e dados biográficos.
c) Compreender como as estratégias aplicadas diante da conformação de Jurerê se relacionam com a consagração da representação simbólica que o espaço vem a manifestar.	Pesquisa documental e análise de discurso.	Teses, artigos, material jornalístico, entrevista, imagens, <i>folders</i> , material publicitário e <i>web site</i> dos promotores.

Fonte: elaborado pelo autor.

## **2. A ILHA DE SANTA CATARINA: ASPECTOS SOCIAIS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL E UMA VISÃO SOBRE O PRINCÍPIO DA PRÁTICA TURÍSTICA VOLTADA PARA O MAR**

Neste capítulo é apresentado o processo socio-histórico que se estabelece para a estruturação do princípio da prática turística na Ilha de Santa Catarina. Para tanto, foram utilizadas como fonte dados secundários, elencados a partir de artigos acadêmicos-científicos, livros e dissertações. A ancoragem sociológica está no fato de que a atividade turística segue uma lógica socialmente organizada e sistematizada, visto que, existem múltiplas instituições e agentes que atuam na sua produção e reprodução. Cabe a sociologia, examinar os processos pelos quais essa sistematização é construída e reforçada, voltando sua atenção para “quem” ou “o que” é autorizado a participar desse processo (URRY, 1996). Sendo assim, é aplicada uma análise social histórica, considerando as características e particularidades locais, integrando em certos pontos, um olhar para a gênese de algumas disposições (BOURDIEU, 2006).

Como se viu na revisão da literatura, o turismo não tem um impacto uniforme em todas as regiões onde ocorre sua implementação, isto porque, o mercado se relaciona com a configuração do tecido social local (Loloum, 2017). Assim, apresenta-se aqui alguns aspectos históricos que auxiliarão na compreensão do desenvolvimento do setor de lazer litorâneo de Florianópolis.

Em um primeiro momento, são apresentados alguns aspectos do período colonial que se destacam diante da sua singularidade no que tange outras regiões brasileiras, como é o caso da composição social da Ilha de SC e sua relação com a antiga forma organizacional em freguesias. Posteriormente, é apresentada uma análise que trata do aburguesamento cultural, contemplando a articulação de espaços residenciais que se vinculam ao valor distintivo das condições de existência das elites locais.

O capítulo também abrange o debate que envolve as condições infraestruturais que permeiam o ideário de desenvolvimento da prática turística, é traçado assim, um breve panorama acerca das primeiras políticas públicas e eventuais obras materiais efetivadas na cidade. Por fim, o último tópico demonstra um conjunto de fatores que constituem as bases sociais do princípio da prática turística no início do século passado, sendo que, o fio condutor da argumentação se desenvolve em torno do processo de ressignificação da praia até culminar nos seu uso para banho de mar destinado ao lazer. Esse processo se dá mediado por relações simbólicas que envolvem uma autoafirmação do ser social reconhecido como “civilizado” e demonstrativo de “progresso” social de grupos elitizados.

## 2.1. ASPECTOS GERAIS DO PERÍODO COLONIAL

O sul do Brasil, durante o período colonial, apresentou pouco protagonismo econômico quando comparado a outras regiões, como por exemplo, diante do ciclo da cana-de-açúcar ocorrido no nordeste, ou ainda, referente a exploração de minérios no sudeste. A expansão portuguesa em direção ao sul esteve vinculada a dois movimentos estratégicos: o primeiro, refere-se à exploração da pecuária alocada nos pampas, incluindo a comercialização dos derivados deste gênero para o sudeste brasileiro; já o segundo, está ligado ao objetivo da Coroa Portuguesa em expandir o território na região. Tal processo de colonização assume em certa medida aspectos singulares no processo de desenvolvimento local, porém, é preciso ressaltar que essas singularidades não se descolam completamente da lógica colonial, apenas se diferenciam em alguns aspectos em relação a outras regiões.

No que se refere aos movimentos estratégicos da Coroa, a ilha de Santa Catarina tem participação direta na consolidação da expansão territorial do sul meridional. A vila de Desterro, que posteriormente deu origem à cidade de Florianópolis, foi fundada durante o século XVII por vicentinos vindos de São Paulo (cf. CABRAL, 1979). Segundo historiadores, neste período, o processo de ocupação de terras foi estruturado pela lógica das sesmarias, isto é, a distribuição de lotes para beneficiários em nome do rei de Portugal. Além de Desterro, foram fundados os vilarejos de São Francisco do Sul e Laguna no litoral catarinense (CORREA, 1999).

A ilha de SC por ser considerada nesse período um local geograficamente natural para a ancoragem de navios, as primeiras ocupações que se deram ali estavam vinculadas a logística de abastecimento e reposição de suprimentos para as expedições que se destinavam à região sul do continente. Além disso, durante o século XVIII, com a intensificação dos conflitos envolvendo a Colônia de Sacramento, a Coroa Portuguesa investiu em um conjunto de planos de fortificação, que por sua vez, contemplava a ilha. Foram construídos os seguintes complexos de defesa: Santa Cruz de Anhatomirim no ano de 1738, São José da Ponta Grossa em 1740, Santo Antônio em 1740 e Nossa Senhora da Conceição em 1742. Esse processo contribuiu substancialmente para a transformação do panorama social da localidade, sobretudo pela inserção do quadro militar (SALOMON, 2004).

É a partir do processo de fortificação que o núcleo urbano de Desterro passou ser ampliado, concomitantemente, recebeu do regime colonial mais investimento destinado para consolidação da infraestrutura política e administrativa, complexificando assim, o cenário

social e econômico da época na localidade. De certa forma, o vilarejo ao abrigar o corpo militar, burocrático e comercial da região, passou a expressar, de seu modo, a lógica do regime colonial (SILVA, 2013). Concomitante a isso, a fim de consolidar a soberania territorial, a Coroa Portuguesa empreendeu a logística e o fornecimento de terras para instalação de imigrantes vindos da ilha dos Açores. Sabe-se que nos anos de 1748 a 1756, aproximadamente seis mil açorianos vieram para Santa Catarina, além disso, observa-se que em 1785, Desterro contava com aproximadamente três mil habitantes, dispostos em 400 casas (PIAZZA, 1988).

Diante do processo de formação socioeconômica da região litorânea de Santa Catarina, sobretudo nas proximidades de Florianópolis, é possível observar uma diferenciação no cenário social, quando comparado com a região nordeste do Brasil. Enquanto o nordeste operava a partir da lógica senhorial, configurada nos moldes da exploração da mão de obra escrava para produção de cana-de-açúcar, que se destinava para a exportação dos derivados ao mercado europeu, a região litorânea de SC, com a vinda dos imigrantes açorianos, se organizou estruturalmente para uma lógica produtiva de pequenas e médias propriedades de subsistência, que abastecia apenas o mercado interno (PIAZZA, 1988).

Cabe reiterar, como demonstraram Fernando Henrique Cardoso e Octavio Ianni (1960, p.15-40), que essa singularidade não se trata de uma ruptura total com a lógica escravista do regime colonial. A exploração de mão de obra escrava, correspondente a indígenas e de negros, se fez presente desde a fundação do vilarejo, perdurando até o final do século XIX, em diferentes setores, como por exemplo, no comércio, em serviços domésticos, posteriormente na pesca de baleias, e ainda, nas pequenas e médias propriedades rurais. A principal diferença é de que não houve grandes latifúndios de cana-de-açúcar, e como mencionado, gerando o estilo de vida senhorial característico de outras regiões colonizadas. Na ilha, a produção rural foi majoritariamente manejada em pequenos lotes, que foram ainda mais fragmentados ao longo das sucessões hereditárias.

Portanto, a singularidade está na relação entre as pequenas propriedades rurais conectadas às freguesias, que dispunha de um grau de autonomia relativa diante do centro administrativo, comercial e militar disposto na vila de Desterro. A ocupação e exploração da terra em função da subsistência impactava diretamente no modo de organização e o estilo de vida dos grupos sociais locais, assim como, a forma que se deu a perpetuação econômica e social dos moradores interioranos da ilha de SC. Fato é, que esses campos próximos ao mar foram séculos depois apropriados “para” e “pelo” mercado turístico, muito ligado à ideia de “natureza intocada” e de locais “naturalmente belos” (REIS, 2002).

## 2.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO SOCIAL

Visto que o cenário social da vila de Desterro no século XVIII era composto basicamente por escravos, militares, agentes políticos, comerciantes e camponeses açorianos – estes últimos se instalaram no interior da ilha –, essa configuração gestou o surgimento de novas relações sociais diante do panorama colonial local e regional. Esses grupos, permeados por assimétricas relações de poder, possuíam suas próprias visões de mundo, estilos de vida e formas próprias de se diferenciarem uns dos outros.

Por um lado, era no vilarejo central que se instalaram as elites econômicas e culturais da localidade, ligadas diretamente às influências políticas da capital Rio de Janeiro, sobretudo, compostas por agentes que exerciam funções políticas e administrativas, ou então, eram descendentes de militares, de carreira com trajetórias de ascendência social. Por outro lado, os camponeses açorianos, posicionavam-se no espectro oposto da hierarquia social, residentes, em muitos casos, no interior da ilha, nas chamadas freguesias (PIAZZA, 1988).

Ao longo do século XVIII foram fundadas três freguesias na ilha, que ainda nos dias atuais deixam resquícios de suas antigas raízes configuracionais, são elas: a do Ribeirão da ilha no ano 1749, a de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa em 1750 (Lagoa da Conceição) e a de Nossa Senhora das Necessidades de Santo Antônio de Lisboa em 1752 (Ibidem, 1988). É possível observar a partir da Provisão de 9 de agosto de 1747 algumas das diretrizes que regulavam a disposição das freguesias:

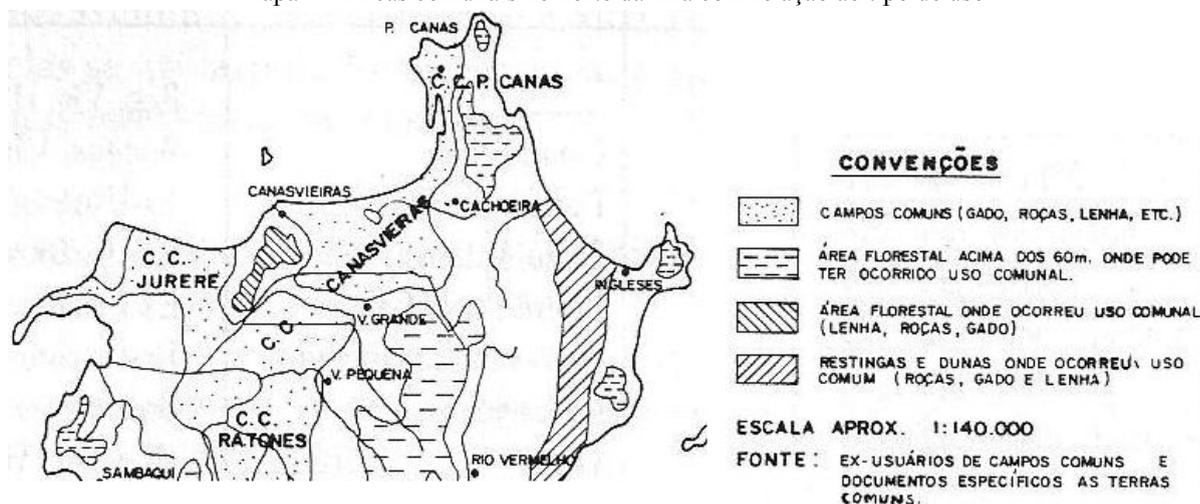
Para o acento e logradouro públicos de cada lugar se destinará meia légua em quadro, e as demarcações destas porções de terras se fará por onde melhor o mostrar e permitir a comodidade do terreno não importando que fiquem em quadros, contando que a quantidade de terra seja a que fica dita.

No sítio destinado para o lugar se assinalará um quadrado para praça de quinhentos palmos de face, e em um dos lados se porá a Igreja, a rua ou ruas se demarcarão ao cordel com largura de quarenta palmos, e por elas e nos lados da praça se porão moradas em boa ordem, deixando umas e outras para trás lugar suficiente e repartirão para quintais atendendo assim ao cômodo presente como a poderem ampliar-se as casas para o futuro (Provisão Régia de 9 de agosto de 1747, CABRAL, 1950 *In* REIS, 2002, p.49).

As sedes dessas localidades funcionavam como pequenos centros comerciais, religiosos e sociais do entorno, de certa forma, descentralizadas da vila de Desterro. Nos seus arredores, também havia propriedades de camponeses, que por sua vez, dispunham de áreas de uso comum, popularmente chamadas de campos. Essas porções de terras foram utilizadas como local de pastagem para criação de gado, retirada de lenha e madeira, e também,

aproveitavam-nas como área de plantação (CAMPOS, 1989, p.43). Em alguns casos essa área comunal era compartilhada com mais de uma localidade.

Mapa 1 – Áreas comunais no norte da Ilha com relação ao tipo de uso



Fonte: CAMPOS, 1991.

Um fato pertinente para se mencionar, é que por muitas décadas as freguesias se articularam com poucos pontos de contato terrestre com o vilarejo central, sendo as conexões que existiam extremamente precárias, fazendo com que as poucas relações comerciais, administrativas e eclesiásticas fossem efetivadas principalmente via navegação marítima (Ibidem, 1989).

Esse isolamento fez com que os moradores das freguesias e dos campos tivessem pouco intercâmbio cultural entre os outros estratos sociais do período. A lógica de sucessão de terras entre as gerações também é outro fator que pode ser visto como colaborador no isolamento das freguesias em relação à porção central da ilha (Ibidem, 1989, p.29). Diante disso tudo, a partir do século XIX, construiu-se no imaginário social a visão de que o interior da ilha representava a estagnação econômica e social. Por outro lado, o perímetro urbano foi idealizado como um universo “civilizado”. Essa dicotomia representa a demarcação da posição que cada grupo social ocupa na cena local. Visto que a elite local compactuava com os ideais políticos da capital, não poderia ser de outro modo senão autoafirmar-se “urbanos” e “civilizados”, enquanto no espectro oposto, os interioranos, recebiam a representação de “matutos”.

Foi apenas na segunda metade do século XX que ampliou-se o processo de transformação da estrutura social no interior da ilha. A título de exemplo, a área comunal do campo da Colônia, em Canasvieiras, ainda havia usuários comuns até 1986 (Ibidem, 1991,

p.105). Porém, décadas antes, já se havia iniciado a expropriação de algumas terras comuns, sobretudo para fundar pequenas propriedades adjacentes ao mar, em que a grande maioria, posteriormente, iria ser vinculada à especulação do mercado imobiliário e do mercado turístico (SIQUEIRA, 2008, p. 46). No decorrer deste trabalho é evidenciado que essa apropriação e os novos usos da terra estão ligados diretamente com agentes com forte influência política institucional.

### 2.3. ABURGUESAMENTO CULTURAL DA ILHA E SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL

Durante o século XIX, com a independência do Brasil, a antiga vila de Desterro foi consagrada como cidade e obteve o título de capital da província de SC. Ao longo do século, complexificou-se ainda mais o quadro político e administrativo disposto no centro urbano e a região portuária da cidade passou a receber uma demanda maior de produtos vindos do interior da província. Somado a isso, no final do século, os imigrantes alemães e italianos passaram a integrar a cena social, dedicando-se, em sua maioria, ao comércio e indústria local. A título de visualizar a expansão e a composição social da cidade, no ano de 1871 havia 1542 edificações em Desterro, das quais, 151 eram sobrados e 31 assobradadas; os dois representam a porção superior do estrato social (CARDOSO e IANNI, 1960, p. 56).

É possível afirmar, que em âmbito nacional, a cidade de Desterro durante o século XIX, teve pouca expressividade na participação econômica nacional, principalmente pela estagnação produtiva ligada à lógica de minifúndio, mas também, pela inconstância do mercado de produtos catarinenses. Os excedentes produtivos eram enviados para o Rio de Janeiro, sendo os principais a farinha de mandioca e os derivados da pesca de baleia (PIAZZA, 1988).

No plano local, como se viu, a expansão da vida urbana havia prosperado e foi nesse espaço que a burguesia local afirmou-se, sendo composta por comerciantes, armadores, donos de estaleiros e pequenos industriais. Esse grupo, paralelamente ao alto escalão militar e administradores públicos, compunha o cenário social da elite desterrense (CARDOSO e IANNI, 1960). Já o interior da ilha, a economia e as relações sociais envoltas permanecem estagnadas:

[...] no mundo rural da ilha não emergiu nenhuma fonte regular de riqueza capaz de elevar os colonos à condição de *senhores*, na ordem estamental do Império. O

mundo rural da ilha continuou, no geral, sendo pobre e plebeu (CARDOSO e IANNI, 1960, p. 62).

Portanto, foi no centro urbano da ilha que se concentrou um conjunto de mudanças espaciais significativas que culminaram em novas formas de valorização simbólica diante do aburguesamento da cidade. Peluso Júnior (1991 apud SIQUEIRA, 2008, p 51) observa que o processo civilizador de Florianópolis, do século XIX, se constituiu adjacente ao crescimento urbano com a vinda de elites econômicas do interior do Estado, da região de Lages, do Alto Vale do Itajaí e da Região Norte, muito pelo interesse desses novos protagonistas interioranos em aproximar-se dos órgãos administrativos e políticos, como também, pelo valor simbólico de habitar a capital.

A expansão da administração pública ocorrida neste século compactuou para uma estruturação social marcada pelo surgimento de novas lógicas de diferenciação social, presentes na relação entre o poder público burguês e as elites interioranas. Foi nesse período, não por acaso, que começaram a surgir novos espaços de circulação simbólica vinculados à cultura burguesa, como por exemplo, o mercado público, que representava a ordenação do comércio local; a biblioteca pública, expressando a cultura erudita dos grupos sociais alfabetizados. Também foi nesse período que instalou-se jornais e prensas literárias, formação de associações, como por exemplo, os clubes e sociedades de bailes, sociedades musicais, sociedades carnavalescas e sociedades teatrais.

Concomitantemente ao processo de aburguesamento cultural dos espaços da ilha, ocorreu no final do século XIX, transformações urbanísticas direcionadas à segregação socioespacial das camadas mais pobres. Enquanto as elites habitavam sobrados em terrenos planos que se localizavam no centro do vilarejo, que lhes atribuíam simbolicamente prestígio e expressão de ascendência social, as classes mais pobres, habitantes de cortiços adjacentes da região central, foram submetidas ao afastamento dessas regiões, restando-lhes mudarem-se para ladeiras e morros, ou até mesmo, para a região continental do Estreito (CARDOSO e IANNI, 1960).

Segundo Cardoso e Ianni, essa população expurgada advém ou descende da antiga população escravizada, estes, “[...] inscrevem-se na estrutura ocupacional da cidade nas atividades que pressupõem a utilização da força física, nas quais frequentemente ocupam as posições pior remuneradas ou mais árduas e desagradáveis.” (CARDOSO e IANNI, 1960, p.144). No trabalho de Wilmar Dias, pode-se observar:

Os desmates progressivamente operados nos morros para fins de saneamento deixaram livre à ocupação pelas classes pobres, considerável quantidade de terra e determinaram o nascimento, morro acima, de novos bairros residenciais [...]. Construindo a bel prazer, na terra gratuita do Governo, ou na terra baratíssima dos particulares, as classes desafortunadas foram se aglomerando ao longo dos caminhos coleantes, sem obediência a norma alguma, transformando, em pouco tempo, as encostas mais suaves dos morros em uma série de favelas. São essas favelas, na sua maior parte, ocupadas pelo elemento negro que, dadas as condições de extremo pauperismo em que vive, não mais pode manter-se na área peninsular super valorizada da cidade. É esse mesmo elemento (o negro) que assinala, pelas suas concentrações, o limite máximo da expansão da cidade (DIAS, 1947 *apud* CARDOSO e IANNI, 1960, p.157).

Portanto, o processo “sanitarista” mobilizado no final do século XIX se dispôs não apenas a aterrar córregos e valas, ou a incorporação da orla do Estreito ao desenho urbano através da construção da infraestrutura de cais à beira-mar, mas também gerou um processo de gentrificação (cf. GLASS, 1964), que se deu atrelado a marginalização de um grupo social específico, empurrando-os para espaços distantes da infraestrutura urbanística e de ambientes de sociabilidade frequentados pelas classes mais abastadas.

Os grupos elitizados articulam os espaços residenciais e urbanísticos por possuírem posição privilegiada no espaço social; não é uma simples questão de suprir suas demandas, e sim, por estar diretamente vinculada ao valor distintivo de suas condições de existência. Bourdieu (2007, p.56-62) demonstra que as preferências individuais, não são inerentes ao indivíduo, além disso, unem grupos sociais, são capazes de demonstrar sua diferenciação: elas unem aqueles que são produto das mesmas condições – ou semelhante – de existência, mas sua justificativa é dada através da aversão a estilos de vida diferentes. Sendo assim, é possível observar que o grupo burguês caminha na direção de construir possibilidades de demarcação cultural em relação a grupos populares, restringindo-lhes acesso tanto a bens materiais de infraestrutura, como bens culturais.

Na alta sociedade de Desterro, no século XIX, aqueles mais ricos, além da posse de sobrados no centro da cidade, possuíam chácaras, estas localizadas estrategicamente afastadas dos morros e do centro. Sérgio Luiz Ferreira (1994) demonstra que foram próximos a estas chácaras, que seus proprietários, entraram pela primeira vez nas águas do mar para banhar-se, inicialmente não por lazer, mas como recomendação terapêutica para enfermidades. Mais adiante é apontada a construção social de aproximação da praia ao banho de mar, assim como, sua ligação com o turismo e lazer.

Antes de encerrar esse tópico, é pertinente mencionar que essas chácaras, que inicialmente localizavam-se a um quilômetro do centro, e posteriormente, foram migrando para os bairros da Trindade, Saco dos Limões e Agrônômica, são ao mesmo tempo bens

materiais e simbólicos. Segundo Maria Inês Sugai (1994, p. 21-22) as chácaras representavam a abundância financeira da posição social dos proprietários que serviam de morada de verão, ou então, destinavam-se para eventuais fugas das epidemias que ocorriam no centro da cidade devido às más condições sanitárias. Essas propriedades ocupavam grandes áreas, porém, não o suficiente para sustentar atividades agrícolas. A arquitetura desses locais era distinta dos sobrados urbanos: “as casas das chácaras ficavam afastadas da rua e dos demais limites do terreno; com ventilação e iluminação direta em todos os ambientes, possuíam amplos jardins, pomares e quintais”.

É possível observar, neste tópico, por um lado, os processos de marginalização das camadas mais pobres, encurraladas nos terrenos íngremes, distantes dos ambientes de sociabilidade e de infraestrutura urbana. Por outro lado, os grupos sociais mais abastados, moldam ambientes públicos e privados, produzem espaços que convergem para afirmação de suas posições no estrato social.

#### 2.4. UM BREVE PANORAMA SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFRAESTRUTURAL DA CIDADE

Para que haja a possibilidade de concretização da atividade turística, se faz necessário haver um conjunto de arranjos políticos e materiais, que focalizam na recepção e gestão das demandas dos visitantes. No caso de Florianópolis, no início do século XX, pouco ou nada se fez em prol desse setor, porém, o discurso do desenvolvimento econômico e social que a atividade turística poderia vir a expressar, já pairava sobre a Ilha. As obras de fato, as políticas públicas, vieram somente meio século depois.

Um bom exemplo que demonstra o discurso desenvolvimentista sobre a prática do turismo na ilha pode ser visto já em 1918, através do artigo intitulado “O futuro da cidade”, publicado no jornal Terra Livre, em 14 de dezembro. A matéria reproduz alguns resultados da conferência entre o governador de Santa Catarina, Hercílio Luz, e o superintendente de Florianópolis, João de Oliveira Carvalho. Em um trecho do fragmento, é explicitada a promessa governamental de aprimorar a mobilidade urbana através da construção de linhas de bondes elétricos, que supostamente, conectaria várias localidades da ilha. Além disso, atrelam, na visão dos idealizadores, a possibilidade de atrair a vinda de turistas de diversas partes do sul do Brasil e do exterior, trazendo a “prosperidade” para as regiões pobres da cidade, ou seja, o interior da ilha. Vejamos o fragmento abaixo:

[...] em alguns minutos ir a Santo Antônio de Lisboa e Canasvieiras, à Lagoa da Conceição e dar a volta ao Morro da Cruz [...] estenderá pelo admirável noroeste da ilha, percorrendo o lindo arraial de Cacupé, e passará pela amena vertente de Santo Antônio, em rumo a Canasvieiras e Praia dos Ingleses [...] Isso quer apenas dizer que toda essa zona, agora pobre, vai transformar-se, da noite para o dia, na prosperidade e na riqueza, que lhe ão de levar as novas atividade atraídas por uma viação expedida, tendo de caber à Canasvieiras e a praia dos Ingleses, com toda a certeza, a preferência para a instalação de estações balneárias a que com o tempo não faltará a afluência de argentinos, uruguaios e rio-grandenses, pois como é sabido, de Santos para Sul não existe, além de Guarujá, nenhum outro ponto para a reunião do mundo elegante, apreciador de banhos de mar. (O FUTURO DA CIDADE, 1918 *apud* FERREIRA, 1994, p.110)

A promessa da construção de uma mobilidade urbana a partir de bondes elétricos ficou apenas nos discursos, assim como, a ideia de atrair "prosperidade" com a "reunião do mundo elegante, apreciador de banhos de mar". Somente várias décadas mais tarde estruturaram-se e popularizaram-se os balneários de banho de mar na cidade. Nesse tópico, será traçado um breve panorama do desenvolvimento político e infraestrutural da cidade, que por sua vez, converge com a ideia de desenvolvimento para a prática turística.

Diante do panorama de investimentos públicos para a transformação de espaços urbanos é possível observar que há regiões da cidade que foram contempladas com investimentos específicos, como por exemplo, obras que contemplaram a infraestrutura viária, sendo a ponte Hercílio Luz, inaugurada em 1926, as pontes Pedro Ivo em 1975 e Colombo Salles em 1991. Também foram pavimentadas as principais estradas que conectam pontos estratégicos do Estado com a capital. Foi nesse século que ocorreu a reformulação da infraestrutura física para abrigar o poder político, administrativo e judiciário da capital. Além disso, a expansão urbana do centro da ilha foi marcada por múltiplos processos de aterramento nas regiões adjacentes a encosta, tanto na região do centro, como também, na Baía Norte, possibilitando o adensamento de novos loteamentos, estes, ocupados por grupos sociais com alto capital econômico, como se pode observar no *Mapa 3 - Distribuição socioeconômica de Florianópolis*, alocado no final deste tópico

Foi a partir da segunda metade do século XX, que Florianópolis passou a adotar planos de metas para articular desenvolvimento da economia e da infraestrutura da localidade, como por exemplo, o primeiro Plano Diretor da cidade. Criado em 1955, esse plano propunha o adensamento das áreas centrais, o aumento das vias de circulação e a construção de novas áreas livres. O plano definiu três fatores de intervenção direta para o desenvolvimento da cidade: um porto moderno, nunca construído; centros universitários, que foram instalados nas décadas seguintes, sendo a UFSC e UDESC; atribuição ao poder executivo o incentivo ao desenvolvimento turístico (SIQUEIRA, 2008, p. 58-59).

Anteriormente à consolidação das políticas desenvolvimentistas, ou seja, na primeira metade do século passado, o turismo não passava de um discurso quase metafísico que idealizava o desenvolvimento econômico e social, isso aplica-se tanto ao cenário nacional como ao Estado de Santa Catarina. Vejamos, em âmbito federal, o primeiro órgão criado para o planejamento e execução da atividade turística se deu através do Decreto 44.863/58, originando a COMBRATUR, em 1958, durante o mandato de Juscelino Kubitschek (CAVALCANTI e HORA, 2002). Já em Santa Catarina, a institucionalização se deu apenas em 1965 com a aprovação da lei nº 3684, feita pelo governador Celso Ramos, inaugurando assim, o “serviço estadual de turismo”, cujas principais atribuições seriam as diretrizes específicas com intenção de orientar e fomentar o setor, além da incumbência do Estado em fiscalizá-lo (SANTA CATARINA, 1965).

Tal lei estadual alinha-se à perspectiva do contexto federal de elaboração da política nacional da atividade turística (cf. DIAS, 2003). Por enquanto, é pertinente destacar o fato de que a consolidação do mercado turístico no Brasil está diretamente relacionada com a instauração da racionalização das políticas de fomento e regulação feitas pelo Estado (BENI, 2006). Diante disso, pode-se inferir que o Estado, através de seus agentes, expressa visões de mundo atreladas às práticas políticas desenvolvimentistas, agenciando sua legitimidade por diversos meios, um deles, através das políticas públicas. Na próxima seção será explorado com mais profundidade a relação da prática turística, não só articulada à ótica material, mas abarcando também a relação simbólica do processo socio-histórico da *turistificação* da Ilha. Evidencia-se sua convergência com a cultura de um grupo social seletivo, que não por acaso, necessitava *turistar* e atrair turistas para cá, seja para distinguir-se ou afirmar-se em posições de privilégio no espaço social do início do século XX.

Diante do investimento massivo do Estado na criação e pavimentação de rodovias, fato que contribuiu para a logística turística dos anos subsequentes, é possível observar a partir do *Mapa 2*, que os destinos finais dessas ligações conectam a parte continental com importantes balneários da cidade. Além disso, a BR 101 liga Porto Alegre e Curitiba a Florianópolis, os mais importantes centros urbanos da região sul do Brasil.

Mapa 2 - Rodovias BR-101, BR-282, SC-404 e SC-401



Fonte: KRONENBERG e SABOYA, 2019, p.5, adaptado.

É importante reiterar que esses planos de desenvolvimento infraestrutural criados durante as décadas de 1960 e 1970, vinculam-se ao regime político e econômico da época. Com o golpe militar instaurado no Brasil em 1964, o regime autoritário demonstrou não só o poder militar em reprimir aqueles que divergiam dos seus ideais, mas também investiu fortemente na tecnocracia estatal. Com a expansão da malha urbana e viária, Florianópolis protagonizou um aumento expressivo de especulação imobiliária nas regiões adjacentes a esses projetos (SIQUEIRA, 2008, p. 62).

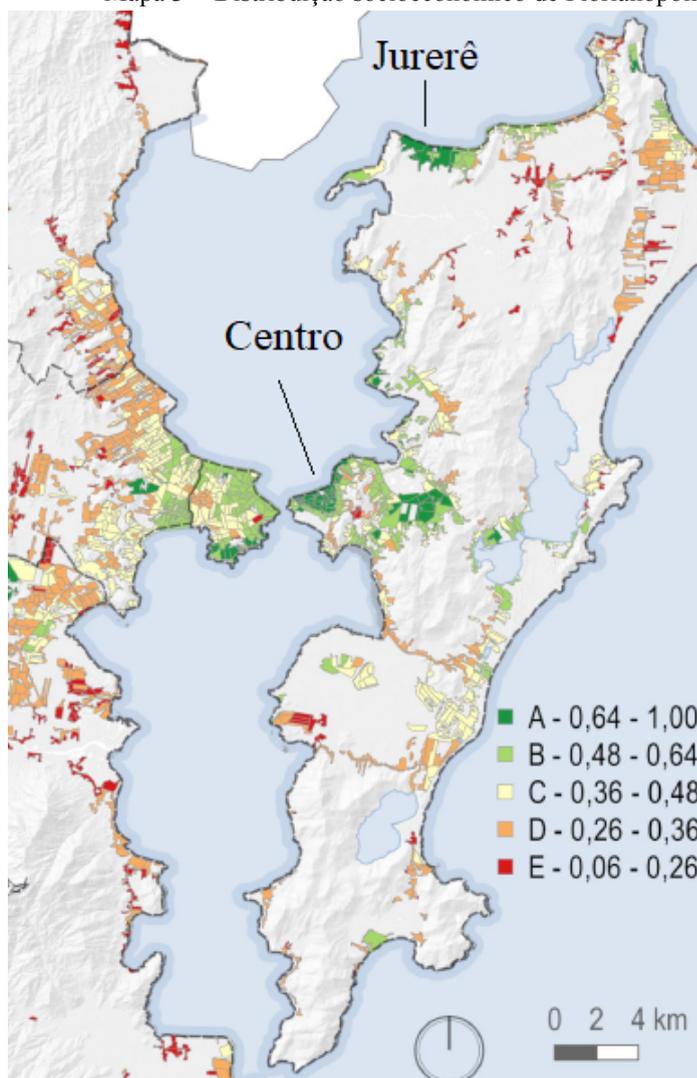
Ao relacionar o *Mapa 2* com a distribuição socioeconômica ilustrada no *Mapa 3*, disposto na próxima página, pode-se inferir que em Florianópolis, a área central, adjacente à Avenida Beira Mar-norte, continua sendo um dos redutos da elite econômica da cidade, visto que no século XVIII e XIX esse espaço destinava-se às chácaras, símbolo da alta hierarquia social. Ao longo dos anos, esse local foi transformado e moldado por intenso investimento público, porém, sua representação hierárquica social, expressa por aqueles que residem ali, continua análoga. As antigas chácaras foram reconfiguradas em prédios vidrados de alto padrão.

Outra associação que se pode fazer ao relacionar os *Mapas 2 e 3*, refere-se a região norte da Ilha. Os bairros de Jurerê e Jurerê Internacional, na parte noroeste, representados na cor verde escura, que demonstra o alto índice socioeconômico dos habitantes dali<sup>1</sup>. Essa

<sup>1</sup> Para demonstrar visualmente a distribuição populacional, os autores criaram um índice socioeconômico, a partir daí relacionaram com a distribuição no espaço urbano. As dimensões que compõem o índice são: renda, educação, habitação, infraestrutura e vizinhança. Cada indicador foi articulado a partir de uma ou mais variáveis, sempre de acordo com sua disponibilidade de dados do Censo de 2010 (KRONENBERG e SABOYA, 2019, p. 7).

localidade exprime valor simbólico singular, sua imagem e representação é um produto, que foi construído e reconstruído por seus idealizadores, reproduzido através dos anos em propagandas e estratégias comerciais, que circulam em jornais, revistas, *outdoors* e mídias sociais. Concomitantemente, o Estado investia na criação da infraestrutura física para seu desenvolvimento urbanístico. As antigas terras comunais situadas nessa área, ou então, as pequenas propriedades rurais, foram todas cercadas com o passar dos anos, além de expropriadas ou compradas, seja pelo Estado ou por investidores locais. Estes, em alguns casos, eram agentes políticos, com alto poder de decisão sobre onde e em que investir a infraestrutura pública. Essa infraestrutura era constituída por uma linha tênue entre ações públicas e ações privadas; elas cruzam-se e entrecruzam-se diversas vezes na conformação urbana da ilha (SUGAI, 1994).

Mapa 3 - Distribuição socioeconômico de Florianópolis



Fonte: KRONENBERG e SABOYA, 2019, p. 10, adaptado.

## 2.5. O PRINCÍPIO DO TURISMO LITORÂNEO E SUA DEMARCAÇÃO CULTURAL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Os pesquisadores tendem a concordar que a atividade turística popularizou-se primeiramente na Europa após o período da Segunda Guerra Mundial. Também é fato, que mesmo antes desse período, já se havia se consolidado em grupos sociais mais abastados o interesse em realizar viagens de lazer. Haja vista, em 1841, Thomas Cook agenciou um grupo com 570 pessoas saindo de Leicester, na Inglaterra, deslocando-se de trem até Loughborough, com o intuito de recreação e lazer, porém, para o agenciador, a finalidade estava assentada na possibilidade de lucro do serviço prestado (DIAS e AGUIAR 2002, p.46).

No Brasil, de modo geral, a inclinação para a popularização da atividade turística e as prestações de serviços adjacentes ao setor, ocorreram a partir da década de 1970, com aumento expressivo após os anos 1990. É importante frisar que não se trata de uma universalização de tal atividade, mas um aumento da prática turística em função da incorporação do segmento pelas classes médias (PORTUGUEZ e ALVES, 2015). Levando em consideração esses fatores, é pertinente direcionar o olhar para as bases sociais que antecedem a popularização das práticas turísticas, será possível visualizar uma fração do processo socio-histórico que constitui as raízes do imaginário turístico e sua prática.

O tópico que segue, tem a intenção de demonstrar um conjunto de fatores que constituem as bases sociais do princípio da prática turística na Ilha de Santa Catarina do início do século passado. Mas, antes de adentrar na exposição, é pertinente reiterar que compactuo com a perspectiva do sociólogo John Urry (1996, p. 16), que observa a atividade turística por uma ótica plural, ou seja, que se desenvolve e se transforma não de um modo universal, está portanto, intimamente conectada às singularidades do meio social, isto é, em cada período histórico, em cada grupo social, há padrões culturais que lastreiam a prática turística, e ao mesmo tempo, se diferenciam de práticas não turísticas. Assim, ao examinar a gênese da prática turística em Florianópolis, sua construção, transformação e relação com práticas não turísticas, será possível observar que o olhar do turista depende daquilo com que ele contrasta.

A redação postada aqui contempla, ao mesmo tempo, as singularidades diante do processo socio-histórico local, e também, contempla aspectos culturais convergentes a uma lógica internacional no que diz respeito ao discurso progressista atrelado ao turismo. A partir disso, a proposta deste trecho tem como fio condutor a ideia de que a prática turística em

Florianópolis, nos seus primórdios, articulou-se mediada por grupos sociais que se situavam em posições privilegiadas diante da composição social da época, que conectam suas expressões às chácaras, adjacentes ao perímetro urbano, e posteriormente, incorporam práticas de socialização a beira-mar. No decorrer da exposição, ficará evidenciado que essa relação demonstra componentes simbólicos calcados em uma autoafirmação de posturas ditas “civilizadas” e demonstrativas de “progresso” social da elite local.

A fonte de pesquisa que alicerça tal argumento está inscrita no conjunto de dados apresentados pela dissertação de mestrado do historiador Sérgio Luiz Ferreira (1994), que analisou principalmente materiais jornalísticos, referente ao período da primeira metade do século XX, para apreender o processo de ressignificação dos usos da praia na cidade de Florianópolis.

Diante do trabalho de Ferreira (1994, p.22), é possível acompanhar em sua exposição a demonstração de que o surgimento e implementação do banho de mar na ilha de Santa Catarina passou, ao menos, por quatro ressignificações simbólicas e práticas, a primeira diante de “tratamento médico”, posteriormente para “refrigério” contra o excessivo calor, depois, “divertimento das famílias” e, por fim, “atrativo à atividade turística”. Assim, a ação de banhar-se no mar indica estar diretamente ligada a um conjunto de convenções sociais situadas histórica e culturalmente.

O autor compartilha em sua dissertação uma autorreflexão que direciona os olhares para sua origem social e a relaciona com a ação de entrar no mar para banhar-se por lazer. Ao afirmar ser filho e neto de pescadores, ele observa que no cotidiano de sua família, mesmo habitando espaços muito próximos à praia, não desenvolveram a prática social de entrar no mar para lazer. O autor conclui que a cultura do banho de mar não fazia parte do estilo de vida de seus antepassados. Tal reflexão possibilitou criar o questionamento preliminar: como surgiu e se perpetuou a cultura do banho de mar na ilha de Santa Catarina no início do século passado? (Ibidem, p.20)

Ferreira (1994, p.20-21) afirma que em Desterro ocorreu certa convergência da gênese do banho de mar com a tese de Alain Corbin (1989). O autor francês demonstra que na Europa o banho de mar foi praticado inicialmente em função de prescrições médicas para tratamento de certas enfermidades, isso porque acreditava-se haver “propriedades terapêuticas” nas águas do mar, pensamento que remete ao século XVIII. Fato é que Rosa Maria Barboza Araújo (1993) também observa tal correlação nas praias do Rio de Janeiro nos séculos XVIII e XIX.

Já em Desterro, o banho de mar durante o século XIX era expressamente proibido, regulado pelo Código de Posturas Municipais, fazendo da prática terapêutica algo ilegal para a época. Nesse documento que legisla sobre “boas práticas” na cidade, é possível observar que caso ocorresse contravenção de entrar no mar, o infrator deveria pagar multa, porém, se o atrevimento fosse cometido por escravo, a pena seria a prisão (Ibidem, p.22).

Com o advento da República, as elites que constituíam o cenário social de Desterro passaram a adotar novas práticas de socialização, interligadas diretamente com formas performáticas que representassem o “progresso civilizacional” de tal grupo. É interessante observar que essa perspectiva converge com a expressão simbólica “virtuosa” que as elites expressavam ao residirem durante o verão em suas casas de campo. Como se viu anteriormente, as casas de campo em Florianópolis eram chamadas de chácaras, localizavam-se inicialmente onde hoje é a Beira-Mar Norte, nas proximidades da rua Bocaiúva. Naquela época, a localidade era denominada como Praia de Fora (Ibidem, p.53-54).

Ao evidenciar esse movimento de afastamento temporário dos centros urbanos que aproximava os residentes de chácaras da natureza e da praia, Ferreira (1994) afirma que foi nesses ambientes onde se produziu novas práticas de socialização e recreação, como por exemplo, os encontros familiares para piqueniques nas praias e posteriormente foram acompanhados por banhos de mar. Para o autor, é nesse contexto que a praia de Fora torna-se o primeiro balneário da cidade.

É interessante observar, que a conformação desse novo espaço de socialização atrelada a novas práticas a beira-mar, entrelaçam-se tanto nas singularidades da constituição sócio-histórica da ilha, como também, carregam consigo anseios de contextos mais amplos. Dentro dessa perspectiva, no que toca o olhar concatenado ao estrato social da ilha, Ferreira (1994) demonstra que o grupo social que se banhava nas águas do mar eram pessoas consideradas como “chiques”, e que tal prática, poderia vir a simbolizar uma demarcação cultural entre as elites e as demais frações sociais da ilha. Portanto, demarcar uma diferenciação social dos pescadores e camponeses que habitavam o interior da ilha.

Além disso, é possível observar a partir do trabalho de Ferreira, que os grupos sociais abastados de Florianópolis buscavam convergir suas práticas e hábitos com os da elite da capital do Brasil, que na época era o Rio de Janeiro. Em consonância a isso, buscavam representar o “ser” urbanizado, ao mesmo tempo que “experienciavam a natureza”, tal postura significava socialmente pertencer a um grupo que se afirmava “civilizado” e “educado”. Já no espectro oposto, posicionavam-se aqueles que viviam na cidade ou nas freguesias que não compactuavam dos mesmos gostos e disposições.

Urry (1996, p.38-39) ao estudar o desenvolvimento e transformação do turismo em diferentes períodos históricos, diferentes sociedades e entre diferentes grupos sociais, afirma que na Grã-Bretanha, no início do século XIX houve uma certa mudança nos valores sociais que convergiram para a germinação do banho de mar por lazer. Para o autor, faz parte dessa transição as influências do “movimento romântico”.

A disseminação dos valores dessa expressão converge com ideários hedonísticos, ou seja, uma inclinação do ser social para a valorização de emoções e sensações voltadas para a natureza e a contemplação de paisagens. Assim, os pressupostos românticos promulgavam a visão de que seria preciso afastar-se dos centros urbanos, pelo menos por um curto período de tempo, com a justificativa de reencontro com a essência humana. Para Urry, a transmissão desses ideais românticos possibilitou que grupos sociais abastados criassem novas formas de experimentações diante das faixas litorâneas na Grã-Bretanha, que posteriormente, combinado com outros fatores sociais, contribuiu para a popularização do banho de mar por lazer e prazer (URRY, 1996, p.38-39).

Percebe-se, como visto no tópico anterior, diante do discurso do ex-governador Hercílio Luz junto ao superintendente municipal, que desde o início do século XX, já fazia parte do imaginário da alta sociedade local o desejo de atrair para a Florianópolis o “mundo elegante, apreciador de banhos de mar” (O FUTURO DA CIDADE, 1918 *apud* FERREIRA, 1994, p.110), convergente em parte, com princípios fundantes do hedonismo romântico, disseminados para além da Europa. Esses valores, se mostraram incorporados por uma fração seleta da sociedade florianopolitana, que compartilha espaços e visões de mundo, *habitus* e formas singulares de auto afirmar sua posição em contraste com os demais grupos sociais.

É possível observar conforme o processo sócio-histórico de Florianópolis, que após a construção da ponte Hercílio Luz, em 1926, ocorreu a conformação de novos espaços de sociabilidade à beira-mar continental, isto porque, facilitou-se o acesso para além da ilha, sobretudo para localidades de Coqueiros e para a praia da Ponta do Leal, que até então, se caracterizavam por baixa urbanização e habitadas por pescadores locais. A partir do investimento do poder público em melhorias no acesso e infraestrutura, a iniciativa privada vê a possibilidade de se apropriar do espaço para investir em habitação de veraneio. Poucas décadas depois, o local foi transformado.

Na praia da Ponta do Leal, por exemplo, na década de 1930, o ex-governador Flávio Coriolano Aducci, loteou uma grande área chamada de “Pasto do Gado”, fundando a Sociedade Imobiliária Catarinense Ltda. O empreendimento contava como sócios Jacó Vilaim Filho e os irmãos Filomeno (FERREIRA, 1994, p. 101). Essa localidade tornou-se no final da

década de 1930 o bairro preferido da alta sociedade florianopolitana, que por sua vez, buscava o lazer e recreação à beira do mar. As famílias Rupp, Simone e Nocetti, assim como, Aderbal Ramos da Silva, Nereu Ramos, João Moritz, Tolentino de Carvalho, cônjuge da irmã de Aderbal Ramos, todos possuíam casas de veraneio e as frequentavam durante a alta temporada. Um fato interessante sobre essa parte continental, é que a região fazia parte naquela época do município de São José, mas foi anexada a capital catarinense em 1944. A articulação do processo se deu no governo Nereu Ramos, Interventor Federal de Santa Catarina daquele período.

Além da praia de Fora que se localizava adjacente ao centro urbano, a praia Ponta do Leal localizada no continente, também foi expoente de lazer e sociabilidade de um público seletivo a praia de Canasvieiras, localizada no norte da ilha. Em 1930 foi inaugurado na localidade o Hotel Balneário de Canasvieiras, tendo como responsável pelo empreendimento o Coronel Pedro Lopes Vieira, que na época assumia o posto de Comandante da Força Pública do Estado de Santa Catarina. A partir da deposição do governo federal em 1930, o governador do Estado de Santa Catarina, Fúlvio Coriolano Aducci, também foi deposto e o Coronel Pedro Lopes Vieira, que figurava como comandante da resistência legalista, foi preso. Depois de tais ocorridos, a administração do hotel passou a ser responsabilidade de outra empresa e continuou em funcionamento.

O Hotel Balneário de Canasvieiras recebia hóspedes apenas no verão e noticiava no jornal O Estado uma lista com os nomes dos frequentadores. Ferreira (1994 p. 95) observa que em fevereiro de 1936 hospedava-se lá o presidente do PLC, Nereu Ramos – posteriormente Nereu integraria o PSD –, além de vários outros nomes de influência na cidade, como: Dr. Haroldo Pederneiras, Dr. Humberto Pederneiras, Dr. Dóra Pederneiras Linemann, Cel. Eugênio Taulois, Raul Simone, Eduardo Santos, Cel. Alincourt Fonseca, Campolino Alves, Jorge Vieira, srta. Hilda Dutra e Ica Testa, Fioravante Testa e Nicolau Glavan de Oliveira. Todos correligionários do PLC. (O ESTADO, 16 de fevereiro de 1936, *apud* FERREIRA, 1994, p. 95) Ainda, em outras datas, o jornal enfatizava a vinda de hóspedes de outros Estados e de outras cidades, como por exemplo, do Rio Grande do Sul, de Porto Alegre e Pelotas

O Hotel Balneário de Canasvieiras foi por muitos anos o único destino de veraneio no interior da ilha, espaço este, moldado “pela” e “para” elite que compunha a cena da capital catarinense. Esse é mais um exemplo de um espaço que se consolidou afastado do centro urbano, destinado para lazer e socialização à beira-mar daqueles que possuíam o “bom gosto”.

O que importa disso tudo, é observar que para esse grupo social, circular nesses espaços em função do lazer, constitui-se como uma expressão de demarcação social, ao mesmo tempo que diferenciavam-se dos pescadores, uniam aqueles com visões de mundo análogos, e ao que tudo indica, uma fração desse grupo social privilegiado possuía participação direta na política institucional da comunidade.

### 3. O IDEÁRIO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E SUA RELAÇÃO COM OS AGENTES CONFORMADORES DO BALNEÁRIO JURERÊ

Neste capítulo é apresentado a investigação acerca do processo de privatização do conjunto de terras que culminaram na gênese do empreendimento imobiliário de Jurerê enquanto espaço residencial e balneário marítimo. A análise investigativa inclui um olhar para a associação da atividade turística enquanto ideário de desenvolvimento econômico e social local e nacional. Para tanto, foram utilizadas como fonte de dados livros, dissertações, artigos, entrevista audiovisual, documentos, materiais jornalísticos e dados biográficos. No que tange os materiais jornalísticos, estes foram extraídos da Hemeroteca Digital Catarinense, do banco de dados do jornal “O Estado”. Foram recortados das páginas originais apenas os artigos de interesse para essa investigação, assim, estão dispostos nos anexos desta dissertação.

A fundamentação sociológica deste capítulo está vinculada com a perspectiva de que é possível o pesquisador observar as regularidades apresentadas pelos indivíduos diante do acesso a bens e serviços, assim como, de experiências que convergem com o entorno social desses agentes que compõem classes cuja as condições de existência podem vir a ser análogas. Porém, há princípios de diferenciações que estão baseados nas singularidades das trajetórias sociais, marcadas por experiências anteriores e experiências novas, ocasionando assim, jogos de forças que são operadas através de diferentes informações e com tendências de conservar as formas vigentes mediante a relação do *habitus* com a estrutura de condições objetivas (BOURDIEU, 2009).

Outro lastro sociológico que colabora com o desenvolvimento deste capítulo, corresponde ao papel fundamental do Estado na perspectiva de que é uma instituição organizadora de formas de classificação de pessoas e de coisas, fundamentadas em categorias de pensamentos coletivos, porém, antes de tomarem essa forma, as categorias de cognição são particulares e próprias de grupos específicos, estes, dominantes, isso porque, são capazes de vencer disputas simbólicas, a ponto de torná-las a norma. Ocupantes de posições sociais privilegiadas, estes agentes, consagram suas próprias visões de mundo através do Estado, estabelecendo-as como categorias legítimas (BOURDIEU, 2014).

Diante da construção expositiva, em um primeiro momento, é mobilizada a análise de discurso que contempla a associação da atividade turística enquanto incumbência do Estado em desenvolver infraestrutura material para acomodação do setor. Seguindo a lógica bourdieusiana, busco conectar a mensagem transmitida com o contexto de enunciação e as propriedades sociais dos agentes vinculados à emissão.

Em segundo momento, a exposição abarca o processo de ocupação e privatização de terras comunais no norte da ilha, abrangendo sua relação com uma das oligarquias catarinenses. Para tanto, é empenhado um olhar para os marcadores sociais de agentes que participaram diretamente desse processo, e além disso, direciono a atenção para a trajetória social de Aderbal Ramos da Silva, o principal acionista na conformação de Jurerê.

### 3.1. PROPAGAÇÃO DO IDEÁRIO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

No capítulo anterior está exposto alguns aspectos condizentes à formação dos primeiros balneários marítimos destinados ao lazer da comunidade de Florianópolis. Se pode inferir que esses espaços foram construídos e moldados em função de práticas sociais culturalmente situadas a grupos privilegiados. Além disso, se observou que alguns agentes que colaboraram com a ressignificação desses espaços possuíam fortes ligações com o campo da política institucional local, e em alguns casos, também com o campo político em escala nacional. A relação entre agentes públicos e empresas privadas vinculadas ao setor imobiliário turístico marca a trajetória social de alguns atores que assumem protagonismo diante da conformação de alguns balneários turísticos na cidade. Como são os casos da praia da Ponta do Leal, do empreendimento Hotel Balneário de Canasvieiras, e também, no caso de Jurerê, como será apresentado mais adiante.

Através da matéria jornalística “O futuro da cidade”(O FUTURO DA CIDADE, 1918 apud FERREIRA, 1994, p.110) , é possível observar que no início do século passado, já pairava no imaginário de agentes com funções públicas locais o desejo de converter as belezas “naturais” da ilha em “prosperidade”, sobretudo para as localidades do interior, que permaneciam estagnadas desde os tempos das freguesias, quase inalteradas pela lógica produtiva da pequena propriedade rural, ou então, ainda atrelada a pesca artesanal. A estratégia de trazer para a capital catarinense a “prosperidade” tinha como anúncio o desejo inicial da vinda de turistas da região sul do Brasil e visitantes de outros países, como da Argentina e do Uruguai, porém, essa ideia teve pouco sucesso no que diz respeito à expressividade econômica e social na localidade.

Ao olhar através das lentes do processo socio-histórico, é possível perceber que a prática do turismo de sol e praia já se fazia presente na sociedade florianopolitana no início do século XX, entretanto, essa prática se destinava quase exclusivamente a grupos sociais mais

abastados, que em suma, trazia pouca redistribuição econômica nesse setor, incapaz de materializar um desenvolvimento significativo para a comunidade.

Como a prática turística integra as disposições culturais de grupos sociais, e ainda, dirigentes políticos associam-na à possibilidade de ampliação do comércio local, este tópico mostra que esse pressuposto, de que o turismo pode vir a ser propulsor do desenvolvimento da ilha, se manteve presente nos discursos da primeira metade do século XX. É importante observar que tal ideário não está apenas no nível retórico, são mobilizadas ações que atribuem incumbências à política administrativa institucional, que são expressos por meio de discursos de agentes, portanto, explicitam publicamente suas visões acerca do tema, atreladas a perspectiva de que se fazia necessário a criação de infraestrutura material para real consolidação das atividades turísticas na comunidade.

Para demonstrar esse argumento, trarei aqui a análise de alguns artigos publicados no jornal local “O Estado”. Os termos transcritos em itálicos são usados para conservar as expressões originais das matérias.

Em 26 de abril de 1930, diante da edição ilustrada de sábado, o jornal anuncia na terceira página a notícia intitulada: *O Brasil na Exposição de Turismo de Pozdan*<sup>2</sup>. Nesse artigo é relatado que o governo brasileiro foi convidado a participar da *exposição de turismo* que ocorreu na cidade de Poznan, na Polônia. Diante do evento, é enfatizado que serão apresentados os esforços que diversas *nações do mundo* fazem para *intensificar a indústria do turismo*, isto porque, o setor é visto como valioso elemento para a *propaganda e de intercâmbio cultural* entre os países. Há explicitamente uma preocupação com a representação da imagem do país para o exterior, visto que o turismo, segundo a matéria, tem potencial de mostrar para o mundo *as belezas naturais* e o *progresso urbanístico que o Brasil conquistou nos últimos anos*, principalmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. A notícia ainda anuncia que serão expostos documentos que comprovem o *estupendo desenvolvimento rodoviário do Brasil* e da *nossa obra sanitária*.

Em 28 de julho de 1932 o jornal publica outra matéria, essa intitulada: *Para o turismo precisa-se de estradas*<sup>3</sup>, em que é possível observar em tom de cobrança ao governo para a melhoria de *estradas de rodagem*, assim como a *concessão de um hotel e restaurante providenciado para facilitar e baratear a condução de turistas* com destino a locais de *veraneio*.

---

<sup>2</sup> O material completo pode ser consultado no anexo 1.

<sup>3</sup> O material completo pode ser consultado no anexo 2.

Diante das duas matérias descritas até então, é possível observar que há um apelo do emissor da mensagem em destacar na exposição internacional a infraestrutura material para comportar a atividade turística, assim como, a necessidade de ampliá-la. Nota-se que a responsabilidade se destina ao poder público em desenvolver e conceder as condições para a acomodação do setor. É enfatizada a ampliação e conservação das estradas, fundamentais para o deslocamento entre os centros urbanos e os locais de *belezas naturais* que estavam no gosto dos *veranistas*. Além disso, as *obras sanitárias* e o *progresso urbanístico* são vinculadas a uma representação de um país em modernização, convergente com os anseios das elites locais no que tange a demonstração para os países do norte dos supostos avanços do processo civilizatório ocorridos no sul.

Para ir além de uma perspectiva material, é fundamental dar devida atenção às práticas sociais que contribuem para a inserção do Brasil no circuito internacional de turismo no início do século passado. Para tanto, se pode observar a partir da matéria intitulada: *Rio a mais bela cidade do mundo*<sup>4</sup>, que os atrativos turísticos oferecidos na capital brasileira estão diretamente associados a um conjunto de gostos refinados e destinados a um público seletivo. No caso dessa matéria, foi entrevistado o gerente do National Bank de Nova York que havia escolhido o Brasil como destino de suas férias.

Publicada no dia 07 de outubro de 1927, o artigo dá voz ao banqueiro norte-americano que afirmou à imprensa, que o Rio de Janeiro, *se transformará nas próximas estações no centro mundial de turismo, desenvolvendo seu comércio com os Estados Unidos*. E acrescenta: *a capital brasileira é reconhecida hoje, como a mais bela cidade do mundo*. Crédito concedido devido ao clima tropical e pelo que a cidade oferece diante das possibilidades de lazer: *esportes ao ar livre, banho de mar na praia de Copacabana, vida social ativa, comportando um dos maiores cassinos do mundo, dois hipódromos e nenhum receio de proibições*.

É pertinente se ater ao fato de que o Rio de Janeiro foi o centro político, administrativo e cultural do Brasil na primeira metade do século passado. Essa consagração contribuiu para a consolidação de redes de relações sociais entre a capital e os principais centros urbanos do interior, como é o caso de Florianópolis. Essas relações se constituíam de diversas formas, desde o intercâmbio político, na relação da união com as federações, assim como, nas confluências culturais, que se efetivam, por exemplo, através da ida de indivíduos à capital em função de estudos universitários, e também, na participação das elites interioranas na

---

<sup>4</sup> O material completo pode ser consultado no anexo 3.

contemplanção de eventos e atividades de sociabilidade, que eventualmente, aconteciam na capital brasileira.

Ainda diante do artigo de 1927, chama atenção o fato de que o entrevistado salienta os esforços do prefeito local, Prado Júnior, em não medir esforços para tornar o Rio de Janeiro cada vez mais atraente e agradável aos turistas, explicitando mais uma vez o ideário de responsabilidade do poder público em criar as condições necessárias para a acomodação setor. Tais esforços estariam relacionados a solicitação do prefeito ao *Conselho Municipal um crédito de aproximadamente 429.500 dólares para a propaganda da cidade como um paraíso para os turistas e contratou os serviços de um urbanista francês para o estudo dos problemas locais do Rio de Janeiro e apresentação de sugestões para a reforma e aformoseamento geral.*

O turista americano, ainda acrescenta: *com admiração, o Dr. Washington Luís, está manejando com habilidade uma situação difícil e ao mesmo tempo fazendo progresso.* Washington Luís, presidente da república no período em questão, cujo lema de campanha eleitoral era a afirmação de que “governar é abrir estradas”, remetendo à necessidade de integração territorial como um dos caminhos para a modernização e o progresso do país.

É possível inferir, a partir do fragmento retirado do jornal, que a consagração da cidade enquanto destino turístico não ocorreu ao acaso, isto porque sua imagem foi moldada por meio de propaganda que segue padrões culturais correspondentes às disposições do público alvo. É pertinente ver que no início do século passado já se havia institucionalizado estratégias racionalizantes que se destinavam a respaldar a representação do local, visto como um *paraíso para os turistas*. Como citado pelo artigo, essas estratégias se direcionam por meio de propagandas e *aformoseamento geral*, esta última categoria, pode ser interpretada como um conjunto de transformações do espaço físico em função do gosto específico, que por sua vez encontra sua correspondência no público consumidor. Além disso, não se pode ignorar que o material jornalístico faz a menção da contratação da expertise de um urbanista francês para diagnosticar os problemas locais e sugerir as reformas.

Diante da realidade social específica de Florianópolis, o que se pode observar no que tange o desenvolvimento da atividade turística no início do século passado? No dia 24 de fevereiro de 1946, o jornal “O Estado” publicou um artigo que assume uma postura de cobrança do poder público na participação direta da criação de estrutura material, e ainda, indica um conjunto de formas e meios pela qual ele deveria atuar para que o turismo viesse a

prosperar na ilha. O título da matéria é *Como transformar Florianópolis em um centro de turismo*<sup>5</sup>.

O texto tem em seu início a afirmação de que é conhecimento comum que a ilha de Santa Catarina e seus arredores são *naturalmente belos e propícios para o turismo*, porém, *não tem passado de um sonho utópico de meia dúzia de idealistas*, pelo fato de não haver coordenação das instituições políticas em criar as bases necessárias para atração de visitantes para a região. A partir daí, são enumerados um conjunto de fatores, que na visão do roteador do artigo, contribuem para que a capital *nada tenha lucrado com essa salutar tendência*, referindo-se a prática turística. O principal fator mencionado é o do isolamento das praias, que são tão *inóspitas*, que nem os próprios moradores conseguem acessá-las. Contudo, as críticas não param por aí, podendo ser elencadas em quatro tópicos: a) *ausência de um plano de urbanização*; b) *ausência de infraestrutura para condução de água potável*; c) *energia elétrica insuficiente*; d) *um código de posturas arcaico*.

Antes de propor o conjunto de intervenções que poderiam vir a contribuir para amenizar os problemas mencionados, o texto publicado no jornal articula o argumento de que o Brasil passou por um importante crescimento nos últimos 30 anos, sobretudo diante da expansão da vida urbana. Os moradores de grandes cidades anseiam agora por *procurar refúgios em ambientes mais calmos, onde na tranquilidade da natureza esperam encontrar repouso para os organismos esgotados*. Além disso, o texto enfatiza que o clima ameno subtropical de Florianópolis é propício para o tratamento de enfermidades, e ainda, de que o mar pode vir a ser um atrativo para aqueles que vivem distantes da costa. De tal modo, o artigo afirma que há uma *tendência* no crescimento na vinda de visitantes no período do verão para as praias de Santa Catarina, principalmente para as cidades de Camboriú, Cabeçudas e Piçarras.

Se mostra explícita a insatisfação demonstrada ao longo do texto – na forma de denúncia – diante da ausência de planejamento e execução de obras públicas que possam vir a contribuir para que Florianópolis venha a integrar o circuito turístico nacional. A ausência de estradas para o interior da ilha e revitalização das que existem é citado como um dos principais problemas. Por exemplo, segundo o redator, o acesso para os *campos de aviação* é extremamente precário, fazendo com que as companhias de aviação dispensem o interesse por aumentar o número de aviões que venham a aterrissar na capital catarinense, e acrescenta: [...] *como resultado temos que constatar que devido a essa situação é uma luta para se conseguir um lugar em um avião*.

---

<sup>5</sup> O material completo pode ser consultado no anexo 4.

Diante dos problemas apontados, o artigo menciona que a resolução deles é fundamental para que a ilha deixe o *atraso*. As intervenções não exigiriam *urbanistas de fama*. Pois na localidade, segundo o artigo, disporia de um bom quadro de engenheiros. O nome a ser delegado para coordenar as ações é o de Udo Deeke, indicado pelo texto para a formulação de um plano de urbanização. O Interventor Federal daquele período, Luiz Gallotti, também é citado no que diz respeito à resolução dos problemas rodoviários, que supostamente, seriam sanados diante da coordenação da Diretoria de Estradas de Rodagem do Estado.

No que se refere ao serviço de saneamento, o artigo direciona a coordenação e responsabilidade financeira para esfera federal. Quanto à insuficiência energética, a sugestão é a construção de linhas de transmissão de Tijucas para Florianópolis, que supostamente, forneceria *energia elétrica barata*. Por fim, no que tange o Código de Posturas, propõe-se copiá-lo de qualquer cidade e fazer modificações conforme as necessidades locais.

Ao relacionar o artigo de 1927, condizente ao Rio de Janeiro, com a matéria de 1946 de Florianópolis, é possível observar que nos dois casos, que o incentivo ao desenvolvimento do turismo é promulgado por meio do poder público, entretanto, há diferenças significativas nas estratégias de atuação administrativa. No caso do Rio, a vinda de turista se mostrava uma realidade consolidada, de tal forma que a cidade, no início do século XX, já integrava o circuito internacional de turismo. Fato é que havia infraestrutura urbana e espaços de sociabilidade consolidados para atração dos visitantes. Florianópolis, por outro lado, pouco dispunha de infraestrutura material a ser aproveitada pela atividade turística, além disso, os espaços de sociabilidades atrelados ao gosto burguês eram mais limitados em comparação a capital brasileira.

O conjunto desses fatores faz com que em Florianópolis as estratégias locais a serem articuladas estejam muito mais conectadas à necessidade de desenvolvimento urbanístico para que o público consumidor pudesse acessar as *belezas naturais*, diferente do Rio de Janeiro, que investiu em propaganda e divulgação, por já estar materialmente estruturado para receber turistas naquele período. Outro fator interessante, diz respeito ao Código de Posturas e os ambientes de sociabilidade locais. Enquanto na capital brasileira, os visitantes tinham a possibilidade de usufruir uma *vida social ativa* em teatros, cinemas, cassinos, hipódromos e *sem receios de proibições*, a ilha de Santa Catarina dispunha de um conjunto de espaços mais limitados e menos integrados aos gostos da alta burguesia global. Além disso, a partir das considerações feitas no capítulo anterior, é possível observar que nos anos iniciais do século

passado o banho de mar era proibido pelo próprio Código de Posturas na capital catarinense, de modo que, a prática ganhou legalidade, de certo modo, recentemente.

Ainda diante das duas matérias publicadas no jornal “O Estado”, é possível visualizar que no caso do Rio de Janeiro, optou-se por contratar os serviços de um urbanista francês<sup>6</sup> no intuito de apresentar os problemas locais e dar as devidas sugestões para suas soluções, além disso, se esperava do urbanista, medidas de embelezamento da cidade para os turistas. A estratégia de contar com os serviços de expertise de um profissional estrangeiro, de nacionalidade francesa, pode estar associada ao princípio de que o *aformoseamento* a ser feito na capital brasileira não poderia seguir qualquer critério, mas sim, aquele marcado pela aceitação legítima das classificações definidas por grupos dominantes, ou seja, uma lógica semelhante a um arbitrário cultural (cf. BOURDIEU, PASSERON, 2013).

No que diz respeito ao profissional indicado pelo artigo de 1946, para organizar e trabalhar na resolução dos problemas que fazem de Florianópolis uma cidade *atrasada* no aproveitamento da *tendência* turística, o texto explicita que é fundamental contar com o quadro de engenheiros locais, citando Udo Deeke para chefiar a formulação de um plano de urbanização.

É pertinente direcionar o olhar para alguns aspectos da trajetória e marcadores sociais desse agente: natural de Blumenau, o indicado estudou no Colégio Catarinense – escola de formação da elite até os dias de hoje –, em Florianópolis, onde concluiu o ginásio, posteriormente mudou-se para o Rio de Janeiro para cursar engenharia civil na Escola Politécnica e obteve o diploma em 1928. Deeke, entre os anos de 1945 e 1946 foi Secretário da Viação e Obras Públicas e da Agricultura de Santa Catarina. Exerceu outras várias funções no Estado, como chefe do Serviço Técnico da Diretoria de Terras e Colonização do Estado de Santa Catarina (1930-1932); Chefe da Seção Técnica da Inspeção de Estradas e Rodagem e Minas do Estado (1932); Diretor de Obras Públicas e Serviços de Água e Esgoto e Luz e Força de Florianópolis. (1933-1945); e professor do Instituto Politécnico em Florianópolis (1932) (MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA, 2022a).

A trajetória profissional do agente, em um primeiro momento, sugere que sua designação para o cargo responsável pela formulação do plano de urbanização, está fundamentada, em grande medida, no seu histórico técnico e burocrático. Sobretudo, pelo fato de estar presente no discurso a urgência material de retirar a ilha do *atraso* pela via da urbanização e do aprimoramento infraestrutural. Para além dessa designação técnica, Deeke

---

<sup>6</sup> Seria interessante analisar a circulação internacional de idéias e as referências ora européias, ora estadunidenses que influenciaram as tomadas de decisão nesse contexto. Essa fica como pista de pesquisa para trabalhos futuros.

vinculava-se ao PSD, mesmo partido de Luiz Gallotti<sup>7</sup>, meses depois da veiculação dessa matéria jornalística, Deeke veio a substituí-lo no cargo de Interventor Federal no Estado catarinense (MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA, 2022b).

Portanto, o desejo de tornar Florianópolis um *centro turístico* e os caminhos indicados para concretização de tal ideário, segundo a mídia local, passariam por um quadro de profissionais técnicos, sem necessidade do requisito de *fama mundial*. Em contrapartida, o indicado possuía relações próximas com a política institucional, e ainda, vinculado à política partidária da situação.

Para aprofundar ainda mais a análise do discurso posto nos artigos aqui elencados, direcionei o olhar para a instituição que veiculou esses materiais. Como mencionado anteriormente, todos os artigos foram retirados do jornal “O Estado”, periódico consagrado da capital catarinense, que foi durante décadas o mais importante e o primeiro jornal a alcançar distribuição em todas as regiões de Santa Catarina (BUDDLE, 2013, p. 38).

O jornal foi fundado em 1915 por Henrique Raupp Junior e Ulisses Costa, porém, passou pelas mãos de diferentes gestores na primeira metade do século XX. Essas trocas de gestores, a partir de 1925, estão associadas diretamente a agentes políticos partidários específicos. Destaque para Victor Konder, Deputado Federal por Santa Catarina (1924 - 1926) e Ministro da Viação e Obras Públicas (1926 - 1930) do governo Washington Luís (MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA, 2022c). Como visto, no artigo de 1927, o banqueiro e turista americano entrevistado no Rio de Janeiro, fez saudações positivas ao então presidente e admira sua administração. Em 1930, o Ministro e proprietário do jornal havia feito oposição explícita à candidatura do futuro presidente Getúlio Vargas. Com a posse de Vargas, Konder foi exilado em Portugal após a deposição de Washington Luís. A administração do jornal passou para Altino Flores, que mais tarde, em 1932, veio a fundar a Associação Catarinense de Imprensa (BUDDLE, 2013).

A partir de 1945, o periódico passou a ser de propriedade de Aderbal Ramos da Silva, deputado estadual (1935 - 1937), deputado federal (1946 -1951) e governador de Santa Catarina (1947-1951) pelo PSD (MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA, 2022d). Na biografia de Aderbal Ramos da Silva, escrita por Luiz Henrique Tancredo (1998), há vários relatos de situações que demonstram como o jornal articulou em alguns momentos a defesa de ideários do PSD assim como de ideários do próprio político e empresário.

---

<sup>7</sup> Sobre sua biografia: filho de Coronel Comandante da Guarda Municipal, Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Tijucas. Gallotti estudou no Colégio Catarinense e se mudou para a capital brasileira onde cursou Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

(BUDDLE, 2013, p. 40-41). No que se refere ao artigo analisado de 1946, de *como transformar Florianópolis em um centro de turismo*, como dito anteriormente e indicado na matéria, Udo Deeke, assumiu como Interventor Federal de Santa Catarina. Isso ocorre alguns meses depois da veiculação da matéria, substituindo Luiz Gallotti, que como se viu, ambos integrantes do PSD.

Como argumentado no início, pode-se observar como a política institucional tem participação direta nos discursos proferidos sobre o desenvolvimento do turismo na primeira metade do século XX; o enfoque é o anúncio de criação de infraestrutura material para a acomodação desse mercado. Pode-se inferir, a partir do conjunto de matérias selecionadas, que há por trás do ideário de “progresso” atribuído ao turismo local, uma extensa rede de relações entre agentes, socialmente situados, que circulam em arenas políticas e reafirmam suas visões de mundo, em parte, através dos meios de comunicação da época. Esses discursos são bem-sucedidos em justificar investimentos públicos conforme interesses particulares anunciados como universais, para o bem comum ou para combater o suposto atraso.

Nos dois tópicos seguintes, aprofunda-se a relação de agentes político-empresários com a posse de terras no interior da ilha, que culminou na conformação de balneários turísticos.

### 3.2. OCUPAÇÃO DO O NORTE DA ILHA E A OLIGARQUIA CATARINENSE

O capítulo anterior apontou como o interior da ilha, durante o período colonial português, caracterizava-se pela organização política, econômica e social ordenada em forma de freguesias. Pode-se observar ainda, que mesmo com a independência do Brasil à Coroa Portuguesa e posterior proclamação da República, os campos – nome popular para as terras comunais –, praias e pequenas comunidades da região, mantiveram-se em grande parte, enraizados na lógica da pequena propriedade rural de subsistência. Como mencionado anteriormente, essa configuração, muito se deve ao fato de haver um isolamento geográfico do centro em relação às demais comunidades, pela inexistência ou precariedade de conexões via terra, e também, pela forma hereditária de sucessão de terras que os descendentes de açorianos ordenaram a localidades.

A transformação que veio ocorrer no interior da ilha, segundo Nazareno José de Campos (1989, p.150) está diretamente ligada à apropriação das terras comunais. Por mais que haja registro de ocupações privadas no século XIX, a prática só se intensificou no século seguinte. O pesquisador destaca que as áreas comunais da região são transformadas, em

grande medida em: a) fazendas de maior extensão de terras quando comparadas a dinâmica açoriana, que geralmente pouco produziam, seus proprietários são políticos, empresários, comerciantes ou agentes do alto escalão do poder público, que na sua grande maioria, não residem nas propriedades rurais; b) loteamentos ligados a grandes empreendimentos imobiliários, principalmente relacionados à expansão do setor turístico, como é o caso das localidades de Canasvieiras, Jurerê e da Praia Brava; c) ou ainda, apropriadas pelo próprio Estado (CAMPOS, 1989 p.158).

Ao analisar o processo de transformação das terras comunais ao longo do tempo, Campos verifica, a partir de dados documentais, que até a metade do século XIX o uso dessas terras era juridicamente reconhecido pelo Estado e quase não havia restrições quanto a sua utilização. Porém, na segunda metade daquele século, a Câmara Municipal passou a exercer controle efetivo sobre as áreas comunais, consentindo ou não, seu usufruto, mediante aforamento com pagamento anual (CAMPOS, 1988, p.160).

Em 1889, com a proclamação da República, a situação do controle dessas terras se vinculou à Constituição de 1891. O artigo 63, afirma que "de um modo geral, permite-se que os Estados organizem como entendem o seu governo e administração". Desse modo, passou para as federações a atribuição de legislar sobre tais áreas. Na prática, as áreas públicas passam a ser atribuição direta do Estado federado, conseqüentemente, as concessões de uso também passaram para o poder superior, em prejuízo ao município (CAMPOS, 1989, p.163).

É importante mencionar que, por mais que haja regulamentação estatal da permissão de uso, sempre ocorreu processos de ocupação às margens da lei, sobretudo antes dos anos de 1930, momento em que o Estado se mostrava, de certo modo, menos complexo em relação à administração e fiscalização burocrática. Por outro lado, é a partir da nova configuração estatal de 1930, que ocorre uma inflexão na lógica de ocupação de terras comunais na ilha de Santa Catarina, principalmente pela consolidação das oligarquias regionais e sua forte influência sobre o poder do Estado em função de usos privados (CAMPOS, 1989, p.166).

Nas palavras de Campos, a comunidade local via o processo de ocupação da seguinte forma:

Acabava-se aceitando passivamente a apropriação por parte dos "grandes", embora estes dificilmente comprovasse por algum documento a compra da terra. Esses "grandes" eram pessoas ligadas à administração pública, ou ao comércio. Entre muitas, constam políticos de renome, militares, intendentos, comerciantes da capital etc (CAMPOS, 1989, p.166).

A inserção de novos agentes, com lógicas particulares de ação, aprofundam o processo de apropriação privada diante das áreas comunais. Na localidade de Canasvieiras, Campos (1989, p. 173-194) demonstra a sequência de fatos que culminaram na apropriação de uma fração de terras coletivas, essas, posteriormente viriam a tornar-se propriedade do ex-governador Celso Ramos. Outro exemplo dado pelo autor é o caso ocorrido na Praia de Brava, também no norte da ilha, onde toda a localidade passou a pertencer a um integrante da família Ramos.

As oligarquias a que Campos refere-se, surgiram durante a Primeira República, sendo elas, as famílias Konder-Bornhausen e a família Ramos, que atuaram no cenário político catarinense durante todo o século XX (AURAS, 1991). Originária da Região Norte e do Vale do Itajaí, os Konder, estavam atrelados às atividades econômicas do comércio marítimo, tanto na importação quanto na exportação, além disso, possuíam fortes relações de influência nas indústrias têxteis do Estado. Por outro lado, descendentes de açorianos, com reduto em Lages, a família Ramos, inicialmente, estava vinculada à pecuária e extração de erva mate na região da Serra (GOULARTI FILHO, 2001).

Como a ocupação de terras do norte da ilha de Santa Catarina está diretamente atrelada a membros da família Ramos, é pertinente resgatar a inserção da família no campo político e empresarial local. Sendo assim, a origem da família Ramos é traçada por Celso Ramos Filho (2002, p.40), que faz sua genealogia a partir do século XVIII, quando o casal Matheus José Coelho e Maria Antônia de Jesus migraram do arquipélago dos Açores para São Miguel da Terra Firme – hoje essa localidade faz parte do município de Biguaçu, que pertence a região da grande Florianópolis – em Santa Catarina. O casal teve quatro filhos, cujo tronco principal da família advém de Laureano José, nascido no domingo de Ramos, 18 de março de 1777, motivo pelo qual seu pai trocou a sua ascendência (Ibidem, p.44).

Marceneiro de ocupação, Laureano, antes de se estabelecer em Lages como pecuarista, mudou-se de São Miguel da Terra Firme para São Francisco do Sul, depois para Santo Antônio da Lapa, no Paraná, onde casou-se com Maria Gertrudes de Moura, mudando-se novamente, desta vez para Santo Antônio da Patrulha, no Rio Grande do Sul. Em 1812, se estabeleceu definitivamente em Lages SC, ocupando um terreno devoluto chamado “Guarda-Mor” e passou a se dedicar à criação de gado. Conseguiu a posse das terras junto a prefeitura, prosperando rapidamente, o que lhe possibilitou a compra de outras propriedades adjacentes (Ibidem, p.50).

Com a eclosão da Guerra dos Farrapos (1835-1845), Laureano se refugiou na capital catarinense devido ao seu apoio ao grupo legalista. Ao término do conflito, foi nomeado Juiz

Ordinário de Lages, cargo que durante o período imperial acumulava a função de presidente da câmara municipal, intermediando os poderes tanto judiciário como legislativo da cidade (Ibidem, p.53). Vidal José de Oliveira Ramos (sênior), filho de Laureano, se casou com a neta de um dos fundadores da cidade de Lages, ela também era sobrinha do fundador do Partido Conservador da cidade, possibilitando Vidal José de Oliveira adentrar na política local ao se vincular com o partido (Ibidem, p.97). Seus filhos, Vidal Ramos, seguiu como fazendeiro, e Belisário Ramos, como fazendeiro e coronel, ao longo da vida, ambos tiveram protagonismo para além da polícia regional da Serra. O filho de Belisário, Aristiliano Ramos também seguiu a carreira, assim como seu tio, Nereu Ramos (MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA, 2022e.).

Quadro 2 - Agentes políticos da família Ramos no poder executivo do Estado de Santa Catarina

<b>Governador</b>	<b>Período</b>
Vidal Ramo	1902-1905 e 1910-1914
Aristiliano Ramos	1933-1934
Nereu Ramos	1935-1937
Aderbal Ramos da Silva	1947-1951
Celso Ramos	1961-1965

Fonte: MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA, 2022e.

Como a intenção aqui não é trazer a árvore genealógica completa da família Ramos e sua relação com a política institucional, me limito a observar o conjunto de fatos que possam vir a contribuir para a análise da ocupação de terras comunais no norte da ilha. Sendo assim, diante da trajetória familiar, é possível observar, que há uma relação estreita entre os pioneiros políticos e suas atividades econômicas, ligadas à posse e herança de terras. Além disso, o processo de formação familiar é marcado por uma extensa rede de relações entre agentes políticos consolidados, onde as alianças e os casamentos se mostram pertinentes para compreensão de como ampliou-se sua força política e econômica.

O protagonista do empreendimento turístico e imobiliário de Jurerê, Aderbal Ramos da Silva, é um dos agentes que compõem a oligarquia catarinense. É neto de Vidal Ramos – avô materno – e de João da Silva Ramos Júnior – avô paterno – que também exerceu atividade política, foi deputado na Assembleia Legislativa Provincial (1884-1885) O pai de Aderbal tinha como profissão o cargo de desembargador, podendo assim, dar condições

materiais para que o filho estudasse no Colégio Catarinense, e posteriormente, custear sua estadia no Rio de Janeiro para cursar Direito. Foi nesse período que Aderbal teve seu primeiro emprego, convidado pelo padrinho Victor Konder, ministro da Viação e Obras Públicas, para integrar seu gabinete (TANCREDO, 1998, p. 40).

Formado em Ciências Jurídicas em 1932, ao regressar para Florianópolis, Aderbal foi convidado para trabalhar no escritório de advocacia de seu tio, Nereu Ramos (Ibidem, p. 44-45). Em 1934, com 23 anos, tem seu primeiro cargo na política institucional, sendo eleito deputado estadual. Ao longo da sua trajetória, foram mais de 20 anos em que o agente esteve inserido na arena política, ocupando os cargos de governador de SC, e três legislaturas federais. Porém, encerrou suas atividades em 9 de novembro de 1956, ao entrar com pedido de licença do cargo de Deputado, com justificativa de precisar tratar de assuntos particulares (Ibidem, p. 216). Mesmo ausente das cadeiras oficiais, continuou atuando nos bastidores da política local, tanto em Florianópolis, como também no Estado de SC.

Aderbal, ocupou uma posição prestigiada na arena política, porém, teve, talvez, maior sucesso enquanto empresário catarinense, o que lhe possibilitou mais tarde investir na conformação do balneário que é o objeto empírico desta dissertação. Sua trajetória de sucesso enquanto empresários inicia-se com seu casamento, em 1936, com Ruth Hoepcke, herdeira<sup>8</sup> do conglomerado construído por seu avô, Carl Hoepcke. Imigrante alemão, luterano, vindo de Hamburgo para Blumenau em 1863, cujo tio, Ferdinand Hackradt, junto com o sócio Hermann Bruno Otto Blumenau, fundaram aquela comunidade anos antes, em 1854 (REIS, 1999).

Muitos dos empreendimentos que Aderbal viria a assumir protagonismo estão associados diretamente à construção dos negócios de Carl Hoepcke. Quando Hoepcke chegou ao Brasil, se instalou em Blumenau e exerceu a atividade de camponês. Três anos depois, foi convidado por Ferdinand, proprietário de estabelecimentos comerciais em Florianópolis, a assumir a contabilidade de suas lojas. Em poucos anos, Carl se tornou sócio de seu tio, prosperando economicamente, o que lhe possibilitou diversificar o ramo de atuação. No final da vida, Carl deixou de herança uma rede de negócios consolidados em diversas frentes, como a importação e exportação de produtos, empresa de navegação, fábrica de gelo, fábrica de rendas e bordados, e ainda, diversas representações comerciais<sup>9</sup> (REIS, 1999).

---

<sup>8</sup> O pai de Ruth, Carlos Hoepcke herdou integralmente os negócios de Carl em 1928, porém, veio a falecer em 1931, com isso, a propriedade passou a ser dos acionistas, sendo Ruth a sócia majoritária (REIS, 1999, p.105).

<sup>9</sup> As representações comerciais se estendiam desde a participação em bancos, fazendas, lojas de ferragens, máquinas, louças, material elétrico, produtos químicos, farmacêuticos, automóveis, caminhões, peças e derivados de petróleo (TANCREDO, 1998, p. 101).

Sendo assim, destaco que a aliança matrimonial de Aderbal possibilitou ampliar seu campo de atuação para além da herança política, isso porque, o agente teve participação ativa no conglomerado herdado pela esposa. Após o casamento, em 1937, se viu obrigado a afastar-se da arena política, isso porque, com o Estado Novo, foram suprimidos todos os órgãos legislativos do país. Na circunstância, o agente se ocupou com as funções do escritório de advocacia, com a presidência do Diretório do Partido Liberal de Florianópolis, diretor do Aeroclub Catarinense e da Federação Catarinense de Desportos (TANCREDO, 1998, p. 93).

Posteriormente, em virtude do cenário mundial, diante da Segunda Guerra Mundial e o rompimento das relações diplomáticas com a Alemanha, em 1942, foi declarado estado de guerra em todo território nacional. Foram promulgadas uma série de medidas interventivas direcionadas aos agentes e instituições que possuíam vínculo comercial e cultural germânico, como era o caso da família Hoepcke e dos seus empreendimentos. Como estratégia de desassociar o grupo econômico dos embargos, por meio de assembleia deliberativa, o conselho da empresa, sendo Ruth a acionista majoritária, nomearam, seu marido, Aderbal, diretor da Carlos Hoepcke S.A – razão social do grupo. Aderbal Ramos não só assume o cargo como toma decisões diante do novo cenário (Ibidem, p.96-97)

Uma das decisões tomadas foi a fundação da Casa Bancária Hoepcke, em 1947, usufruindo de sua condição de acionista majoritário. Posteriormente, em 1952, Aderbal se associou aos paulistas Horácio Coimbra e Aníbal Siqueira Cabral, na transformação da Casa Bancária Hoepcke em Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina – *Nossobanco* –, consolidando assim sua inserção no campo financeiro e, conseqüentemente, ampliando significativamente seu capital econômico (Ibidem, p.200).

Para além da questão material, Aderbal, através do matrimônio, pôde acessar um conjunto de práticas culturais que faziam parte do cotidiano de sua esposa. Como exemplo, a circulação internacional, seja em função da Hoepcke S.A, ou ainda, diante de práticas de lazer e turismo. É digno de nota, que após o cerimonial de seu casamento, os cônjuges passaram quatro meses na Europa. Assim, Aderbal Ramos será inserido e experimentará novos ambientes de socialização, vistos como de “bom gosto” pelo círculo familiar de sua esposa, alguns deles atrelados à atividade de lazer. A título de exemplo de quão elitizado poderiam ser os serviços e experiências consumidos pelo casal, a viagem de volta da Alemanha para o Brasil se deu através da aeronave *zeppelin* (Ibidem p.56).

As nuances do processo de ocupação e transformação do norte da ilha, mostram-se vinculadas a um grupo de agentes que dispunham de protagonismo na cena social da época. Nesse ambiente, o alto capital político de Aderbal Ramos e o alto capital cultural de sua

esposa parece ser uma junção de variáveis significativas para compreender, pelo menos em parte, a gênese dos empreendimentos balneários daquela região. Na próxima sessão é esmiuçado os primórdios do caso de Jurerê, onde o agente idealizador, além da posse de alto capital político, dispunha também, alto de capital econômico, uma profunda imersão no campo empresarial e uma rede de relações que o permitia circular internacionalmente.

### 3.3. O PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO DAS TERRAS COMUNAIS NA LOCALIDADE DE JURERÊ

A localidade onde hoje é o bairro de Jurerê foi uma das extensas áreas de uso comum que compunha a região norte da ilha de Santa Catarina. Os moradores de lá, na primeira metade do século XX, usufruíam do espaço para criação de gado, cultivo de alimentos e retirada de lenha. Em suma, as terras eram destinadas à subsistência dos moradores locais. Porém, com a construção da Ponte Hercílio Luz, em 1922, começa um processo de alteração da dinâmica social na localidade. A concessão e privatização da região é marcada por um conjunto de fatores que demonstram a forma como o poder público, junto de agentes com influência política e empresarial local, atuou na transformação dos usos da terra, que posteriormente se tornou um empreendimento imobiliário turístico de alto padrão.

Um dos agentes que atuou nesse processo foi Antônio Amaro da Costa. Dono das terras onde se instalaria a cabeceira da Ponte Hercílio Luz. Morador do centro da cidade, onde também estava localizado seu estaleiro, trabalhou como construtor naval e com comercialização de barcos. Como forma de indenização a expropriação feita pela construção da ponte, o Estado ofereceu a Amaro mais de seiscentos e cinquenta hectares de terra, localizadas no Caldeirão, antigo nome da região onde hoje é Jurerê. Ele aceitou, porém nunca a “escuritou”, providenciando sua regularização legal. (CAMPOS, 1989, p.181).

Conforme relato de Campos (1989), a primeira ação de Amaro foi demarcar a propriedade. Quando se deparava com residentes, exigia o documento de posse das terras, caso não houvesse, exigia a saída para continuar com a demarcação. Ainda conforme Campos (1989), caso houvesse o documento, Amaro não intervinha. O cercamento do campo nunca se concretizou por completo e os moradores continuavam a usá-lo de forma tradicional. Mas, a partir de então, passaram a designar o local como “Campo do Antônio Amaro” e não mais como áreas públicas (Ibidem, 1989, p.181)

Quando Amaro veio a falecer, as terras passaram a ser disputadas por agentes políticos da municipalidade, visto que a propriedade não tinha escritura. Oswaldo Bulcão Viana,

advogado e posteriormente deputado Estadual, um dos fundadores do partido UDN em SC (MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA, 2022f), representou a viúva de Antônio no processo de escrituração das terras. Em 12 de outubro de 1951, através de carta de adjudicação, foram nominados como procuradores das terras Henrique Rupp Júnior<sup>10</sup> e Oswaldo. Posteriormente, a posse foi transferida dos procuradores para Anito Zeno Petry, engenheiro civil, oriundo de Porto Alegre<sup>11</sup> (TEIXEIRA; ADAMS, 2007, p. 6).

Segundo Maria Helena Petry Makowiecky, por não dispor de recursos financeiros para criar a infraestrutura necessária para tornar a praia um balneário turístico, seu pai, Anito Petry, procurou o político e empresário Aderbal Ramos da Silva para financiar a construção do loteamento naquelas terras. Convidou também para o empreendimento seu compadre Julio de Souza Teixeira, advogado, conselheiro da OAB e presidente da IARS. Os três fundaram a Imobiliária Jurerê, responsável pelo desmembramento das áreas e comercialização de lotes. Em 1960 foram lançadas cotas de participação, sendo Aderbal, o acionista majoritário com 60%, Anito Petry com 24% e Julio Teixeira com 16% (MENEZES, 2021).

Imagem 1 - Cotas de participação Imobiliária Jurerê

**IMOBILIÁRIA JURERÊ LTDA.**  
 Diretor: DR. ADERBAL RAMOS DA SILVA  
 SEDE: Florianópolis — Estado de Santa Catarina

**PRAIA DO FORTE**  
 Plano financeiro da Conta de Participação

Capital a arrecadar	Cr\$ 60.000.000,00	—	3.000 quotas do Cr\$ 20.000,00
Base Imobiliária - Aproxim. 3.000.000,00 mq. — 400.000,00 mq.			
3.000.000,00 mq.	Cr\$ 24.000.000,00	—	400.000,00 mq. Cr\$ 2.000.000,00

II Aplicação do líquido em 20 meses.

a - obras	20.000.000,00
b - projetos	1.500.000,00
c - Lei n.º 58	500.000,00
d - compra das áreas	26.000.000,00

III - Corretagem prevista: 20%

IV - Distribuição das aplicações:

Prioridades: 1ª Lei n.º 58 - 2ª Projetos - 3ª Obras - 4ª Aquisição de áreas

V - A liquidação final da Conta terá por base o patrimônio imóvel da mesma, na medida da área realmente adquirida e paga e na proporção das quotas.

Fonte: MENEZES, 2021.

<sup>10</sup> Foi advogado, promotor público, Deputado Estadual por cinco legislaturas e Deputado Federal por uma, foi um dos fundadores do partido UDN em SC.

<sup>11</sup> O documento que comprova a transição está alocado no 2º Ofício De Registro De Imóveis de Florianópolis.

Como Aderbal era acionista majoritário e figura pública amplamente conhecida na cidade, foi rapidamente consagrado como dono das terras e fundador do empreendimento. Porém, Maria Helena, apesar de reconhecer o papel importante de Aderbal, sobretudo pelo capital financeiro investido, afirma que fora seu pai, Anito Petry o idealizador do empreendimento, inclusive o próprio nome do bairro foi sua autoria, que significa “boca d’água pequena” (Ibidem, 2021).

Com a fundação da imobiliária, encerra-se o uso comunal da localidade pelos moradores; a maioria deles deixou o local. Aderbal ordenou o cercamento por completo da propriedade e Petry exigiu a saída dos que restaram no campo. Além disso, os empreendedores tentaram se apossar da praia, porém, a legislação ambiental da época previa ao Estado a faixa de terra correspondente a 35 metros adjacentes à maré. O poder público interviu em alguns casos, já em outros, a legislação foi burlada e a praia ocupada<sup>12</sup> (CAMPOS, 1989, p.183-184).

Cabe reiterar, do exposto até então, que o espaço que viria a ser construído, estará diretamente vinculado às possibilidades que os proprietários possam vir a articular um conjunto de estratégias e expressões que são valoráveis para aquele campo de atuação, sejam elas técnicas institucionais, como é o caso de Petry portador de diploma de engenharia civil e trabalhador da companhia de saneamento do Estado, ou então diante do capital social, no caso de Julio de Souza Teixeira, que através de sua rede de relações, teve acesso a Oscar Niemeyer para projetar o empreendimento. No caso de Aderbal, o acionista majoritário, como se viu, a partir de sua herança e trajetória política empresarial, o agente se posiciona nos altos escalões da sociedade catarinense, abundante em recursos sociais, econômicos e políticos.

---

<sup>12</sup> Essa é a opinião que Campos (1989) defende em seu trabalho, porém, pode haver outras perspectivas.

#### 4. AS ESTRATÉGIAS SOCIALMENTE ORIENTADAS APLICADAS EM JURERÊ

Neste último capítulo são expostos um conjunto de fatos interpretados como estratégias socialmente orientadas que colaboram com o processo de consagração da representação simbólica que o bairro de Jurerê vem a manifestar. Para tanto, foram utilizados como fonte de dados teses, artigos, material jornalístico, entrevista audiovisual, fotografia, *folders*, material publicitário e informações disponíveis em *web sites* dos promotores.

O amparo sociológico está presente ao considerar o discurso como uma manifestação prática atrelada ao *habitus*, assim como, sua mediação pelo campo de forças. Os fatos apresentados estão imbricados na relação entre o agente emissor e o receptor do discurso, assim como, na sua representação. A imagem expressa pelo balneário vai de encontro a um consumidor e serve como célula de captura, como observa Bourdieu no mercado de casas próprias (Bourdieu, 2006). Além disso, na localidade, há um engendramento feito por uma elite bem sucedida em projetar uma imagem legítima de um lugar “exclusivo” e “naturalmente” paradisíaco. Legítima pelo fato de que o universo de signos e símbolos são reconhecidos socialmente.

Como apresentado na revisão da literatura, a faixa litorânea brasileira, pode representar um fértil campo de pesquisa sociológica, sobretudo, diante da lógica de ocupação mercadológica das praias e sua relação com as tensões ambientais mediadas pelo poder público do Estado (SARTORE, 2019). Será perceptível ao longo da exposição, que o balneário Jurerê também pode ser visto como um abundante campo empírico para analisar essas problemáticas.

Na parte inicial do capítulo, são relatados fatos primordiais que marcam o início do processo de consolidação da localidade enquanto espaço elitizado. Na sequência, a exposição contempla a inserção de novos agentes que irão atuar naquele universo social, dando origem ao projeto “Jurerê Internacional”. Desse momento, aponto de modo análogo, que nos primeiros anos dessa nova fase do empreendimento, há um certo grau de convergência nas estratégias empenhadas por esses novos atores, isso quando comparado com o modelo inicial denominado de “Jurerê Tradicional”, idealizado por Aderbal e seus sócios. Por fim, é apresentado um conjunto de dados que demonstram a incorporação, na última década, de novas diretrizes vinculadas à “sustentabilidade ambiental” e integração com o ideal de “inovação empresarial”.

#### 4.1. A GÊNESE DA “CIDADE BALNEÁRIA” JURERÊ

A fundação da Imobiliária Jurerê, em 1956, por Aderbal Ramos da Silva, Anito Petry e Julio Teixeira, deu início ao processo de urbanização na localidade da Praia do Forte, assim como, a construção simbólica da representação social que o espaço viria a exprimir ao longo dos anos vinculados ao nome Jurerê. É importante destacar que a infraestrutura material e a imagem sobre o espaço foram construídos e moldados através de estratégias e ações de seus idealizadores. Conforme Bourdieu observa no mercado de casas próprias na França, em Jurerê igualmente a proposta inicial tinha como intuito estimular o mercado tanto do lado da oferta, como da demanda. Considerando o espaço físico, por um lado, o empreendimento fazia apelo às belezas naturais da localidade e os prazeres que o turismo de sol e praia poderiam proporcionar aos consumidores, do outro lado, anunciava a ideia de ser uma boa aplicação financeira ao adquirir uma casa de veraneio. No decorrer da exposição, será possível observar, que os agentes responsáveis pela gênese do balneário aplicaram estratégias e recursos que estão conectados às suas disposições e ao porte de capitais, na medida em que, usufruíam de suas redes de relações sociais para valorização material e simbólica daquele espaço.

O proprietário dos mais de 6 milhões de metros quadrados das Terras do Caldeirão, Anito Petry, ao esgotar os seus recursos financeiros na compra da localidade, por 150 mil cruzeiros, em 1951, viu como uma boa estratégia encontrar um investidor local para angariar recursos com o objetivo de lotear a área e comercializá-la de forma fracionada. Aderbal Ramos da Silva foi quem aceitou associar-se a Petry na empreitada de construir o balneário de veraneio. No período de fundação da imobiliária, Aderbal ocupava o cargo de Deputado Federal da 40ª Legislatura (1955-1959), porém, em 9 de novembro de 1956 pediu afastamento para tratar de assuntos pessoais. Além disso, Aderbal mantinha relações administrativas com o conglomerado Hoepcke e com outros empreendimentos próprios, são eles: o jornal O Estado, a Rádio Guarujá, o *Nossobanco* e o Café Cacique. Além do político e empresário catarinense, Petry convidou seu compadre, Julio Teixeira, para integrar a fundação da nova empresa.

Formalizado o acordo entre os três sócios, aprimoraram a ideia do loteamento e chegaram ao consenso de construir uma nova “cidade balneária”, com o objetivo de instalar no local um restaurante, um hotel nos padrões internacionais, um clube e residências de veraneio. Para tal empreendimento, Teixeira, em 1957, através de sua rede de relações com o Partido Comunista Brasileiro, entrou em contato com o arquiteto Oscar Niemeyer e o

convidou para colaborar na projeção do loteamento e demais infraestruturas arquitetônicas. Desde sua gênese, o projeto deveria ser convergente com os moldes de balneários internacionalmente consagrados (MENEZES, 2021). Em de 22 de abril do mesmo ano, Niemeyer envia sua resposta endereçada ao diretor da Imobiliária, Aderbal, nos seguintes termos:

Ilustre patricio e amigo: tive a satisfação de assinar, hoje, o contrato pelo qual me obrigo a prestar minha colaboração técnica nos projetos que essa Imobiliária tem em mira realizar na 'Praia do Forte'. Conhecendo a encantadora natureza de que é dotada a Ilha de Santa Catarina e as reais possibilidades de que dispõe o seu Estado para transformar-se em ponto de atração turística, foi efetivamente com prazer que comprometi meus serviços com essa empresa (TEIXEIRA; ADAMS, 2007, p. 8).

No corrente ano, Niemeyer participou do Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil como um dos principais arquitetos responsáveis pelo projeto de desenvolvimento urbano de Brasília, na qual viria ampliar ainda mais seu reconhecimento. Niemeyer já era consagrado como um agente que ultrapassa o âmbito de sua profissão e era concebido como um ator influente no processo de modernização do Brasil (TEIXEIRA; ADAMS, 2007, p. 8). Inclusive, tinha em seu currículo uma série de trabalhos internacionais, como a construção da sede da ONU nos Estados Unidos, fato que seria explorado nos jornais do sul do Brasil diante de ampla divulgação com a vinda do arquiteto para a capital catarinense. O Correio do Povo, de Porto Alegre, em 10 março de 1957 anunciou: "Oscar Niemeyer vai construir a mais moderna cidade balneária brasileira"<sup>13</sup>.

Entre os jornais catarinense, O Estado, um dia antes da chegada de Niemeyer em terras catarinense já publicava o motivo de sua vinda: "sua visita pretende-se a contrato com a Imobiliária Jurerê, para a qual projetará o parque balneário da praia do Forte"<sup>14</sup> (O Estado, 21 abril de 1957). Já no dia 24 de abril, a reportagem ocupou quase toda a contracapa do periódico, com letras enormes, o subtítulo da manchete anunciava: "A estada do renomado arquiteto na capital, constitui grande acontecimento, imprensa e rádio reunidos entrevistam [...] o ilustre engenheiro e arquiteto, conhecido mundialmente"<sup>15</sup> (O Estado, 24 de abril de 1957).

O artigo dispõe em seu corpo uma apresentação de Niemeyer, ressaltando seus trabalhos internacionais, assim como, pelos projetos a serem executados junto a Juscelino Kubitschek. Ao longo da entrevista, o arquiteto afirma que a localidade dispõe de uma

---

<sup>13</sup> O material completo pode ser consultado no anexo 4.

<sup>14</sup> O material completo pode ser consultado no anexo 6.

<sup>15</sup> O material completo pode ser consultado no anexo 7.

natureza "magnífica" e comportará uma “grandiosa” área de atração turística. Vale destacar, que dentro da matéria, é anunciado duas vezes o nome de Aderbal Ramos, a primeira referindo ao acompanhamento de Niemeyer no hotel da cidade, já a segunda, afirma que empresa Imobiliária Jurerê é feita por “amigos da cidade, homens de grandes recursos financeiros e mais, atividade e comprovada idoneidade [...]”(O Estado, 24 de abril de 1957).

Imagem 2 - Artigo da Revista Panorama anuncia Niemeyer na Praia do Forte



Fonte: Revista Panorama, Curitiba: nº 78, nov. 1958, *apud* MARTINS 2004, p. 217.

Imagem 3 - Vista aérea de Jurerê em 1960



Fonte: Maria Helena Petry *apud* MARTINS 2004, p. 214.

Uma semana depois, a notícia da vinda de Niemeyer estampa a capa do jornal Correio Lageano<sup>16</sup> (Correio Lageano, Lages, 30 de abril de 1957), que circulava no reduto da família Ramos, em Lages. O artigo traz em seu início a afirmação de que é dado em SC “[...] um dos primeiros grandes passos em prol do desenvolvimento da indústria nacional do turismo”, destacando o fato que a localidade possui belezas naturais “privilegiadas” e ficará apenas a 20 minutos de carro do centro de Florianópolis. Além disso, chama atenção no subtítulo da matéria uma citação de Niemeyer: “pela primeira vez no Brasil, um balneário não pertencerá a pequeno grupo” se referindo ao uso privado das praias na época e se remetendo a expectativa de que Jurerê estaria inclinado a uma popularização do turismo de sol e praia.

O Correio Lageano ainda expõe no subtítulo, “vendido já 30 milhões em quotas de participação do empreendimento”. Segundo Maria Helena Petry Makowiecky, filha de Petry, que trabalhou por décadas com a Imobiliária Jurerê, houve terrenos vendidos no início do empreendimento por US\$ 8 mil dólares, destes, muitos foram comprados pelos correligionários de Aderbal Ramos, incluído aqueles que residiam em Lages (MENEZES, 2021).

Ao direcionar o olhar para o *folder* promocional da Imobiliária Jurerê (Imagem 4), é possível perceber que a criação da “cidade balneária” é justificada pela “necessidade de construção de um balneário confortável à altura do progresso da ilha de Santa Catarina”. Diante do processo socio-histórico reconstruído até aqui, se pode observar que essa justificativa, do “progresso” diretamente associada à prática turística, vem sendo atribuída desde o início do século XX na capital catarinense para afastar a fama de cidade “atrasada”.

---

<sup>16</sup> O material completo pode ser consultado no anexo 8.

Imagem 4 - Folder promocional Imobiliária Jurerê



Fonte: Maria Helena Petry *apud* MARTINS 2004, p 394.

Na “imagem 5”, evidencia-se o duplo sentido na relação entre o vendedor e potencial comprador do produto oferecido. Nota-se que o produto se entrelaça intimamente com o conjunto de disposições culturais dos agentes e dos consumidores, na qual, a publicidade desperta as expressões atreladas a um estilo de vida que a localidade supostamente permite perpetuar, e ainda, ao mesmo tempo, projeta sobre a aquisição o ideário de uma “melhor” aplicação do dinheiro.

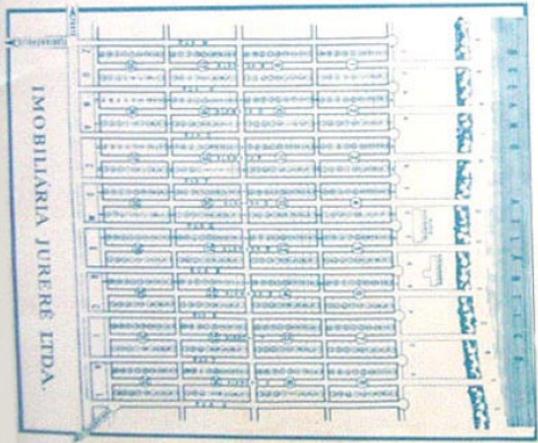
Retomando a ideia de Bourdieu referente a publicidade, se estabelece a seguinte relação entre o vendedor, comprador e o produto:

O efeito simbólico do anúncio é produto de uma colaboração entre o autor, que vai buscar ao seu patrimônio cultural palavras e imagens capazes de despertar no seu leitor experiências únicas, e o leitor que contribui para conferir ao texto indutor o poder simbólico, ou melhor, o encanto que o mesmo exerce sobre si: com base em todas as suas experiências anteriores do mundo ordinário e também do mundo literário, este último, projeto sobre o texto-pretexto a aura de correspondência, de ressonância e de analogias, que lhes permite reconhecer-se a si próprio (BOURDIEU, 2006, p. 44).

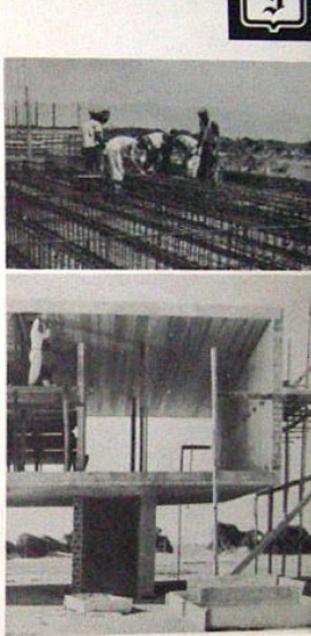
Imagem 5 - Folder promocional Imobiliária Jurerê nº2

**UM BALNEÁRIO EM CONSTRUÇÃO**

VIDA do campo e da montanha aliada aos prazeres da praia.  
 AMBIENTE saudável e alegre, ideal para adultos e crianças.  
 CONFORTO idêntico aos grandes balneários do mundo.  
 MELHOR aplicação do seu dinheiro.



Extensa área já trabalhada com ruas demarcadas aguardam o serviço de pavimentação.  
 Afim de proteger os transeuntes, milhares de árvores foram plantadas na orla de praia e nas ruas que lhes são reservadas.  
 Dentro do plano de construção encontra-se quase concluído o prédio do restaurante e o conjunto residencial.  
 Churrascaria em pleno funcionamento.  
 Hotel balneário projetado será iniciado em breve.  
 Iluminação pública.  
 Rede de água.  
 Granjas, hortas e jardins estão sendo criados para autossuficiência da cidade balneária.



Fonte: Maria Helena Petry *apud* MARTINS 2004, p 395

É possível observar que a publicidade da Imobiliária Jurerê disposta nos *folders* carrega consigo duas perspectivas referentes a conexão entre produto e potencial comprador. A primeira, se refere a sugestão de posse de disposições culturais atreladas ao ideal da prática turística de sol e praia que se expandiu globalmente<sup>17</sup> naquele período; por outro lado, se pode inferir que a publicidade também se conecta com as particularidades locais, condizente com as singularidades do ambiente e com as práticas sociais da região.

Veja na frase, “VIDA do campo e da montanha alinhada aos prazeres da praia” tem-se a expressão do ideal romântico a ser conectada com o ser social nobre, que atribui valor simbólico nas emoções e sensações voltadas para a contemplação da natureza, convergindo para o argumento de que essa disposição esteja internalizada nos consumidores. Por outro lado, há insígnias vinculadas a práticas sociais regionais, como se observa na anunciação de que há uma “churrascaria em pleno funcionamento” e serão instaladas “granjas, hortas e jardins”, convergindo para estimular a criação de uma necessidade, como um arbitrário cultural dos potenciais clientes do balneário.

<sup>17</sup> Uso a expressão “globalmente” para me referir às movimentações ocorridas nos países ricos do hemisfério norte, que de algum modo, influenciaram a criação de novos locais de socialização à beira-mar.

Para construir a “cidade balneária”, condizente aos padrões “internacionais” de turismo, seus idealizadores se propuseram a edificar um hotel de alto luxo (Imagem 2), conectado com uma urbanização requintada. Como publicado nos jornais que circulavam na época, o responsável pelo projeto seria Niemeyer, porém, os documentos anexados junto a prefeitura, referente ao projeto residencial e do restaurante, foram assinados pelo engenheiro Anito Petry e não por Niemeyer. No caso do hotel, a Imobiliária possui apenas uma representação em maquete, que não chegou a ser construída em tamanho real. Não há evidências sobre o grau de participação direta de Niemeyer no planejamento técnico da localidade (MARTINS, 2004, p.222-223). O fato concreto é que o arquiteto esteve na localidade e interferiu no imaginário social da região, sendo consagrado como o responsável pela projeção do loteamento, respaldando assim, o empreendimento como um todo.

Embora o empreendimento tivesse como proposta a construção de uma nova “cidade balneária” nos moldes internacionais e com isso tenha ganhado ampla visibilidade nos meios de comunicação regional, a lenta velocidade com que a comercialização dos lotes ocorreram na primeira década, assim como, a pequena valorização financeira do local, não correspondeu à expectativa dos promotores.

O acesso para o norte da ilha, até a década de 1970, continuou sendo feito por estradas sem pavimentação, somente com as melhorias na rodovia SC 401, que a morosidade de deslocamento foi amenizada. Outro importante fator que contribuiu para a estagnação da localidade nos seus anos iniciais, se refere a demora do poder público em contribuir com infraestruturas básicas no local, como saneamento, iluminação pública e pavimentação das estradas.

No final da década de 1970, conduzido por Aderbal, inicia-se as negociações com a Habitasul Empreendimentos Imobiliários Ltda, na qual incluíam, a venda da porção de 5.031.300 m<sup>2</sup> de terras que não haviam sido loteadas pela Imobiliária Jurerê. O valor foi orçado em US \$30 milhões de dólares (FERREIRA, 1992). Após a consolidação do negócio, a Imobiliária Jurerê continuou atuando na localidade, seus últimos terrenos foram vendidos por volta dos anos 2000, no valor de US\$ 40 mil dólares, encerrando então as atividades por definitivo em “Jurerê Tradicional” (MENEZES, 2021).

Na próxima seção analisa-se a aquisição feita pelo grupo Habitasul diante da continuidade aos ideais de Aderbal e seus sócios. A nova promotora aplica um conjunto de estratégias técnicas semelhantes àquelas que os antigos proprietários gostariam de ter consolidado. O processo conduzido por novos agentes ainda está em curso, e atualmente, no ano de 2022, um terreno de 450m<sup>2</sup>, apto para construção vertical, custa em torno de R\$3,5

milhões de reais<sup>18</sup> (VIVA JURERÊ, 2022). A título de exemplo, para observar a que cifras podem chegar a especulação imobiliária em Jurerê Internacional, há uma residência comercializada no bairro pelo valor de R\$ 37 milhões de reais. O imóvel, com 1600m<sup>2</sup>, foi finalizada em 2012 e localiza-se defronte a restinga que a separa da areia da praia<sup>19</sup>.

#### 4.2. JURERÊ INTERNACIONAL: NOVO EMPREENDIMENTO, MANUTENÇÃO DA LÓGICA DE CONFORMAÇÃO

A transição da área não loteada em Jurerê para a nova promotora, a Habitasul, marca uma nova inserção de agentes no espaço social do mercado do turismo e imobiliário em Florianópolis. Essa nova ocupação do espaço físico de Jurerê representa uma continuidade no processo de construção material e simbólica de modo análogo ao adotado pelos antigos proprietários. Durante a negociação entre Aderbal Ramos e Péricles de Freitas Druck, em 1978, o primeiro condicionou a venda ao segundo mediante a condição de continuidade da construção da “cidade balneária” que ele não havia conseguido finalizar (TANCREDO, 1998). Ao consentir, Péricles dá início a projeção da localidade denominada Jurerê Internacional, diferenciando-se nominalmente da localidade adjacente, que ficou conhecida como Jurerê Nacional, ou Jurerê Tradicional, ou ainda, Jurerê Velho.

O “internacional”, após a palavra Jurerê, foi criado com a intenção de adjetivar e demonstrar “um padrão de qualidade” que representa os anseios dos promotores em construir a “cidade balneária” inspirado nos “padrões urbanísticos e comunitários europeus e americanos” (HABITASUL, c2021). Da mesma forma que as cidades turísticas consagradas como super elitizadas, sendo referência Saint-Tropez na França, Ibiza na Espanha, ou ainda, como algumas regiões de Miami nos Estados Unidos. Essas comunidades, ao mesmo tempo possuidoras de uma alta demanda por visitantes, também possibilitam a residência fixa de um seletto grupo.

É pertinente reiterar, que o processo socio-histórico reconstruído aqui, visa explorar a construção simbólica desse bairro, tendo como fio condutor, a análise do conjunto de ações adotadas pela instituição responsável pelo empreendimento. No caso de Jurerê Tradicional, como se viu anteriormente, a promotora do loteamento se associava diretamente com a imagem e representação local idealizada pelo sócio majoritário, Aderbal Ramos. Já para a nova fase, atrelada ao grupo Habitasul, optei por elencar um material expositivo, fruto de

---

<sup>18</sup>É possível observar alguns dos anúncios de terrenos na localidade em anexo 9.

<sup>19</sup> Imagem disponível em anexo 10.

pesquisa exploratória, cujo objetivo está mais conectado com a exposição de fatos e acontecimentos que marcam a consolidação do local enquanto espaço expoente de uma elite.

O grupo Habitasul, fundado em 1968, em Porto Alegre, sendo Péricles o principal acionista, atuou nos anos 1980 em diversos setores, incluindo representações comerciais e imobiliárias, serviços em geral e no sistema financeiro (MENEZES, 2021). Observa-se novamente, que o grupo empresarial que continuará projetando o balneário no norte da ilha é composto por um rol de empresas diversificadas, com destaque para a atuação bancária, só que desta vez, no Estado do Rio Grande do Sul (cf. HEMMES, 2013).

A projeção da primeira fase do empreendimento realizado pela Habitasul, teve como arquiteto responsável Sérgio Sclovsky, que direcionou o loteamento, substancialmente, para o uso de casas de veraneio. Essa etapa inicial é denominada de *Jurerê Internacional Residence e Resort*, caracterizada por sua proximidade com a faixa de areia da praia, assim como, pelas construções residenciais de baixa densidade, com casas de padrão de classe média/alta. O projeto também previa uma área central direcionada às atividades de comércio e serviços, contendo uma farmácia, minimercado e a construção de um hotel de luxo. Na segunda metade da década de 1980, foi inaugurado o hotel Sol e Mar Bangalôs, propriedade da Habitasul, com o objetivo de atrair uma quantidade maior de turistas, mas também, pensando na prospecção de novos moradores e investidores (SIQUEIRA, 2008).

É possível observar, desde a inserção da Habitasul em Jurerê, o grupo vem exercendo atividades para além do loteamento de áreas e comercialização dos terrenos, a empresa atua diretamente na construção de uma rede de serviços para a comunidade, com altos investimentos em *marketing*, e ao longo do processo, veio a assumir protagonismo na promoção de eventos.

As etapas subsequentes da execução do loteamento são caracterizadas por projetos que buscam atrair para a localidade um grupo social ainda mais seletivo. A principal estratégia mobilizada é a contratação de profissionais com ampla expertise e reconhecidos do campo urbanístico, cujo foco está na ampliação das áreas de serviços, que possibilitou uma maior independência da localidade em função de outros bairros. A nova fase seguiu investindo em um *marketing* com apelo à exclusividade e ao padrão “internacional” do local, visto que o discurso se mostra pendular, em momentos toca a narrativa do ambiente “naturalmente belo”, em outros, destaca a infraestrutura de alto padrão disposta no local.

Imagem 6 - *Outdoor* comercial do início dos anos 2000.



Fonte: SIQUEIRA, 2008.

Para projetar a nova fase do empreendimento, foi contratada a empresa estadunidense Edward Durell Stone Architects (EDSA), juntamente com o arquiteto Michel de Fournier. A partir da consolidação dessa etapa, denominada *Amoraeville*, o bairro passa a ser considerado uma alternativa residencial para a elite brasileira e se inicia o processo de estadia de famosos mundiais na localidade (cf. LEME, 2009). No ano de 2000, a população temporária durante o verão correspondeu a 79,4 % dos residentes, sendo então, 20,6% moradores definitivos. Já em 2008, o número de residentes definitivos passou para 39% (SIQUEIRA, 2008, p. 176).

Essa tendência, do início dos anos 2000, pode ser vista da seguinte forma:

No caso de Jurerê Internacional, foi importantíssima a valorização de um modelo de qualidade de vida com uma relação mais estreita com a natureza e o processo de suburbanização das elites em condomínios residenciais, muitas vezes fora mesmo da cidade onde se realiza a maior parte das suas atividades. São vários os relatos de um novo tipo de movimento pendular que extrapola as divisas estaduais, sendo o local de residência de famílias em que os pais trabalham em centros maiores, como São Paulo ou Porto Alegre (SIQUEIRA, 2008, p. 176).

Atrelado à ampliação residencial fixa, a promotora continuou a desenvolver espaços de serviços, sendo que neste período houve a inauguração de um shopping center, em estilo aberto, um centro esportivo e o hotel de luxo, Jurerê Beach Village, todos de propriedade da Habitasul. Concomitantemente, a empresa investiu na promoção de grandes eventos festivos locais, em parceria com *beach clubs*, o que colaborou para a inserção da localidade no circuito internacional de turismo e de música eletrônica.

O jornal *The New York Times*, elegeu como “party destination of the year” a cidade de Florianópolis, entretanto, o destaque foi atribuído ao bairro de Jurerê Internacional e as festas que ocorriam nos *beach clubs* <sup>20</sup>. O entrevistado Jeffrey Jah, empresário e promotor de eventos em Nova York, proprietário do *beach club Praia Café de la Musique*, afirma que Jurerê Internacional “It’s a mixture of St.-Tropez and Ibiza but without the attitude and without the prices” (SHERWOOD, 2009). Nota-se, na declaração, que o agente recorre a balneários internacionalmente consagrados para situar e descrever a localidade brasileira, porém, enfatiza que os valores pagos pelos serviços são mais baixos que nesses locais.

O redator da matéria acrescenta:

And on many Champagne-fueled nights, leggy models straight from the pages of *Sports Illustrated* and the *Victoria’s Secret* catalog have perched on its billowing banquettes[...]. Each beach has its own personality and crowd. Party central is Jurerê Internacional, a chi-chi resort on the north end of the island. Rife with sports cars, Gucci handbags and the occasional private helicopter, it is home to the *Praia Café* [...], where the parties go until 4 a.m.(Ibidem, 2009).

O fragmento acima, demonstra em parte, o estilo de vida que os residentes, fixos ou temporários, possam vir a expressar no cotidiano. Considerando o processo socio-histórico analisado até aqui, é possível observar que, ao alinhar, um conjunto de expertises postas em operação na construção de infraestrutura local, estas, indissociáveis do gosto do grupo consumidor, o bairro de Jurerê Internacional, desde sua gênese, foi idealizado para a reunião de grupos sociais específicos. Portanto, não é ao acaso que a localidade exprime a representação de balneário para ricos.

O trecho citado a seguir, condiz com a justificação dada por Jeffrey na escolha de residir em Jurerê. Fica evidente a questão das “belezas naturais” da praia, o estilo de vida, confluyente com seu gosto, por fim, o padrão de preços, que para ele, se mostra mais atrativo que as renomadas cidades turísticas do hemisfério norte, que passam pelo processo de segregação bilionária (cf. BRUNO; SALLE, 2018).

---

<sup>20</sup> Material completo que foi veiculado no jornal está disponível Anexo 11 - *New York Times*, Florianópolis: o lugar para se estar.

Here you have the combination of Sunset Strip-style and Ibiza-style night life mixed in with the Brazilian proclivity for relaxing and having fun,” he said. “I looked around, and I saw better beaches, better night life, more beautiful people and cheaper prices. It was a pretty easy decision (Ibidem, 2009).

Como local de residência, ou ainda, o de destino escolhido para se visitar em período de férias, estão associadas a um conjunto de disposições, mais ou menos atreladas às formas com que os indivíduos vivenciam seu cotidiano, expressam suas preferências, ligadas a gostos culturalmente situados, o bairro de Jurerê Internacional, mostra-se um campo empírico fértil para análises de conflitos e disputa de ordem social que envolvem grupos sociais elitizados. Por exemplo, diante do processo de ampliação turística, condizente com a prática de eventos festivos, há diversas ações e reações que envolvem a associação de moradores (AJIN) em disputas com Habitasul e os *beach clubs*, reivindicando a forma de uso dos espaços públicos, como ruas e praias, que em alguns casos, se dão de modo privado e com impactos ambientais.

Outro exemplo, se refere a construção do hotel de luxo *IL Campanário Villaggio Resort* de propriedade da Habitasul. Tendo como pano de fundo a suspeita de irregularidades na concessão de laudos ambientais durante a liberação da construção do *resort*. Em 2006 o caso repercutiu nacionalmente, visto que a operação Moeda Verde, conduzida pela Polícia Federal, prendeu empresários, vereadores e funcionários municipais (OPERAÇÃO MOEDA VERDE, 2019).

É possível observar na Ação Pública de n. 2006.72.00.009533-0 que o empreendimento apresenta problemas como a falta de divulgação dos laudos e dados correspondentes sobre impactos à sociedade e a falta de participação das comunidades resistentes durante o planejamento da construção do *resort* (CARIONI; LOPES; PERES, 2010, p.245). Além disso, conforme a vistoria técnica feita junto ao Ministério Público Federal, em junho de 2006, quando a obra estava no início da escavação para a fundação, houve a constatação de que uma nascente de água havia secado devido o “rebaixamento do nível das águas e da secagem da drenagem superficial [...] relacionado às obras de engenharia civil do empreendimento” (Ibidem, p.247). Em contrapartida, o órgão estadual FATMA, após vistoria realizada, advogou pela manutenção das licenças já expedidas e pela continuidade da obra.

Somente em 2017, na primeira instância da justiça de Santa Catarina, foram condenadas 16 pessoas e ordenado a demolição do *resort*, mais seis *beach clubs* também envolvidos em esquemas de compra de licitações ambientais, segundo o juiz Krás Borge:

[...] as licenças para o IL Campanário, El Divino/Donna, Taikô, Café de la Musique, Simple on the Beach (atual 300 Cosmos), Pirata (atual Aqua Plage), foram obtidas mediante oferecimento de vantagem ilícita, de modo que os bens construídos sob tais licenças são produto de crime, por degradar o meio ambiente, determino sua demolição e a recuperação da área degradada (TORRES, 2017).

Após tramitar em todas as instâncias judiciais, em junho de 2021 a ministra do Supremo Tribunal Federal, Cármen Lúcia, determinou a demolição apenas dos *beach clubs* construídos após 2005. Cabendo ainda a Advocacia-Geral da União, apresentar valores de multas e indenizações que serão cobradas em virtude de ocupação irregular (BEACH CLUBS, 2022).

A partir do que foi exposto, é possível constatar que Jurerê é uma comunidade que carrega aspectos *sui generis* diante do processo de conformação. Sua infraestrutura e imagem foram construídas em função de ideais elitistas, que vem atraindo para seu entorno investidores, moradores e turistas de tal grupo social. De um lado, há propagandas de um local tranquilo onde moradores desfrutam de qualidade de vida “exclusiva” e “invejável”, do outro, festas extravagantes e a luxúria de ambientes, serviços e experiências requintadas. Na estrutura de tudo isso, há um processo socio-histórico permeado por relações de poder capazes de dar forma e símbolo a este espaço, sobretudo, condicionar sua representação social.

#### 4.3. INCLUSÃO DA “SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL”

Até o ano de 2022, a promotora Habitasul permanece a principal responsável por dar continuidade no processo de ampliação do projeto físico, como também, pelo desenvolvimento das campanhas comerciais e divulgação dos produtores do entorno do empreendimento Jurerê. Nos últimos anos, é possível observar que o grupo comercial vem incorporando novas estratégias que vão de encontro a uma ampliação da representação social sobre o que a localidade exprime. Ao mesmo tempo em que mantém as bases de um apelo à "exclusividade" e encaixa o local no paradigma de “naturalmente belo”, está em processo a constituição de diretrizes vinculadas à sustentabilidade ambiental e integração com o ideal de

inovação empresarial, ficando num canto dúbio do campo os problemas ambientais relacionados ao empreendimento.

A proposta deste tópico é apresentar, em parte, a apropriação dessa nova gramática pelo campo empírico e demonstrar como tal postura vem sendo utilizada nos materiais publicitários. Para tanto, são utilizados dados e informações obtidas através do site oficial da promotora.

No tópico anterior, foi exposto que o empreendimento passou por investigação judicial envolvendo a suspeita de irregularidades na aquisição de laudos ambientais. Essa operação gerou grande impacto na mídia local e ganhou repercussão nacional, visto que, com a condenação em última instância, ocorrida em 2017, ficou comprovado que houve irregularidades na instalação de *beach clubs* que causaram prejuízo ao meio ambiente local. Esse fato chama atenção, porque enquanto a Advocacia-Geral da União está calculando os valores monetários a serem ressarcidos pelos impactos ambientais, a promotora da localidade incorpora no discurso um zelo ambiental que vai de encontro com a prospecção de novos clientes.

Diante do processo de reposicionamento da marca Jurerê Internacional, no mercado imobiliário e turístico, em 2021, o empreendimento passou por uma reformulação no nome, sendo denominado a partir de então de “Jurerê In\_”. Conforme o texto presente na *imagem 7*, os promotores expressam que a comunidade conserva sua essência física e simbólica que fora construída nos últimos 40 anos. Afirmam que o modelo de comunidade é planejado visando a sustentabilidade e integração, que se conecta com um estilo de vida em sintonia com a natureza. Esse reposicionamento é justificado, nos próprios termos dos promotores: “Jurerê assume uma nova identidade que reflete sua abertura ao mundo e à comunidade, que explicita valores importantes para nosso tempo atual: os nosso IN’s”. (HABITASUL, c2021).

Imagem 7- Nova “identidade” de Jurerê



## Pode chamar de Jurerê in\_

Na origem, a palavra internacional simbolizava e resumia exatamente o que Jurerê sempre buscou desde sua implantação: um padrão de qualidade inspirado nas urbanizações e comunidades europeias e americanas, onde a experiência de desfrutar um balneário aberto, planejado e seguro, seja para moradia ou turismo, é única. Um exemplo de desenvolvimento imobiliário para o mercado brasileiro, unindo ótimos serviços, boa gastronomia, segurança, lazer e infraestrutura impecável. Passados 40 anos, a essência de Jurerê permanece a mesma, sendo um modelo de comunidade planejada, sustentável e integrada, que inspira um estilo de viver e conviver com a natureza de forma harmônica, respeitosa e autêntica. Jurerê in\_ é, portanto, uma nova expressão deste modelo de ecossistema aberto e colaborativo, respeitando o legado histórico da marca, mas reconhecendo que a soma dos nossos valores atuais complementam a nossa expressão de essência, pois vamos além de ser Internacional. Jurerê assume uma nova identidade que reflete sua abertura ao mundo e à comunidade, que explicita valores importantes para nosso tempo atual: os nossos IN's. Pilares que reconectam nossa história com o mar e a natureza e que aproximam as pessoas de uma causa tão generosa e transformadora. É Jurerê Internacional, mas pode chamar de Jurerê in\_.

Fonte: HABITASUL, c2021

Os “In’s” correspondem a quatro categorias: “inovadora”, “inspiradora”, “intensa” e “integrada”<sup>21</sup>. No que tange a anúnciação de “inovadora”, a promotora afirma que tanto para os moradores como para os visitantes, a localidade se destaca por estar próxima a um “rico ecossistema de negócios e inovação”, visto que, é no norte da ilha que também se localiza um dos mais reconhecidos pólos tecnológicos do Brasil (cf. SANTOS, 2017). É possível observar que o discurso da “beleza natural” permanece presente em todas as categorias e integra a “inovadora” a adjetivação “internacional” sobre a “qualidade” da infraestrutura e dos serviços oferecidos pelo local, exemplificados através dos próprios empreendimentos criados pela Habitasul: Jurerê Beach Village, o Il Campanario Villaggio Resort e o Jurerê Open Shopping.

Diante da categoria “inspiradora”, é divulgado que o “ecossistema” criado no local se conecta com um estilo de vida “em equilíbrio”, remetendo à integração entre “natureza”, “conforto” e “estrutura de uma grande cidade”. Já para a designação “intensa” são anunciados

<sup>21</sup> Está elencado no anexo 11 o material fornecido pela promotora que descreve cada uma das quatro categorias.

a integração de eventos como “concertos”, “feiras” e contemplação da "natureza", com “diferentes ritmos, espetáculos, experiências, aromas, sabores e sensações [...] que vão tornar os seus dias mais dinâmicos e intensos” ( HABITASUL, c2021).

Por fim, a categoria “integrada”, fica explícita a guinada “sustentável”, porém, sem demonstrar publicamente adesão à perspectiva social, sendo divulgada apenas a esfera “ambiental”, como destacado: “a natureza é o nosso bem mais precioso”. Diante da afirmação, é posto que o empreendimento aderiu a Agenda 2030 do Movimento ODS/SC<sup>22</sup>, que converge com o “pacto global assinado pelos 193 países membros das Nações Unidas. Este pacto possui 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, e visa promover o crescimento sustentável global até 2030” ( HABITASUL, c2021).

Ao relacionar todo o processo sócio-histórico reconstruído nesta dissertação, fica evidente que essas “novas” categorias refletidas na “identidade” do local, ao mesmo tempo que operam na conservação de sua imagem vão de encontro aos ideais coletivos de grupos consumidores. Esses grupos enxergam em si próprios o estilo de vida anunciado e comercializado pela promotora, que por sua vez, ancora suas estratégias condicionadas pelas estruturas macrossociais culturalmente situadas. A partir de um olhar diacrônico, é possível observar que a perspectiva da sustentabilidade ambiental ganhou protagonismo junto das demais categorias de representação. A incorporação desse ideário, participa do conjunto de forças que sustenta as disputas em torno desse mercado, sendo que, não é um fato isolado a vinculação do empreendimento com a sustentabilidade ambiental, mas um processo coletivo de importação e tradução da ideia de “desenvolvimento sustentável” para o campo econômico (cf. BARREIROS, 2019).

Diante disso tudo, uma pergunta fica no ar: qual é o atual perfil social dos residentes e visitantes daquele espaço? Esse questionamento - que fica como pista para uma pesquisa futura - traz a potencialidade de empenhar um olhar analítico para uma possível mensuração do nível de associação entre os marcadores sociais dos residentes/visitantes e suas conexões com as expressões culturais da localidade. A resposta dessa pergunta permitirá conhecer melhor o pólo consumidor, visto que, esta dissertação foi direcionada majoritariamente para o polo promotor.

---

<sup>22</sup> Está elencado no anexo 12 o âmbito de cada um dos 17 objetivos do projeto.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida com a intenção de contribuir para ampliar a compreensão sobre certas dimensões da sociedade brasileira. As nuances do processo de conformação de Jurerê formam um fértil campo empírico para a problematização sociológica, sobretudo no que envolve a temática de conformação de destinos turísticos elitizados e sua vinculação com os usos mercadológicos de praias.

Ao analisar aspectos do processo socio-histórico de conformação e transformações desse universo social, a presente pesquisa explorou desde a gênese do loteamento, as formas com que um conjunto de agentes participaram diretamente da construção da imagem e representação que o local exprime. Para tanto, mobilizou-se dupla direção analítica: por um lado, empenhou-se uma observação para certas práticas sociais e discursivas; por outro lado, analisou-se um conjunto de estratégias socialmente orientadas que colaboraram para a materialização da imagem e representação simbólica daquele ambiente.

É pertinente reiterar que a pesquisa teve como marco inicial um resgate argumentativo que foi delineado para demonstrar as singularidades do período colonial na ilha de Santa Catarina. Os fatos fundamentais estão vinculados a imigração açoriana e as formas organizacionais dos usos da terra voltadas para subsistência dos moradores locais. Diante disso, nota-se que essa estrutura sócio-organizacional colaborou para a estagnação das regiões interioranas da ilha.

No caso da porção norte, foi evidenciado que durante o século XX houve um processo de apropriação das terras que pertenciam à União. A privatização da localidade onde se localiza Jurerê foi resultado de uma articulação entre um grupo de agentes e o poder público. Porém, ao analisar as trajetórias sociais desses agentes, foi possível observar que eles se inserem concomitantemente em espaços voltados para a política institucional e para o mercado privado, traçando assim, uma linha tênue entre os interesses públicos e privados, como visto diante da oligarquia catarinense da família Ramos. A ocupação e o controle da localidade por esses novos agentes reconfiguraram o ambiente físico e social, onde havia campos comunais, foi criado um balneário turístico elitizado.

Em paralelo a isso, elenquei o argumento de que houve um processo de aburguesamento cultural na região, capaz de produzir novos espaços de socialização, que convergem para a afirmação das posições privilegiadas da elite local, em que, o turismo e o banho de mar em função do lazer fazem parte dessas novas produções. Além disso, não se pode entender a consolidação desses espaços de socialização sem traçar uma perspectiva

material, que passa por um aval legislativo do Estado, fornecendo recursos infraestruturais que colaboram para a acomodação desse novo mercado, principalmente com melhorias nas estradas, investimentos em saneamento e outras estruturas básicas para habitação.

Com a intenção de aprofundar o olhar analítico, a pesquisa investigou de que modo se articula essa relação entre os agentes conformadores de Jurerê e o ideário desenvolvimentista atribuído ao turismo. Ao empregar uma análise de discurso que busca conectar a mensagem transmitida com o contexto de sua enunciação, e também, considerando as características sociais dos agentes em diálogo, foi possível analisar as bases do desenvolvimento da atividade turística e as formas pelas quais o Estado participou enquanto instituição voltada para legitimação de pensamentos coletivos.

É possível inferir, a partir do conjunto de matérias jornalísticas selecionadas, que há por trás do ideário de “progresso” atribuído ao turismo local, uma rede de relações entre agentes, socialmente situados, que circulam em arenas políticas, que reafirmam suas visões de mundo, em parte, tanto pelo meio institucional da política, como também, através dos meios de comunicação da época, como observado no periódico “O Estado”. Já no que tange as propriedades sociais dos agentes e suas trajetórias, foi possível evidenciar que a transformação do norte da ilha aparece vinculada a um grupo de pessoas que dispunham de protagonismo na cena social da época, em que o alto capital político é uma das variáveis significativas, porém não atua isoladamente. Combinado com um alto capital econômico, foi possível observar que o agente idealizador se insere profundamente no campo empresarial, e também, com alto capital social, visto que, há uma rede de acessos a atores consagrados socialmente como técnicos *especialistas* promotores do ideal “modernizante”, como é o caso de Niemeyer. Tudo isso demonstra, em parte, o modo com que os agentes atuaram para construir e perpetuar o conjunto de signos expressos no entorno da comunidade de Jurerê.

Por último, a pesquisa buscou compreender como as estratégias mobilizadas por diferentes atores na conformação de Jurerê relacionam-se com a consagração da representação simbólica que o espaço vem a manifestar. Percebeu-se que a elite foi bem sucedida ao apresentar os seus interesses e necessidades como universais. A promotora pioneira – Imobiliária Jurerê – empenhou um conjunto de publicidades que carregam consigo duas perspectivas referentes às conexões mentais que mediam o produto e o potencial adquirente. A primeira perspectiva, refere-se à convergência do consumidor com a posse de disposições culturalmente situadas, que se atrelam ao ideário da prática turística de sol e praia que surgia como tendência global a partir da década de 1960. Nos países ricos do hemisfério norte foram criados novos espaços físicos que ofertavam práticas de lazer à beira-mar, e de modo

homólogo, Jurerê participou dessa transformação litorânea, sendo criada a oferta de um novo ambiente de socialização voltado para os setores altos da classe média e para os mais abastados. Por outro lado, se pode inferir que a publicidade também se conecta com o público-alvo através do ideário de investimento financeiro.

Outro fato interessante sobre a promotora pioneira, é que não foram encontradas evidências da participação direta do arquiteto Oscar Niemeyer no planejamento técnico da localidade, mesmo assim, ele foi consagrado no imaginário local como o responsável pela projeção do loteamento, sendo assim, seu nome respaldou o empreendimento.

Já a nova promotora, ao mesmo tempo em que conserva as bases do apelo da "exclusividade" e de afirmação que o local é "naturalmente belo", atribuído desde a gênese de Jurerê, percebe-se que está em processo de construção uma nova gramática, que expressa a "sustentabilidade ambiental" e a integração com o ideal de "inovação empresarial", mesmo que alguns empreendimentos imobiliários de Jurerê tenham sido contestados na justiça como ameaças ambientais.

Após a discussão dos resultados, é possível responder à pergunta norteadora desta dissertação: *como o bairro de Jurerê passou a representar um espaço urbano e turístico singular no Brasil?* O argumento central apresentado aqui, evidenciado através da análise do processo socio-histórico de constituição daquele ambiente, demonstra que há um conjunto de categorias mobilizadas por atores-chave que são expressas no campo empírico, sendo elas, a "exclusividade", "naturalmente belo" e a "sustentabilidade ambiental", que refletem diretamente na "identidade" de Jurerê. Ao mesmo tempo que essas categorias operam o processo de conservação da imagem da localidade, elas vão de encontro aos ideais coletivos de grupos consumidores, que enxergam em si próprios, o estilo de vida singular divulgado e comercializado pela promotora, que se ancora em estratégias socialmente situadas condicionadas pelas estruturas macrossociais. O reconhecimento coletivo dessas categorias representa o processo bem sucedido de legitimação desses signos, que por sua vez, estão inseridos no campo de forças que sustenta as disputas em torno desse mercado. Assim, não é um fato isolado a vinculação do empreendimento com tudo isso, mas um processo coletivo de importação e tradução desses ideários para o campo econômico.

Sustento que a "cidade balneária" de Jurerê é um espaço urbano e turístico singular no Brasil, não por comportar clubes de festas, mansões luxuosas e *resorts*, mas por ser um espaço físico e social cuja materialidade e simbologia foram constituídas por caminhos que expressam em algum grau os jogos de forças entre a estrutura estruturada e a estrutura estruturante dos grupos sociais inseridos em Florianópolis. Os agentes que participaram desse

processo compunham uma elite local, que ao longo do século XX, reconfiguraram aquele espaço através de suas posições privilegiadas na comunidade, em que, suas visões de mundo e ações foram estrategicamente justificadas através do discurso de modernização e progresso da ilha. Vimos que essa reconfiguração transformou as Terras do Caldeirão, uma pequena comunidade de agricultores e pescadores, em Jurerê In\_, um ambiente residencial de “alto padrão” moldado para uma pequena parcela da população brasileira.

Para pesquisas futuras, é pertinente uma investigação voltada para as relações e tensões entre os residentes/visitantes que possam envolver as expressões culturalmente situadas da localidade. Isso pode vir a englobar desde práticas de consumo de bens e serviços, como também, opções de lazer e sociabilidade. Tal perspectiva se mostra pertinente pelo fato que esta dissertação se voltou majoritariamente para o processo de estruturação do polo promotor, sendo que, para aprofundarmos a compreensão sobre esse universo social é conveniente abordar também o polo consumidor.

Outra possibilidade de desenvolvimento para pesquisas futuras é explorar as dinâmicas de produção e reprodução de valores culturais comuns aos agentes inseridos nesse espaço social. O trabalho pode vir a investigar como os promotores, reguladores, empreendedores, consumidores e demais agenciadores, lidam com a produção de justificativas diante de suas ações no processo de autossegregação de grupos elitizados, visto que, essa dissertação demonstrou que o campo empírico expressa, em certo grau, uma lógica distintiva em função do mercado imobiliário e turístico.

## REFERÊNCIAS

- AURAS, Marli. Poder Oligárquico Catarinense: da guerra aos fanáticos do contestado à opção pelos pequenos. 1991. **Tese** (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.
- BARREIROS, Bruno Costa. A institucionalização da “sustentabilidade” no espaço empresarial brasileiro: A emergência de uma elite *top managers* e a conformação dos neófitos. 2019. **Tese** (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política – Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.
- BEACH CLUBS de Jurerê precisam demolir estruturas irregulares até 18 de dezembro, decide Justiça. G1, 2022. Disponível em <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/11/24/beach-clubs-de-jurere-precisam-de-molir-estruturas-irregulares-ate-18-de-dezembro-decide-justica.ghtml>>. Acesso em 28 nov de 2022.
- BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. O mercado linguístico. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de século, 2003. pp.127-144.
- \_\_\_\_\_. Disposições dos agentes e estrutura do campo de produção. In: **As estruturas sociais da economia**. Porto: Campo das Letras, 2006.
- \_\_\_\_\_. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: EdUSP, 2007.
- \_\_\_\_\_. **O senso prático**. Petrópolis : Vozes, 2009.
- \_\_\_\_\_. Efeitos do Lugar. In: Pierre Bourdieu (org.) **A Miséria do Mundo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012, pp. 157 – 166.
- \_\_\_\_\_. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Tradução de Reynaldo Bairão. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.C.; PASSERON, J.C.. El oficio de sociólogo: presupuestos epistemológicos. Buenos Aires: Siglo veintiuno, 2002.
- BRUNO, Isabelle; SALLE, Gregory. ‘Before long there will be nothing but billionaires!’ The power of elites over space on the Saint-Tropez peninsula. **Socio-Economic Review**, Vol. 16, No. 2, p. 435–458, 2018.
- BUDDLE, Leani. Jornadas Impressas: O Estado de Florianópolis - 1985 a 2009. 2013. 294f. **Tese** (Doutorado) (Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.



FERREIRA, Luiz Sergio. O banho de mar na Ilha de Santa Catarina (1900-1970). Florianópolis, 1994. 140 páginas **Dissertação** (mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas (História) Universidade Federal de Santa Catarina. 1994.

FERREIRA-MEDEIROS, Bianca. A favela que se vê e que se vende: reflexões e polêmicas em torno de um destino turístico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 65, p. 61-72, 2007.

GARCIA JÚNIOR, Afrânio Raul. **O Sul**: caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo: Editora Marco Zero, 1989.

GLASS, Ruth. **London**: Aspects of change. Londres: MacGibbon & Kee, 1964.

GOULARTI FILHO, Alcides. Padrões de crescimento e diferenciação econômica em Santa Catarina. **Tese** (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, 2001.

GRANOVETTER, Mark. The Old and the New Economic Sociology: A history and an agenda. *In*: FRIEDLAND, Roger; ROBERTSON, A. F. (Org.). **Beyond the Marketplace**: rethinking economy and society. New York: Aldine de Gruyter, 1990. p.89-112.

HABITASUL. Jurere in\_, c2021. Jurerê Internacional. **Mas pode chamar de Jurerê In\_**. Disponível em: <<https://jurerein.com.br/>>. Acesso em: 02 de fev. de 2022.

HEMMES, Maria Isabel. “Um avião de dinheiro e não deu para pagar!”, diz protagonista da maior crise bancária no RS. **Zero Hora**, Porto Alegre, 6 de out. de 2013. Disponível em: <<https://historiadosbancosgauchos.wordpress.com/tag/habitasul/>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

ILLOUZ, E. (ed) **Les marchandises émotionnelles**. L'autenticité au temps du capitalisme. Editions Premier Parallele, Paris, 2019.

KRONENBERG, Bruna da Cunha; SABOYA, Renato Tibiriçá de. Entre a servidão e a beira-mar: um estudo configuracional da segregação socioespacial na Área Conurbada de Florianópolis (ACF), **Urbe**. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 11, 2019.

LEME, Alvaro. Jurerê Internacional: a Florianópolis dos famosos. **Veja São Paulo**, 18 set 2009. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/jurere-internacional-florianopolis-dos-famosos/>>. Acesso em 5 de janeiro de 2023.

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE TURISMO DE POZDAN. **O Estado**, Florianópolis, 6 de abril de 1930, p.3.

ODSC/SC. c2022. **Objetivos de desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <<https://sc.movimentoods.org.br/>>; Acessp em 15 de dez. de 2022.

OPERAÇÃO MOEDA VERDE: em julgamento de recurso, TRF4 mantém condenação de quatro pessoas e absolve duas. **G1**, 2019. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2019/06/19/operacao-moeda-verde-em-julgamento-de-recurso-trf4-mantem-condenacao-de-quatro-pessoas-e-absolve-duas.ghtml>>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

O RIO A MAIS BELLA CIDADE DO MUNDO. **O Estado**, Florianópolis, 7 de outubro de 1927.

LOLOUM, Tristan. Derrière la plage, les plantations: Touristification du littoral et recomposition des élites dans le Nordeste brésilien. **Le Seuil**, n° 218, pp. 46-63, 2017.

LOLOUM, Tristan; ALEDO, Antonio. La fabrique d'un boom immobilier-touristique: Tourisme et spéculation dans le Nordeste brésilien (2000-2010). **Norois**, n° 247, pp. 15-30, 2018.

MARTINS, Paulo Edí Rivero. Patrones arquitectónicos y urbanísticos del turismo en Florianópolis. 2004. **Tese (Doutorado)** – Universitat Politècnica de Catalunya, Barcelona 2004.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Udo Deeke**. 2022a. Disponível em: <[https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1343-Udo\\_Deeke](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/1343-Udo_Deeke)>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Luiz Gallotti**. 2022b. Disponível em: <[https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/631-Luiz\\_Gallotti](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/631-Luiz_Gallotti)>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Vitor Konder**. 2022c. Disponível em: <[https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/895-Vitor\\_Konder](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/895-Vitor_Konder)>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Aderbal Ramos**. 2022d. Disponível em: <[https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/4-Aderbal\\_Ramos](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/4-Aderbal_Ramos)>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Executivo / Estadual / Biografias**. 2022e. Disponível em: <<https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/executivo/estadual/biografias>>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Oswaldo Bulcão Viana**. 2022f. Disponível em: <[https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/762-Oswaldo\\_Bulcao\\_Viana](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/762-Oswaldo_Bulcao_Viana)>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

MENEZES, Cláudio de. Conexão ND. Florianópolis, Record News Santa Catarina, 11 de fevereiro de 2021. **Entrevista com empresária Leninha Petry conta história de Jurerê Internacional em novo livro**. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ReAYC1pSCfo&t=1118s>>. Acesso em: 17 de novembro de 2022.

PARA O TURISMO PRECISA-SE DE ESTRADAS. **O Estado**, Florianópolis, 26 de julho de 1932, p.1.

PIAZZA, Walter Fernando. **A colonização de Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1988.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; ALVES, Vanda Aparecida da Silva. O crescimento da classe média interiorana do Brasil e seus impactos sobre o turismo interno. **Via Tourism Review** nº 7, 2015.

RAMOS FILHO, Celso. **Coxilha Rica**: Genealogia da Família Ramos. Florianópolis: Insular, 2002.

REIS, Almir Francisco. Permanências e transformações no espaço costeiro: formas e processos de crescimento turístico na Ilha de Santa Catarina. São Paulo, 2002. **Tese** (doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, 2002.

REIS, Sara Regina Poyares dos. **Carl Hoepcke**: a marca de um pioneiro. Florianópolis: Insular, 1999.

ROSATTI, Camila. Patrimônio mobiliário convertido em herança cultural: a casa como espaço de transmissão do gosto erudito em famílias da elite cultural paulista. **Estudos de Sociologia**, v. 24, n. 46, 2019.

SANTOS, Leonardo dos; A capital da *inovação*: arranjos institucionais de empreendedorismo inovador no polo tecnológico de Florianópolis. 2017. **Tese** (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política – Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

SAINT-MARTIN, Monique de. Da reprodução às recomposições das elites: as elites administrativas, econômicas e políticas na França. **TOMO (UFS)**, n. 13, 2008.

SAINT-MARTIN, Monique de. Rumo a uma abordagem dinâmica para reconversões. **Estudos de Sociologia**, v. 27, 2022.

SALOMON, Marlon. O exílio da desordem e a segurança da Ilha de Santa Catarina no século XVIII In BRANCHER, Ana; AREND, Sílvia Maria Favero (orgs.). **História de Santa Catarina**: séculos XVI a XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

SANTA CATARINA. **Lei nº 3684, de 9 de julho de 1965**. Cria o serviço estadual de turismo. Palácio do Governo: Florianópolis, 9 de julho de 1965. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-3684-1965-santa-catarina-cria-o-servico-estadual-de-turismo>>. Acessado em 28 de setembro de 2022.

SARTORE, Marina. Bares pé-na-areia e a farofada na praia: uma análise Durkheimiana das distinções público/ gratuito-privado/pago no litoral de Aracaju-SE. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 16, n. 32, p. 219–238, 2019.

SARTORE, Marina de Souza; COFFEY, Brian. Markets on the edge: Beach kiosk TripAdvisor consumer online reviews as dataset to compare Australian and Brazilian

beachfront collective representations. **Política & Sociedade**, Florianópolis, vol. 18, nº 43, p. 77-107, 2019.

SHERWOOD, Seth. The Place to Be: Florianópolis, Brazil. **The New York Times**, 8 de janeiro de 2009. Disponível em <<https://www.nytimes.com/2009/01/11/travel/11party.html>>. Acesso em 21 março de 2022.

SILVA, Augusto da. **O governo da Ilha de Santa Catarina e sua terra firme**: território, administração e sociedade (1738-1807). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2013.

SIQUEIRA, Marina Toneli. Entre a prática e o discurso: a formação de espaços simbólicos na Florianópolis contemporânea. São Paulo, 2008. 221 páginas. **Dissertação** (mestrado). faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, 2008.

STEINER, Philippe. **A Sociologia Econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

SWEDBERG, Richard. Sociologia Econômica: Hoje e amanhã. São Paulo: **Tempo Social**. vol. 16, n. 2. São Paulo, Nov. 2004.

TANCREDO, Luiz Henrique. **Doutor Deba**: poder e generosidade. Florianópolis: Insular, 1998.

TEIXEIRA, Luiz Eduardo. ADAMS, Betina. Ecos de Brasília: Loteamento da “Praia do Forte” Florianópolis / ilha de Santa Catarina / Brasil. *In Seminário Docomomo Brasil*, VII, 22 a 27 outubro de 2007, Porto Alegre (Anais). Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/18\\_06\\_2015\\_18.00.16.79fec1922e62e89e883f9c831dd7af2a.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/18_06_2015_18.00.16.79fec1922e62e89e883f9c831dd7af2a.pdf)> Acesso em 17 de nov. de 2022.

TORRES, Aline. Justiça condena 16 pessoas e manda demolir resort de luxo e "beach clubs" em Florianópolis. **UOL Notícias**, Florianópolis, 22 de junho de 2017. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/06/22/justica-condena-16-pessoa-s-e-manda-demolir-resort-de-luxo-e-beach-clubs-em-florianopolis.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em 04 fev. de 2022.

VIVA JURERÊ. Viva Negócios Imobiliários Ltda, c2022. **Valor de terrenos em Jurerê Internacional**. Disponível em: <[https://www.vivajurere.com/buscar?order=sale\\_value&availability=buy&property\\_type=Terreno](https://www.vivajurere.com/buscar?order=sale_value&availability=buy&property_type=Terreno)> Acesso em: 09 de fev. 2022.

URRY, John. **O olhar do turista**: lazer e viagem na sociedade contemporânea. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

VANDENBERG, Frederic. Teoria Social Realista: Um diálogo franco-britânico. Belo Horizonte: UFMG. 2010.

\_\_\_\_\_. Metateoria, teoria social e teoria sociológica. **Cadernos do sóciofilo**. Rio de Janeiro: IESP, 2013.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: UNB, 1972.

ZELIZER, Viviana. Human Values and the market: the case of life insurance and death in 19th-Century America. **American Journal of Sociology**, vol. 84, n.3, p. 591-610, 1992.

## ANEXOS

## Anexo 1 - O Brasil na Exposição de Turismo de Pozdan

## O Brasil na Exposição de Turismo de Pozdan

O governo brasileiro foi convidado pela Polónia a tomar parte na Exposição de Turismo que brevemente se realizará na cidade de Pozdan.

Nesse certamen demonstrar-se-á eloquentemente os esforços que empregam as mais adelantadas nações do mundo no sentido de intensificar a industria do turismo, que para alguns paizes constitue um valioso factor de prosperidade e de actividade commercial.

O turismo não só intensifica o movimento mercantil e favorece consideravelmente a economia das nações, como constitue um importante elemento de propaganda e de intercambio cultural. É por isso que os paizes velhos e novos empenham-se em atrahir as suas plagas os estrangeiros que desejam conhecer quanto o mundo possui digno de admiração.

O Brasil, desde ha algum tempo figura entre os paizes dignos de serem conhecidos pelos turistas e frequentemente chegam a seus portos navios carregados de forasteiros ansiosos de conhecer as suas incomparaveis bellezas naturaes e seu estupendo progresso urbano.

O Rio de Janeiro e São Paulo, hospedam sempre milhares de estrangeiros que vem passar temporadas mais ou menos longas entre nós.

O projecto de Exposição de Pozdan teve grande repercussão em todos os centros e organizações de turismo do mundo. É de esperar que a realização do certamen produza os melhores resultados possíveis porque no successo do empreendimento estão muito interessados os governos que se farão representar em Pozdan.

O Brasil, que tomará parte na importante Exposição de Turismo e apresentará magnificas colleções de photographias e de "maquettes" e ampla documentação da nossa obra sanitaria e do estupendo desenvolvimento rodoviario do Brasil.

Os mostruarios brasileiros serão expostos em um stand artisticamente preparado de forma a que a documentação photographica seja apresentada em condições de impressionar as centenas de milhares de pessoas que visitarão a Exposição.

O sr. ministro da Viação encarregou a Secção de Estradas de Rodagem de organizar a representação do Brasil em Pozdan.

Anexo 2 - Para o Turismo precisa-se de estradas

## **Para o turismo precisa-se de estradas**

Parece que a feliz iniciativa do Touring Club, creando o turismo interestadual, começa a produzir alentadores resultados.

Dizem de Sergipe que o governo projecta aproveitar a linda serra de Itabaiana, cujo altiplano está 700 metros acima do nivel do mar, para a construcção, ali, de um centro de turismo e refugio para os veranistas da capital.

Bom seria que o governo de Alagôas fizesse melhorar a estrada de rodagem que leva á cachoeira de Paulo Affonso e preparar nas cercanias do maravilhoso sitio, mediante concessão, um hotel e restaurante, providenciando tambem para facilitar e baratear a conducção de turistas.

Um caminhão Até Paulo Affonso custa a bagatella de um conto de réis!

Fonte: O Estado, Florianópolis, 26 de julho de 1932, p.1.

## Anexo 3 - O Rio a mais bella cidade do mundo?

**O Rio, a mais bella cidade do mundo?**

Nova York, 5. (Radio)—A bordo do vapor «Voltaire», chegou, hoje, a esta capital, o sr. Blaise C. Hart, gerente do Brasil National Bank of New York.

Em conversa com alguns representantes da imprensa, Hart disse:

«Nas proximas estações de turismo, registrar-se-á no Brasil grande augmento no número de visitantes. O Rio de Janeiro transforma-se rapidamente em um centro mundial de turismo, desenvolvendo o seu commercio com os Estados Unidos.

A capital brasileira é reconhecida, hoje, como a mais bella cidade do mundo. Seu clima, —quando muitos Americanos, durante o verão, vão ao estrangeiro e encontram uma temperatura mais alta que a da sua propria localidade,—é ideal.

Entre muitas atrações que oferece o Rio de Janeiro, figuram todos os sports ao ar livre, o banho de mar na praia de Copacabana, uma vida social muito activa, um dos maiores casinos do mundo, dois hyppodromos e nenhum receio de prohibições.

Os sports fazem admiravel progresso no Rio de Janeiro e no resto do Brasil. O Rio de Janeiro possui actualmente um dos mais bellos campos de «polo» da America do Sul, jogando recentemente os primeiros «matches» internacionais contra o «team» de Los Indios, de Buenos Aires. O jogador de «golf» ou «polo» que fôr ao Rio de Janeiro a fim de passar um periodo de férias, encontrará oportunidade de entregar-se a esses exercicios.

Entre os turistas norte-americanos encontram-se muitos que repetem as visitas ao Brasil e pessoas que fazem ali annualmente um periodo de recreio e acham completa satisfação nessa viagem.

Isso é um signal muito significativo, porque essa gente tem bastante recurso para passar as férias onde bem entende.

O sr. Blaise C. Hart referiu-se aos planos do prefeito municipal do Rio de Janeiro, sr. Prado Junior, de fazer grande reclamo da cidade e de não poupar esforços para tornar o Rio de Janeiro cada vez mais attraente e agradável aos turistas.

«O—Prefeito» acrescentou: «solicitou do Conselho Municipal um crédito approximadamente de 429.500 dollars para a propaganda da cidade como um paraiso para os turistas e contractou os serviços de um urbanista francês para o estudo dos problemas locais do Rio de Janeiro e apresentação de suggestões para a reforma e aformoseamento geral.»

O sr. Hart elogia, com admiração, o dr. Washington Luis, dizendo que elle está «manejando com habilidade uma situação difficil e ao mesmo tempo fazendo progresso».

Interrogado sobre as perspectivas do cambio e sobre os negocios do café, o sr. Hart declarou sorridente:

«Estou em férias. Não posso tratar de negocios. Tomem o meu conselho. E, quando desejarem fazer uma viagem ideal e visitar uma cidade maravilhosa, comprem uma passagem para o Rio de Janeiro».

## Anexo 4 - Como transformar Florianópolis em centro de turismo

**Como transformar Florianópolis em centro de turismo**

Ao iniciar esta palestra, é desnecessário apontar aos companheiros os encantos da natureza com que o Creador dotou a ilha de Santa Catarina e os seus arredores. É um assunto conhecido dos companheiros e, anteriormente focalizado neste recinto em palestras diversas.

O Brasil, com o rápido progresso dos últimos 30 anos e com o desenvolvimento de centros altamente povoados, deixou de ser um país onde a população esteja enfiada na abundância de recantos pitorescos. A vida agitada da atualidade obriga os habitantes das grandes cidades procurarem refúgio em ambientes mais calmos, onde na tranquilidade da natureza esperam encontrar repouso para os organismos esgotados. De mais, no interior, as baixas temperaturas inverniais, ocasionadas mais pela altitude do nosso hinterland, obrigam as pessoas de idade ou doentes procurarem climas mais amenos. Além disso, o oceano é um atrativo permanente para as populações que não têm a felicidade de morar no litoral. Por esta razão, é crescente o número das pessoas que vêm passar temporadas nas cidades litorâneas. Principalmente, em Santa Catarina, tal hábito tem tomado um grande incremento. Camboriú, Cabeçudas, Piçarras, são balneários cuja fama se estendeu além das nossas divisas.

Infelizmente, Florianópolis nada tem lucrado desta salutar tendência. Suas inúmeras praias e enseadas, tão apropriadas para balneários, não passam de inhospitos, recantos, por certo belos e atraentes, mas presentemente inadequados para a finalidade apontada. Nada se tem feito para encaminhar essas obras primas da natureza para serem gozadas pelas pessoas que necessitam de repouso. Nem nós os florianopolitanos podemos usufruir aquilo que nos fica aos pés. Explorar essa dádiva de Deus em benefício do turismo, infelizmente, não tem passado de um sonho utópico de meia dúzia de idealistas. Em geral, falar na possibilidade de a ilha de Santa Catarina transformar-se em grande centro de turismo sulamericano, ocasiona olhares de descredito ou compaixão.

Não admira, pois, que nada se tem feito de sistematizado para fazer da nossa terra um ponto de atração. Na própria Capital, a mão humana quasi só tem trabalhado para produzir chagas no que de mais belo idealizou o Creador. Não existe plano de urbanização, não temos agua e energia elétrica e possuímos um arcaico código de posturas. Por outro lado, a Prefeitura sequer dispõe de um eficiente departamento de obras para traçar e orientar o crescimento da cidade. A falta de um plano de urbanização significa que se constrói sem obedecer a qualquer orientação e a existência desse plano ocasionaria uma economia futura de muitos milhões de cruzeiros, pois assim se evitaria enormes gastos com desapropriações, que forçosamente se tornarão necessárias no futuro. A falta de um código de postura moderno, significa que o particular pode construir e remodelar à vontade, ou então, a legislação

arcaica desanima qualquer iniciativa progressista.

As estradas da ilha, as quaes deveriam levar-nos com facilidades a todos os cantos, lamentavelmente, desde o tempo de Hercílio Luz, só tem sido remendadas precariamente, e até mesmo aquelas que levam para os dois campos de aviação, são pessimas e nos ocasionam as mais desagradáveis críticas dos forasteiros que delas precisam utilizar-se. Em consequência deste fato, as companhias de aviação tratam com pouco interesse a parada de Florianópolis, porque as más estradas lhes acarretam toda sorte de dificuldades e maiores despesas. E como resultado temos que constatar que devido a essa situação é uma luta para se conseguir um lugar em avião. O município da Capital, pela sua situação geográfica não pode ser cortado por estradas estaduais, pois existe uma lei que proíbe ao Estado construir estradas a não ser para ligação entre municípios. Esta regra porém deveria sofrer uma exceção com a Capital, cujo município é todo circundado pelo mar, o que impossibilita ter limites com outros municípios. Não sendo bastante este argumento, cumpre argumentar que ao Estado cabe zelar pela sua sala de visitas. Somos sem favor algum um dos Estados da Federação que se encontra nas melhores condições econômicas e de progresso, mas a nossa Capital de longe não corresponde a esta situação.

É também oportuno chamar atenção dos companheiros que, por uma singularidade da natureza, possuímos a poucos quilômetros da cidade uma das melhores e mais eficazes fontes termas do Brasil. Está em tempo de desvencilharmos da absurda premissa de que as Caldas da Imperatriz não podem ser saneadas dos mosquitos, salvo com a aplicação de milhões de cruzeiros. A ciência moderna tem saneado enormes regiões em condições que não têm comparação com as que devem ser enfrentadas aqui nas Caldas. É unicamente questão de promover-se a desapropriação de todas as terras em volta do balneário, afim de ser possível o afastamento da população refrataria ao tratamento. Com os eficientes métodos modernos, uma turma de limpeza pouco numerosa, encarregar-se-ia da exterminação dos graxatás e das aguas estagnadas.

Comparheiros, o que falta a nós florianopolitanos, é procurarmos vencer a triste apatia que nos cerca, a qual até deu origem que chamassem o nosso santuario "a terra do já teve". O nosso companheiro Udo Deeke, que é um engenheiro de nomeada, encontrará uma ótima oportunidade para resolver os mais prementes problemas desta Capital.

Os problemas apontados são, relativamente, de fácil solução. Florianópolis já possui uma perfeita planta cadastral. Dispensamos da necessidade de recorrer a um urbanista de fama mundial. Aqui no Estado temos engenheiros com conhecimentos suficientes para traçarem os arruamentos em previsão do crescimento da cidade. O próprio sr. Udo Deeke seria um dos mais indicados para presidir taes trabalhos.

Com referência ao Código de Posturas, podemos copiá-lo de qualquer cidade correspondente à nossa, fazendo as modificações que se tornarem necessárias.

As estradas de rodagem da ilha, o dr. Luiz Gallotti desejou transferir sua conserva à Diretoria de Estrada de Rodagem. Fazemos votos que tal intenção se tenha transformado em realização.

Sem dúvida alguma, o problema mais difícil é o fornecimento de energia elétrica. O custo de uma usina se elevará a diversas dezenas de milhões de cruzeiros. Entretanto, como as duas principais empresas de energia elétrica deste Estado estão procedendo a ampliação da potencialidade de suas instalações, e apenas questão mandai-se construir, quando as referidas instalações estiverem prontas, uma linha de transmissão para Tijucas, onde teremos energia elétrica barata, sem termos necessidade de sacrificar as finanças do Estado, com a pesadíssima impotência acima indicada.

E o saneamento de Caldas da Imperatriz, o Governo do Estado poderá contratá-lo, com o serviço Federal contra a malária. O hotel é velho, mas prestará serviços enquanto não estivermos em condições de construir um moderno conjunto balneario.

Anexo 5 - Oscar Niemeyer vai construir a mais moderna cidade balneária brasileira

## OSCAR NIEMEYER VAI CONSTRUIR A MAIS MODERNA CIDADE BALNEARIA BRASILEIRA

O autor do projeto do edifício da ONU visitou Florianópolis — Maravilhado com a beleza e a extensão da praia — Moderno hotel de turistas, urbanização requintada, capela, ginásio, escolas, creche e mercado — “Pela primeira vez no Brasil um balneário não pertencerá a pequeno grupo” — Vendidos já 30 milhões em quotas de participação do empreendimento — Entrevista coletiva de Oscar Niemeyer à imprensa do sul do país



FLORIANOPOLIS, 22 (Especial). — Foi dado, no Estado de Santa Catarina, um dos primeiros grandes passos em prol do desenvolvimento da indústria nacional do turismo. Um grupo capitalista, composto de catarinenses e gauchos tomou ao seu encargo a construção do mais moderno balneário, talvez, do mundo e contratou os serviços do consagrado Oscar Niemeyer, para projetar um hotel e supervisionar a urbanização da Praia do Forte, pitoresco recanto ao norte da ilha. Local de belezas naturais privilegiadas, situado a 20 minutos de automóvel do centro de Florianópolis, a Praia do Forte conta, ainda, com as ruínas de um forte construído pelos portugueses. A antiga fortaleza, segundo promessa já recebida, será reconstruída pelo Exército Nacional e passará a constituir mais um motivo de atração. Há a considerar, ainda, o belo contraste que naquele local formam o mar, a areia e as montanhas; tanta beleza natural, aliada ao gênio criador de Niemeyer, desde já garantem que a Praia do Forte se

OSCAR NIEMEYER FALA AO CORREIO DO POVO, EM FLORIANOPOLIS — O consagrado arquiteto brasileiro, que impressionou o mundo com seus projetos arrojados, sendo um dos projetistas do edifício das Nações Unidas, encarregado da reconstrução de um bairro de Berlim e autor do projeto dos edifícios públicos da nova capital brasileira vai construir em Florianópolis a mais moderna cidade balneária talvez do mundo inteiro. Ele, quando, segunda-feira passada, falava à reportagem fornecendo detalhes do magnífico empreendimento Praia do Forte, um passo sério para a criação da indústria do turismo no Brasil.

Fonte: Correio do Povo, Porto Alegre, 10 de março de 1957.

Anexo 6 - Oscar Niemeyer em Florianópolis

## Oscar Nyemeier Em Florianópolis

Via terrestre, deverá chegar hoje a esta Capital o consagrado arquiteto brasileiro Oscar Nyemeier. A sua visita prende-se a contrato com a Imobiliária Jurerê, para a qual projetará o parque balneário da praia do Forte. Diversas homenagens serão prestadas ao ilustre arquiteto, cujo renome internacional é motivo de justo orgulho para os brasileiros.

Fonte: O Estado, Florianópolis, 21 de abril de 1957.

Anexo 7 - Oscar Niemeyer em Florianópolis visita o local "Praia do Forte"

# Oscar Niemeyer Em Florianópolis Visita O Local "Praia Do Forte"

## A ESTADA DO RENOMADO ARQUITETO NA CAPITAL, CONSTITUIU GRANDE ACONTECIMENTO. IMPRENSA E RADIO REUNIU-OS E ENTREVISTAM «O ESTADO» ENTRETÉM CONVERSACÃO COM O ILUSTRE ENGENHEIRO E ARQUITETO, CONHECIDO MUNDIALMENTE

Cobertura do jornalista OSVALDO MELO

A notícia da vinda a Florianópolis do renomado arquiteto de fama internacional, de Oscar Niemeyer, foi recebida, digna com toda a sinceridade com certa reserva por parte de muitas pessoas, havendo mesmo dúvida sobre sua presença em nossa Capital. Isto, porém, explicou-se, pelo fato do ilustre arquiteto, por motivo de seus constantes trabalhos na Capital da República, onde tem seus escritórios e atende a várias partes do mundo, para projetar obras de grande vulto, não cobrar em tempo necessário para atender a numerosas solicitações, tendo mesmo recusado a insistentes solicitações neste sentido.

A Jureta Lida, porém, insiste que o que a tantos outros se tornou impossível, trouxe Niemeyer a Florianópolis e o levou ao local onde vai ser construído o grande Hotel e obras de demais obras constantes de um projeto de suma importância para a Capital, o Estado e o Brasil.

**VISITA AO LOCAL ONDE SERÁ CONSTRUÍDA A GRAN DIOSA OBRA.**

Lago que chegou a esta Capital, vindo do Rio em automóvel, após recolher-se para não descançar no Lux Hotel, onde se hospedou, o ilustre arquiteto, em companhia de Dr. Aderbal Ramos da Silva, Diretor Presidente da grande empresa de construção das obras da Praia do Forte, no distrito de Camaraveiras, dos srs. Dr. Barbosa da Silva, Dr. Patrocinio, Dr. Oamar Cunha, Prefeito da Capital,

Dr. J. Bonassia, Dr. Gil Bastos e outras pessoas, mais rumos para o local indicado para aquelas obras.

**PERGUNTAS E RESPOSTAS NO LUX HOTEL.**

Antes de dar início à recepção aos jornalistas e radiotelegrafistas, marcada para as 15 horas, encontramos o ilustre arquiteto, que atendeu, amorosamente, a várias pessoas, as quais, em algumas, não sem receio, recebendo com muita gentileza e fino trato. Acharmos, então, para nosso primeiro contato e fomos apresentados a Niemeyer, pelo Embaixador Edmundo da Luz Pinto.

**PERGUNTAS E RESPOSTAS.** A entrevista era antecipada, bem o sabemos, mas, um reporter nunca perde oportunidade e daí, algumas perguntas e respostas imediatas.

Que impressão teve o ilustre visitante do local indicado para a construção do Hotel?

— Ótima. Encantado com o que vi naquele agradável lugar. Foi uma escolha feliz.

E, quanto à viagem de automóvel do Rio até Florianópolis?

— Muito boa. A viagem correu sem acidente algum e pude mais apreciar no longo percurso, suas paisagens.

Quando pensa retornar?

— Amanhã mesmo, pois, não posso demorar devido as muitas constantes atividades na Rio.

Comem a chegar várias pessoas representativas que que-

riam conhecer Niemeyer de perto. Além, o renomado arquiteto é uma figura simpática e atraente.

Recolhi o caderno de notas e apudado, exceto em algumas partes, e simpática, o sr. Gil Bastos, E, lápis na mão, fui perguntando.

Como vai o trabalho? — Maravilhosamente bem. Imagine que somente em 20 dias, já conseguimos mais de 20 milhões. Ainda não percorremos o Vale de Itajaí e várias cidades do Estado.

De passagem por Cruz Alta no Rio Grande do Sul, rumo às conseqüências um milhão?

Tudo corre ás mil maravilhas. A Jureta vai mesmo de vento em popa.

Nesta altura, quando a coisa já mesmo ás maravilhas também para nossa reportagem, alguém pede a presença de Balduino e o carregam.

**HORA DA ENTREVISTA NA MATERIAL COLIBIDO.**

A caminho do elevador, Dirceu, 2º andar-Bar do Lux Hotel, Subimos. Lá estavam os fotógrafos ansiosos em posição para queimar suas Hasahas.

Representantes da imprensa falada e escrita. Todos a nos tos.

De leutores das Fontes locais começaram a batalhar. Perguntas e respostas sucessivas. O Dr. Barbosa Silva também não poude fugir do rido.

Reservei-me para um novo do "O Estado", para umas per-

guntas finais. Já havia colido antecipadamente algumas importantes.

O jornal "O Estado", hoje já saber de V. Excela, principalmente, si o local indicado, a área escolhida para a construção das obras da Praia do Forte se presta para tal empreendimento.

Não podia haver, meu senhor.

A área é suficiente para empreendimento de tão grande porte?

— Sim. Apesar de ocupar a construção com tudo mais que for necessário, ainda sobram terras a serem aproveitadas para qualquer outras alternativas futuras.

Muito agradecido. E com referência ao local quanto a sua situação geográfica, bem assim quanto ás belezas naturais que cercam aquele recanto da Ilha?

Tudo ali se reuniu para constituir-se num ponto de maior atracção turística. O local é magnífica situação em que se situa a escolha, já definitiva como as belezas naturais que ali se encontram, mostrando uma natureza magnífica e apropriada. Além, devo dizer que se trata de uma das zonas mais lindas que tenho visto. E não exagero.

Julgamo-nos satisfeitos e como o ilustre hospede já havia sido bombardeado por perguntas de toda a sorte, orientadas da curiosidade jornalística, agradeço-mos a gentileza do entrevistado e tomamos nossa despedida. O ARQUITETO OSCAR NIEMEYER.

MEYER

O grande e mundialmente conhecido arquiteto Oscar Niemeyer, que Florianópolis hospedeu por apenas 26 horas, é um verdadeiro espírito de escolha arte criadora da arquitetura moderna. É hoje, como muito bem o classificam em um de seus últimos números a revista Visão "um símbolo da moderna arquitetura".

Sua produção na arquitetura é incessante e cada vez seu nome e suas obras mais se projetam não só no Brasil como em toda a parte do mundo. Por planejamento da sede da O.N.U. colaborou também no planejamento de uma zona residencial em Berlim, onde em 1958 será realizada uma grande Exposição Internacional de Arquitetura. Seu nome e seu talento, projetaram o Museu de Arte Moderna de Caracas, trabalharam agora num projeto para um Centro Turístico em Havana.

Paralelo, recentemente, designado pelo Presidente Juscelino para a função técnica do Comp. Urbanizador de Urubitinga. Até no Iraque chegou sua fama, pois foi convidado pelo governo iraquiano para projetar a nova Biblioteca Nacional de Bagdad!

Pois, este é o homem que está projetando a grandiosa e imponente obra destinada a dar a Florianópolis, o mais lindo e recantado parque balnear de Brasil.

Com esta credencial e com a direção dessa magnífica iniciativa de Aderbal Ramos da Silva

seguido por uma pilóla de verdadeiros amigos da cidade honrosos todos de grande conhecimento financeiro e mais, a a cidade e comprovada idoneidade da Jureta Lida, não há quem possa ter mais dúvida sobre a breve realização.

Acordemos, pois, apenas de dias, como afirmou Niemeyer, teremos a exposta a planta das obras da Praia do Forte para logo em seguida começarem os trabalhos do Hotel e demais construções anexas.

E o turismo na ilha terá de um passo decisivo.

**O Estado**

Florianópolis, Quarta-feira, 24 de abril de 1957

**LEGIÃO IRMÃ BENWARDA**

CONVITE

A Diretoria da Legião Irã Benwarda, sociedade que objetiva perpetuar a memória da Saudosa Meira distribuindo bolsas de estudos ás crianças pobres, convida a todas as suas ex-alunas e admiradoras para a sessão de instalação da Legião, no Colégio Catequese de Jesus, dia 27, Sábado, ás 15,00 horas.

**Busca-pés**

Grupo do GOVERNO DO IMPOSTO, do sr. Jorge Lacerda, Santa Catarina possui hoje o mais elevado e o mais extenso Recenseamento de Custas, no Brasil.

De motivos da estatística elevação das custas é medalhão político, pois visa não só a economia de impostos, mas a

**PLANTO PLANTO**

PLYMOUTH, Inglaterra, 23 (UP) — Pela primeira vez desde sua partida daqui, sábado, para re- pedir a histórica "travessia dos mares perigosos" rumo à América do Norte, o veleiro "MAYFLOREZ SEGUNDO" pegou fogo

Fonte: O Estado, Florianópolis, 24 de abril de 1957.

## Anexo 8 - Oscar Niemeyer vai construir a mais moderna cidade balneária brasileira

# CORREIO LAGEANO

Ano XVII

DIRETOR  
Dr. EVILASIO N. CAHNGERENTE  
JOSÉ P. BAGGIO

LAGES, 30 de Abril de 1957

Redação e Oficinas  
Rua Marechal Dauderz 294

N. 35

A 20 MINUTOS DA CAPITAL CATARINENSE

## Oscar Niemeyer vai construir a mais moderna cidade balneária brasileira

O autor do projeto do edifício da ONU visitou Florianópolis — Maravilhado com a beleza e a extensão da praia — Moderno hotel de turistas, urbanização requintada, capela, ginásio, escolas, creche e mercado — «Pela primeira vez no Brasil um balneário não pertencerá a pequeno grupo» — Vendidos já 30 milhões em quotas de participação do empreendimento — Entrevista coletiva de Oscar Niemeyer à imprensa do sul do país

Florianópolis, 22 (Especial) - Foi dado, no Estado de Santa Catarina, um dos primeiros grandes passos em prol do desenvolvimento da indústria nacional do turismo. Um grupo capitalista, composto de catarinenses e gaúchos tomou ao seu encargo a construção do mais moderno balneário talvez do mundo e contratou os serviços do consagrado Oscar Niemeyer, para projetar um hotel e supervisionar a urbanização da Praia do Forte, pitoresco recanto ao norte da ilha. Local de belezas naturais privilegiadas, situada a 20 minutos de automóvel do centro de Florianópolis, a Praia do Forte conta, ainda, com as ruínas de um forte construído pelo português. A antiga fortaleza, segundo promessa já recebida, será reconstruída pelo Exército Nacional e passará a constituir mais um motivo de atração. Há a considerar, ainda o belo contraste que naquele local formam o mar, a areia e as montanhas; tanta beleza natural, aliada ao gênio criador de Niemeyer, desde já garantem que a Praia do Forte se tornará aquilo que pretendem os seus lançadores: a mais bela e luxuosa cidade balneária do país e uma das melhores do mundo.

### Niemeyer fala aos jornalistas

O consagrado arquiteto brasileiro chegou a Florianópolis nas primeiras horas de segunda-feira, viajando em automóvel e acompanhado pelo Eng. Afrânio Barbosa da Silva, chefe do serviço de eletricidade e hidráulica da seção de urbanismo de Brasília. Considerado hóspede oficial pelo governo estadual, Niemeyer, ficou alojado num apartamento do Lux Hotel e pela manhã, acompanhado pelo Dr. Aderbal Ramos da Silva, iniciador do empreendimento e mais uma grande comitiva composta de dirigentes da Imobiliária Jure-rê Ltda., jornalistas e pessoas de projeção do comércio e indústria catarinense e gaúcha, rumou para o local onde será construído o balneário. Ao meio-dia foi-lhe oferecido um almoço; à tarde Niemeyer foi recepcionado pelo Clube de Engenheiros de Florianópolis e, à noite, o Governador Jorge Lacerda recebeu-o no Palácio da Agronomia, onde lhe ofereceu um jantar do qual participou, também, o Dr. Aderbal Ramos da Silva.

Falando à imprensa e rádio do sul do país, no bar do Lux Hotel, Oscar Niemeyer fez as seguintes declarações:

«Estou satisfeito por visitar Santa Catarina e por poder colaborar para o progresso desta terra. A Praia do Forte, é muito bonita e a área é enorme. Dentro de 60 dias enviarei o projeto e a qualquer momento, não posso deixar de

felicitar os catarinenses pelas praias tão belas deste Estado.

### Práia que não pertencerá a um pequeno grupo

Continua suas declarações o homem que projetou no mundo inteiro a arquitetura brasileira:

« Com os cuidados que serão tomados nos projetos, o lugar será dos balneários mais bonitos do mundo. Tive contacto com o engenheiro Anito Petry, que estuda a parte de urbanismo e verifiquei que sua orientação nesse setor é das mais acertadas. Pela primeira vez, no Brasil, uma praia não pertencerá a um pequeno grupo. Será preservada para todos, de maneira indiscriminada; na faixa «não edificandi», que haverá em todo o perímetro de quasi quatro mil metros, existirão parques, locais para hotéis, lugares de recreio e de esportes.

### Passo marcante em direção ao progresso

Solicitado por repórteres e locutores, Niemeyer continua falando sobre a Praia do Forte:

« Interessante serão a independência completa entre a circulação dos pedestres e dos veículos, bem como as construções complementares previstas, escolas, ginásio, mercado, creche, etc. »

E finalizando sua explanação sobre o empreendimento,

diz Oscar Niemeyer:

« Com relação ao hotel balneário, minha preocupação será que a construção se harmonize com o local, de forma a não prejudicá-lo na sua beleza mas constituindo, antes, um elemento que possa enriquecê-lo. Destinado ao turismo, terá todos os atrativos das construções dessa natureza. Não quero encerrar minhas declarações à imprensa e ao rádio desta bela terra sem ressaltar outro elemento que a companhia construirá no local, uma capela destinada aos pescadores, cuja colônia permanecerá ali dentro de poucos

dias mandarei um projeto dessa capela. Congratulo-me mais uma vez com os catarinenses, desta vez não só pelas belezas naturais do Estado, mas também pela existência, aqui, de homens evoluídos e progressistas, capazes não só de lançar, como de apoiar, prestigiar e levar a bom termo um empreendimento como a Praia do Forte.

### Estado e prefeitura colaborarão

Os iniciadores da Praia do Forte, desde já, contam com a promessa formal tanto do

Governador Jorge Lacerda como do prefeito Osma Cunha, que empregarão todos os recursos possíveis no sentido de prestigiar e colaborar com o empreendimento. O primeiro terminando a construção da estrada de acesso e estendendo até o local a corrente elétrica; o segundo, tratando dos assuntos atinentes à municipalidade e com ligação com o novo, moderno e suntuoso balneário, que já está despertando as atenções até no estrangeiro, como atestam os inúmeros pedidos de informações chegados de Buenos Aires e Montevideu.

## Decorrido com brilhantismo o jantar dos contabilistas

Ao ensejo da passagem da data consagrada aos contabilistas, dia 26 do corrente, esses profissionais de nossa cidade, tendo à frente os srs. Roland Hans Kumm e Bernardino Gevaerd, respectivamente presidente e vice presidente da Associação dos Contabilistas de Lajes, promoveram animado jantar no Grande Hotel Lajes, ocorrido sábado último. Com a presença de altas autoridades civis do município e mais de cem contabilistas, o ágape decorreu em meio a grande alegria, cordialidade e animação, dado o cavalheirismo e fina educação dos que nele tomaram parte, tendo feito uso da palavra à sobre-mesa o prof. Evaldo Pereira Henkemaier que proferiu brilhante oração em nome da turma abordando importantes problemas nacionais e referindo-se ao acontecimento que ora se desenrolava.

Destas colunas congra-

tulamo-nos com os contabilistas de Lajes pela passagem dessa tão significativa efeméride, e felicitamos sua diretoria

pela iniciativa em proporcionar a seus associados momentos de absoluta fraternidade da classe.

## Festejado o aniversário da srta. Cremilda Salet Ribas

Recepção aos inúmeros convidados no Grande Hotel Lajes — Presente a maioria dos seus familiares

Constituiu acontecimento social de grande envergadura a passagem do aniversário natalício da distinta srta. Cremilda Salet Ribas, filha do sr. Antonio Walmar Ribas, proprietário da Farmácia Popular, e de sua exma. esposa dona Maura Cunha Ribas. Em regresso à data, seus progenitores ofereceram ao seu vasto círculo de relações e amizades, domingo último, uma lauta mesa de frios e bebidas no Grande Hotel Lajes e à qual compareceram as figuras mais representativas do nosso mundo social. Com os salões repletos, às 22 horas daquele dia foi executado o tradicional «parabéns a você», ocasião em que foram apagadas as velas que enfeitavam o bolo de aniversário, em seguida, a aniversária

te dançou sucessivamente uma valsa com seu progenitor, sr. Antonio Walmar Ribas, tios Ulisses Ribas e Laurício Ribeiro Junior, finalizando a mesma com seu avô sr. Antonio Ribas Filho. Durante essa festividade, à qual compareceram, além de numerosos convidados, os familiares da aniversariante, houve animado programa de danças, estendendo-se o mesmo até altas horas da madrugada, tendo os seus progenitores se desdobrado no sentido de cumular as pessoas que se fizeram presentes da mais requintada gentileza e amabilidade. Registrando o acontecimento, destas colunas mais uma vez cumprimentamos a srta. Cremilda Salet Ribas, for-mulando-lhe votos de uma venturosa existência.

Fonte: Correio Lageano, Lages, 30 de abril de 1957.

## Anexo 9 - Valor de terrenos em Jurerê Internacional em 2022

 <p><b>Lote / Terreno 200m do mar em Jurerê Internacional</b></p> <p>Jurerê Internacional - Cód. 1276</p> <p>600 m<sup>2</sup></p> <p>Terreno à venda em Jurerê Internacional com 600m<sup>2</sup>, excelente localização muito próximo do mar...</p> <p><b>R\$ 3.500.000</b></p> <p>+ DETALHES</p>	 <p><b>Lote / Terreno 600m<sup>2</sup> à venda em Jurerê Internacional</b></p> <p>Jurerê Internacional - Cód. 1273</p> <p>600 m<sup>2</sup></p> <p>Terreno muito bem localizado, próximo de tudo, 20x30 etapa em valorização constante.</p> <p><b>R\$ 3.500.000</b></p> <p>+ DETALHES</p>	 <p><b>Terreno face norte! à venda em Jurerê Internacional 600m<sup>2</sup></b></p> <p>Jurerê Internacional - Cód. 1337</p> <p>600 m<sup>2</sup></p> <p><b>R\$ 3.650.000</b></p> <p>+ DETALHES</p>
 <p><b>Indisponível lote 600m<sup>2</sup> venda em Jurerê Internacional</b></p> <p>Jurerê Internacional - Cód. 1272</p> <p>600 m<sup>2</sup></p> <p>Opinião do corretor: Terrenos de esquina são mais valorizados pois apesar dos recuos a insolaçã...</p> <p><b>Consulte!</b></p>	 <p><b>Terreno à venda em Jurerê Internacional</b></p> <p>Jurerê Internacional - Cód. 1367</p> <p>600 m<sup>2</sup></p> <p><b>R\$ 4.300.000</b></p>	 <p><b>Lote / Terreno 900m<sup>2</sup> em Jurerê Internacional</b></p> <p>Jurerê Internacional - Cód. 1274</p> <p>900 m<sup>2</sup></p> <p>Praticamente a única opção com 900m<sup>2</sup> da região, exclusiva localização, apenas 100 metros do mar...</p> <p><b>R\$ 5.000.000</b></p>

Fonte: Imobiliária Viva Jurerê, 2022.

Anexo 10 – Casa à venda no valor de R\$ 37 milhões



Fonte: Imobiliária Viva Jurerê, 2022.

## Anexo 11 - New York Times, Florianópolis: o lugar para se estar

The New York Times

The New York Times

PARTY DESTINATION OF THE YEAR

## The Place to Be: Florianópolis, Brazil






Parador 12, one of the stars of the vibrant club scene in Florianópolis.  
Lalo de Almeida for The New York Times

By Seth Sherwood  
Jan. 8, 2009

PRINCE PIERRE CASIRAGHI of Monaco has paid tribute. The heartthrobs Ben Harper and Stavros Niarchos have partied on its beachfront dance floor. And on many Champagne-fueled nights, leggy models straight from the pages of Sports Illustrated and the Victoria's Secret catalog have perched on its billowing banquettes.

Never heard of Praia Café de la Musique? Don't worry. It isn't the latest poolside lounge in South Beach or some new members-only club in Manhattan. In fact, the club is in a resort well off the radar of TMZ and checkout-aisle glossies: Florianópolis in the southern reaches of Brazil.

"It's a mixture of St-Tropez and Ibiza but without the attitude and without the prices," said Jeffrey Jah, a former model and the impresario behind the New York City party spots Lotus and Double Seven. He opened Praia Café three years ago after he fell in love with Florianópolis.

As South American jet-set spots like Punta del Este in Uruguay lose their novelty, affluent Brazilians and in-the-know internationals have taken the party to Florianópolis and the 40-odd white-sand beaches of the 33-mile-long island that makes up much of the city. Caipirinha-soaked lounges, stylish beach bars and cavernous megaclubs have sprouted all over the island. Once a favored spot of the surf-world cognoscenti, Florianópolis, some 450 miles southwest of Rio de Janeiro, has emerged as Latin America's hottest new party destination.

Each beach has its own personality and crowd. Party central is Jurerê Internacional, a chi-chi resort on the north end of the island. Rife with sports cars, Gucci handbags and the occasional private helicopter, it is home to the **Praia Café** (Avenida dos Merlins; 55-48-3282-1325; [www.praiacafedelamusique.com.br](http://www.praiacafedelamusique.com.br)), where the parties go until 4 a.m.

Competing for the waves of deep-pocketed socialites is **Parador 12** (Servidão J. Cardoso Oliveira; 55-48-3284-8156; [www.eldivinobrasil.com.br](http://www.eldivinobrasil.com.br)), a Nikki Beach-like club that opened a year ago and is awash in Champagne served to bronzed bodies on white canopy beds.

Making the biggest splash is **Pacha** (Rodovia Maurício Sirotsky Sobrinho; 55-48-3282-2054; [www.pachafioripa.com.br](http://www.pachafioripa.com.br)), part of a chain of megaclubs that opened a branch near Jurerê Internacional in November. According to one of the owners, Johnny Mansur, both Jack Johnson and Amy Winehouse are booked this year for Pacha's 15,000-seat outdoor concert area. To fill the huge 3,500-person club, Pacha has assembled an impressive roster of D.J.'s, including Roger Sanchez and Dirty South.

The surfer set, meanwhile, flocks to Praia Mole, a long strip of talcum-like sand and world-class waves on the island's east coast. Popular with wave riders, bikini girls and sculpted tanners, the beach is lined with oceanfront bars, notably the D.J.-fueled **Barraco da Mole** (55-48-3232-5585).

Inland, the boho-chic town of Lagoa da Conceição has become the choice for Brazil's artists, intellectuals and media types. Niche in a colonial edifice and outfitted with vintage furniture, **Confraria das Artes** nightclub (Rua João Pacheco da Costa 31; 55-48-3232-2298; [www.confrariadasartes.com.br](http://www.confrariadasartes.com.br)) is the pulsating epicenter of Lagoa da Conceição's social scene.

Florianópolis's gay scene is thriving as well. Four years ago, the city began a gay pride parade, and in 2008 the first Brazilian-operated gay cruise, **Freedom** (55-11-3624-9007; [mixbrasil.uol.com.br/mp/upload/noticia/8\\_119\\_67094.shtml](http://mixbrasil.uol.com.br/mp/upload/noticia/8_119_67094.shtml)) moored off Praia Mole for a major part of its route. During Carnaval in late February, the Week, a gay nightclub in São Paulo, will operate an offshoot in the **Praia Mole Eco Village** hotel (Rodovia Jornalista Manoel de Menezes 2001; 55-48-3239-7500; [www.praiamole.com.br](http://www.praiamole.com.br)).

With so many after-dark options to explore, concierge-style services have popped up to guide travelers through Florianópolis's nocturnal sprawl. **Nexus Surf** ([www.nexussurf.com](http://www.nexussurf.com)), for example, has expanded its surf school to include tours of the island's night life. And with the scene in constant flux, the outfitter even has a night-life director dedicated to tracking new openings. "Florianópolis night life blows away night life in L.A. or New York or anywhere else I've been," said the founder of Nexus Surf, Hans Keeling, a transplanted Californian. Formerly a corporate lawyer, he visited a few years ago and was instantly won over.

"Here you have the combination of Sunset Strip-style and Ibiza-style night life mixed in with the Brazilian proclivity for relaxing and having fun," he said. "I looked around, and I saw better beaches, better night life, more beautiful people and cheaper prices. It was a pretty easy decision."

Fonte: SHERWOOD, 2009.

## Anexo 12 - Jurerê in\_

## Escolha viver intensamente e em um lugar paradisíaco.

Em Jurerê in\_ a vida pulsa, se movimenta e se completa. Com diferentes ritmos, espetáculos, experiências, aromas, sabores e sensações. Tudo em um mesmo lugar: um pedacinho da ilha que é pura magia, sintonia e energia.

## Jurerê in\_ é intensa

Para aproveitar ao máximo basta escolher o programa, porque em Jurerê in\_ tem sempre alguma coisa acontecendo: um concerto, uma feira, um evento ou, simplesmente, o constante e sempre presente show da natureza. Experiências incríveis que vão tornar os seus dias mais dinâmicos e intensos.

## Pode chamar de Jurerê in\_.

Uma praia que não parou no tempo. Que é presente e futuro. E que coloca em harmonia o melhor da vida selvagem e da vida urbana. Tudo para você não perder nada.

## Jurerê in\_ é inspiradora

Para isso, criamos um ecossistema conectado e com inúmeras possibilidades. Um ambiente completo, pensado para pessoas viverem em equilíbrio. Entre si e com a natureza, em um espaço acolhedor com o conforto e a estrutura de uma grande cidade.

## O elo entre o belo e o funcional. Preservando o que o tempo criou.

A natureza é o nosso bem mais precioso. Por isso aderimos a Agenda 2030 do Movimento ODS/SC (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), um pacto global assinado pelos 193 países membros das Nações Unidas. Este pacto possui 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, e visa promover o crescimento sustentável global até 2030.

Essas são algumas das principais ações realizadas para o cumprimento desses objetivos:

- Atualmente 100% de Jurerê in\_ tem acesso a água potável e segura.
- Nosso masterplan de etapas futuras considera o conceito de biosfera em ambiente urbano.
- Controle de vazão da água da chuva através de microdrenagem.
- Preservação e manutenção da vegetação da praia.
- Plano de gestão de resíduos sólidos (óleo de cozinha, medicamentos, vidros e podas através dos Pontos de Entrega Voluntária (PEVs).
- Rede de coleta pública de esgoto e estação de tratamento de esgoto para 80% das unidades.

## Inovadora para viver, visitar, saborear, investir e empreender.

Se você está em busca de um lugar para visitar ou morar que conta com uma natureza exuberante, uma infraestrutura completa, com segurança, lazer e próximo a um rico ecossistema de negócios e inovação, este é o lugar perfeito.

## Jurerê in\_ é inovadora

Aqui você encontra beleza natural e arquitetônica em total harmonia, valorizando o meio ambiente, a cultura e as pessoas. Entre os empreendimentos presentes em Jurerê in\_ estão o Jurerê Beach Village, o Il Campanario Villaggio Resort e o Jurerê Open Shopping, espaços planejados e inspirados em referências internacionais.

Fonte: HABITASUL, c2021

## Anexo 12 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/SC



Fonte: ODS/SC, c2022.